



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE TECNOLOGIA
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

PROPOSTA DE REQUALIFICAÇÃO PAISAGÍSTICA DA PRAÇA DOM MÁRIO
MIRANDA DE VILLAS BOAS NO BAIRRO DE MARACANGALHA EM BELÉM/PA

RANNA SANTOS ARAÚJO

BELÉM/PARÁ

2024

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE TECNOLOGIA
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

**PROPOSTA DE REQUALIFICAÇÃO PAISAGÍSTICA DA PRAÇA DOM MÁRIO
MIRANDA DE VILLAS BOAS NO BAIRRO DE MARACANGALHA EM BELÉM/PA**

Trabalho apresentado à Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do Pará (UFPA) para avaliação da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II.

Orientador: Prof. Dr. Jorge Leal Eiró da Silva.

Coorientador: Profa. Dra. Rachel Sfair Ferreira Benzecry.

BELÉM/PARÁ

2024

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)**

S237p

SANTOS ARAUJO, RANNA.

PROPOSTA DE REQUALIFICAÇÃO PAISAGÍSTICA DA
PRAÇA DOM MÁRIO MIRANDA DE VILLAS BOAS NO
BAIRRO DE MARACANGALHA EM BELÉM/PA / RANNA
SANTOS ARAUJO. — 2024.

114 f. : il. color.

Orientador(a): Prof^a. Dra. Jorge Leal Eiró da Silva

Coorientador(a): Prof. Dr. Rachel Sfair Ferreira Benzecry

Trabalho de Conclusão (Graduação) - Universidade Federal do
Pará, Instituto de Tecnologia, Faculdade de Arquitetura e
Urbanismo, Belém, 2024.

1. PRAÇA. 2. PAISAGISMO. 3. REQUALIFICAÇÃO. 4.
ESPAÇOS LIVRES URBANOS. 5. MARACANGALHA. I.
Título.

CDD 725.7

PROPOSTA DE REQUALIFICAÇÃO PAISAGÍSTICA DA PRAÇA DOM MÁRIO
MIRANDA DE VILLAS BOAS NO BAIRRO DE MARACANGALHA EM BELÉM/PA

RANNA SANTOS ARAÚJO

Trabalho apresentado à Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade Federal do
Pará (UFPA) para avaliação da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Jorge Leal Eiró da Silva – Orientador (FAU/UFPA)

Profa. Dra. Rachel Sfair Ferreira Benzecry – Coorientadora (FAU/UFPA)

Fábio Assef Mendes – Avaliador (Externo)

Avaliado em 04/11/2024.

“A paisagem é a acumulação desigual do tempo.”

RESUMO

O seguinte trabalho consiste em uma pesquisa a acerca da “Praça Dom Mário Miranda de Villas Boas”, também conhecida como “Praça do Marex”, com o objetivo de propor um projeto básico de requalificação urbanística da área que atende o bairro de Maracangalha e seu entorno, a qual apresenta escassez de infraestrutura urbana devido sua localização na periferia da cidade de Belém do Pará. A pesquisa aborda um apanhado geral da importância dos espaços livres urbanos com intuito de compreender o papel dos lugares de lazer na vida cotidiana das cidades a partir de referências bibliográficas. Tendo isso em vista, parte-se para um diagnóstico fotográfico da área onde aspectos físicos do equipamento urbano serão abordados, além do histórico e contexto espacial o qual a praça está inserida. Logo, com o apanhado de informações colhidas, será elaborado um projeto a partir de sua análise histórica e geográfica, compreendendo suas deficiências e a partir disso estabelecendo um programa de necessidades que e diagrama funcional. A proposta prevê modificações nas estruturas existentes, com a inserção de novos equipamentos (bancos, mesas, lixeiras, bicicletários, quiosques, etc), bem como nova paginação de piso e iluminação.

Palavras-chave: Praça, paisagismo, requalificação, espaços livres urbanos.

ABSTRACT

The following work proposes research on “Praça Dom Mário Miranda de Villas Boas”, also known as “Praça do Marex”, in order to propose an urban requalification project for the area that serves the Maracangalha neighborhood and its surroundings, one which presents a deficiency in urban infrastructure due to its location on the outskirts of the city of Belém do Pará. The research addresses a general overview of the importance of urban open spaces with the aim of understanding the role of leisure facilities in the daily life of cities based on bibliographical references. With this in mind, we proceed with a photographic diagnosis of the area where the physical aspects of the urban equipment will be included, in addition to the history and spatial context for which the square is located. Therefore, with the information collected, the floristic and sociocultural survey will continue, but the result of the requalification project also changed the landscape improvement of the urban fabric of Belém in the “Trabalho de Conclusão de Curso II”.

Keywords: Square, landscaping, requalification, public open spaces.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
1.1 JUSTIFICATIVA.....	8
1.2 OBJETIVOS.....	9
1.2.1 OBJETIVO GERAL.....	9
1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	9
1.3 ABORDAGEM METODOLÓGICA.....	9
1.3.1 EMBASAMENTO TEÓRICO.....	9
1.3.2 VISITAS DE CAMPO.....	9
1.3.4 PROJETO.....	10
2 A IMPORTÂNCIA DOS ESPAÇOS LIVRES URBANOS E PRAÇAS DENTRO DA MALHA URBANA.....	11
2.1 ESPAÇO LIVRE URBANO E PRAÇAS PÚBLICAS.....	11
2.2 BREVE HISTÓRICO SOBRE A EVOLUÇÃO DAS PRAÇAS.....	16
2.3 ESTUDOS DE CASO.....	25
2.3.1 PRAÇA JOÃO PAULO PINHEIRO, GOVERNADOR VALADARES, MINAS GERAIS.....	25
2.3.2 LARGO SÃO FRANCISCO, SÃO PAULO, SÃO PAULO.....	26
2.3.3 PORTAL DA AMAZÔNIA, BELÉM, PARÁ.....	28
3 O PROJETO.....	29
3.1 ANÁLISE HISTÓRICA E LOCALIZAÇÃO.....	29
3.2 ANÁLISE DE ESTRUTURAS EXISTENTES.....	37
3.2.1 MOBILIÁRIO URBANO.....	37
a) Playground.....	37
b) Anfiteatro.....	39
c) Skatepark.....	40
d) Quadras esportivas.....	41
e) Campos de areia.....	43
f) Assentos.....	45

g) Lixeiras.....	46
h) Paradas de ônibus.....	47
i) Iluminação.....	49
j) Quiosques.....	51
3.2.3 ÁREAS DE PISO.....	52
3.2.4 VEGETAÇÃO.....	54
3.3 PROJETO BÁSICO.....	55
3.3.1 ESTUDO PRELIMINAR.....	55
a) Programa de necessidades.....	55
b) Referências.....	57
c) Conceito.....	63
d) Diagrama funcional.....	64
3.3.2 PROPOSTAS PARA O PROJETO BÁSICO DE REQUALIFICAÇÃO PAISAGÍSTICA.....	65
a) Identidade visual;.....	65
b) Caminhos e paginação de piso;.....	69
c) Escolha e posicionamento de mobiliários de pequeno porte (lixeiras, bancos mesas, balizadores, hidrantes, bebedouros);.....	70
d) Banheiro;.....	73
e) Reforma de espaços esportivos;.....	74
f) Quiosques;.....	75
g) Moto-táxi;.....	77
h) Anfiteatro.....	77
i) Playground, posto policial, academia ao ar livre e espaço pet;.....	78
j) Escolha e posicionamento da nova iluminação.....	81
k) Vegetação.....	82
4 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	84
5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	85

1 INTRODUÇÃO

1.1 JUSTIFICATIVA

Com o crescimento da densidade demográfica surge o aumento da necessidade de espaços públicos abertos a fim de melhorar a habitabilidade no ambiente urbano (OLIVEIRA; MASCARÓ, 2007). Esses espaços livres compõem as paisagens urbanas, sendo entendidos como elementos constituintes da vida cidadina, que

entre seus múltiplos papéis, por vezes sobrepostos, estão a circulação, a drenagem, atividades do ócio, convívio público, marcos referenciais, memória, conforto e conservação ambiental, etc. O sistema de espaços livres de cada cidade apresenta um maior ou menor grau de planejamento e projeto prévio, um maior ou menor interesse da gestão pública num ou noutro subsistema a ele relacionado. (QUEIROGA; BENFATTI, 2007).

Nesse sentido, as praças como sistemas de espaços livres, contribuem para a concentração de atividades de lazer, esporte, proporcionando contato com a natureza, convivência e interação social. Sob essa condição, configuram-se como espaços de encontro, além de promover centralidades urbanas e construir a identidade social de uma comunidade (ECKER, 2020).

Dito isso, o objeto de estudo, a praça Dom Mário Miranda de Villas Boas contribui para a formação da paisagem urbana fazendo parte do sistema de espaços livres de Belém, em menor escala, para o bairro de Val-de-Cans e Maracangalha, compondo a dinâmica paisagística, urbana, social e cultural da comunidade adjacente. Esses espaços de domínio público são catalisadores de atividades, de trocas de ideias, relaxamento e diversão (GEHL, 2013). Jan Gehl cita em “Cidade Para Pessoas”, a importância de se circular na cidade e permanecer nos espaços urbanos, assim, aumentando as atividades urbanas e por consequência a segurança nas cidades, promovendo qualidade de vida.

A partir dos estudos de dinâmica da praça por seus usuários, entendendo suas demandas e analisando as necessidades de infraestrutura, é previsto um projeto básico capaz de convidar as pessoas a viverem a cidade.

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 OBJETIVO GERAL

Desenvolver um projeto básico de requalificação paisagística englobando propostas que se adequem ao atual uso da praça e seu entorno a partir da análise de um diagnóstico fotográfico.

1.2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1. Compreender a importância dos espaços livres, especificamente praças, dentro do tecido urbano das cidades;
2. Apreender as demandas a partir de análises históricas e geográficas e levantamento fotográfico buscando criar um diagnóstico estrutural, paisagístico e sociocultural da praça e seu entorno;
3. Planejar a distribuição de mobiliários, iluminação, áreas de piso, espaços de permanência e dimensões de tais estruturas no terreno a partir do programa de necessidades.

1.3 ABORDAGEM METODOLÓGICA

1.3.1 EMBASAMENTO TEÓRICO

Compreende a leitura e documentação quanto ao impacto dos espaços livres e praças dentro dos tecidos urbanos e de seus usuários a partir de autores das áreas da geografia e arquitetura e urbanismo, como Milton Santos e Rosa Kliass. Além disso, é abordado um breve histórico da implantação de praças públicas mundialmente desde a antiguidade clássica até o período moderno e do Brasil colonial à contemporaneidade.

1.3.2 VISITAS DE CAMPO

Durante as visitas de campo será realizado um diagnóstico fotográfico que documenta a estrutura atual de uma praça é essencial para embasar e justificar o processo de requalificação desse espaço público. Este conjunto de fotografias desempenha um papel fundamental na análise da condição atual do local. As fotografias realizadas fornecerão uma visão acerca da infraestrutura existente, permitindo a identificação de possíveis deficiências, desgastes e áreas que demandam intervenção. Ao capturar a situação atual dos mobiliários urbanos e das instalações recreativas, o relatório fotográfico fornecerá uma base visual para a

formulação de estratégias de requalificação abrangendo a estrutura atual da praça, com foco nos mobiliários urbanos e instalações recreativas.

1.3.4 PROJETO

O projeto básico paisagístico será desenvolvido de acordo com as informações colhidas a partir das etapas anteriores. A elaboração do diagnóstico é baseado no ensaio fotográfico da praça, e a partir disso é feito o programa de necessidades, o qual contém os elementos essenciais para a produção do projeto. Este programa visa definir não apenas o uso do espaço, mas também as estruturas necessárias para tal finalidade, incluindo o dimensionamento e a locação adequados de mobiliários para uma praça funcional. Dessa maneira, o diagnóstico proporciona uma visão documental dos aspectos sociais e culturais relevantes, desempenhando um papel fundamental no desenvolvimento de um projeto básico que objetiva aprimorar e otimizar integralmente a praça Dom Mário Miranda de Villas Boas.

2 A IMPORTÂNCIA DOS ESPAÇOS LIVRES URBANOS E PRAÇAS DENTRO DA MALHA URBANA

Neste capítulo será abordado um conjunto de questões teóricas a respeito do tema da pesquisa como a dicotomia entre homem e ambiente e como essa relação causa impacto na urbanização e percepção e apreciação do espaço. Também será explanado sobre a inserção de espaços públicos de lazer com áreas verdes nas cidades, e seus impactos na qualidade de vida urbana.

2.1 ESPAÇO LIVRE URBANO E PRAÇAS PÚBLICAS

O herdado modelo europeu de implantação urbana do Brasil no período colonial não previa espaços livres no ambiente urbano. Nesses modelos as cidades buscavam se distanciar de características das ocupações camponesas, pensando em cidades utópicas sem vegetação urbana e espaços para respiro, priorizando edificações. Já por volta do século XIX, as cidades começaram a propor passeios arborizados e áreas vegetadas para compor a imagem urbana. Nas cidades brasileiras, durante o período modernista, os espaços livres absorveram diversos usos para além da função higienista e salubrista que as metrópoles europeias seguiam para a elaboração de parques e praças, tendo em seu programa de uso atividades esportivas e recreativas.

Hodiernamente, a necessidade da implantação dos espaços livres urbanos surge com o crescimento de tipologias construtivas que transformam a malha urbana em grandes lotes divididos por rodovias, o qual surgem em consequência do novo modelo de loteamento que cresceu no Brasil: os condomínios fechados (verticais e horizontais), indústrias às margens de estradas e a alta densidade de moradias inadequadas. Dessa forma, as áreas urbanas precisam planejar espaços de respiros que supram a necessidade de espaços verdes, drenagem urbana e lazer (MACEDO et al, 2018). Os espaços livres podem ter inúmeras formas e até mesmo estar dentro de outras formas, podendo nelas estar contidos edifícios, ruas, praças, bairros, cidades, conjunto de cidades, cujo são resultado de processos climáticos, geológicos e antropológicos (MAGNOLI, 2006; MACEDO et al, 2012).

A praça, objeto de estudo da pesquisa, está compreendida dentro do sistema de espaço livre das cidades, logo, esse capítulo pretende abordar a cerca como esse elemento fundamental da cidade é essencial para compor malhas urbanas de qualidade. Há muitos

autores que discorrem sobre a conceituação dos espaços livres urbanos a partir de diferentes perspectivas.

Do ponto de vista da geografia, tomando como referência o entendimento generalizado de espaço para a Geografia Nova, o espaço livre seria o palco para o estabelecimento da dialética social, onde as esferas sociais, econômicas, políticas e culturais se desenrolam (QUEIROGA; BENFATTI, 2007), sendo os produtores deste espaço o homem, as instituições e as empresas, então, a partir disso, há a formação do meio-técnico-científico-informacional (QUEIROGA; BENFATTI, 2007).

Para o geógrafo humanista Yi-fu Tuan (2012), as interações entre homem e espaço se fundamentam em vínculos afetivos sustentados por dois pilares fundamentais: a apreciação estética, que engloba sensações psicológicas, e o contato físico, que envolve sensações de natureza física. Estes laços afetivos se forjam a partir de experiências tanto individuais quanto coletivas, e quando a sociedade na qual as pessoas estão imersas atinge "um certo nível de desenvolvimento e complexidade, as pessoas começam a observar e apreciar a relativa simplicidade da natureza" (TUAN, 2012, p. 148). O espaço livre, nesse caso, surge como local onde esses vínculos se desenvolvem, pois dentro da malha urbana são capazes de tornar possível o contato do homem com a natureza.

Segundo Kliass e Magnoli (2006, p.247) "o conceito urbanístico de espaço livre está intimamente ligado à vida das cidades; estas são sentidas por suas ruas, praças e parques, que caracterizam a paisagem urbana.". Ainda a partir da autora, os espaços livres são como auxiliares do equilíbrio ecológico da cidade, sendo parte elemental do bem público, que promove "o reencontro do homem com a natureza, desenvolvem-se as atividades urbanas, com seus ritmos, em todas as escalas, desde a ida diária ao trabalho, à escola, às compras, o passeio domingueiro até a percepção da mudança das estações do ano." (KLIASS; MAGNOLI, 2006, p.247).

A partir de Macedo et al (2018), Belém é classificado como um Sistema de Espaço Livre inserido em mancha urbana descontínua fragmentada total ou parcialmente por elementos naturais pulverizados, ou seja, a cidade apresenta baixa quantidade de espaços livres e estes encontram-se distante um dos outros, causando um empobrecimento da paisagem urbana da cidade, assim, diminuindo a qualidade de vida de seus moradores. A partir disso, a escassez de áreas verdes implica em problemas ambientais e baixa qualidade de

vida. Compreendendo o que é um espaço livre, os elementos que o compõem e suas funcionalidades, ve-se a praça tendo um papel de suma importância na produção da paisagem da cidade contemporânea belenense.

Citando caso de planos de planejamento e desenvolvimento de espaços livres a partir da participação popular, tem-se o caso de alguns distritos localizados na Irlanda do Norte. Para esse processo realiza-se a escolha de uma autoridade local responsável por proteger, gerenciar e propor melhorias nos espaços livres que já existem. Dentro do documento elaborado pelo “Lisburn & Castlereagh City Council” há uma lista de benefícios dessa metodologia por eles empregada, sendo estes: (i) funções estratégicas: providenciar áreas verdes para comunidade; (ii) qualidade urbana: promover espaços verdes atrativos perto de habitações; (iii) promoção de saúde e bem estar: promover recreação para todas as idades, caminhadas, passeios de bicicleta, etc; (iv) salvaguarda de fauna e flora: conservar a biodiversidade local; (v) recurso comunitário: oferecer espaços de reunião e eventos da comunidade; (vi) comodidade visual: ser um elemento de apreciação da paisagem urbana.

Em suma, os espaços livres urbanos possuem diversas interpretações e desempenham variadas funções na vida dentro das cidades, implicando na qualidade de vida da população. Sintetizando essas funções em tópicos têm-se:

- Promoção de qualidade de vida e bem-estar: As atividades de lazer constituem práticas empreendidas pelo indivíduo fora de suas obrigações laborais e/ou tarefas domésticas. Conforme Maslow (1943), o ser humano apresenta necessidades fisiológicas, dentre as quais se destacam as necessidades sociais, que visam "manter relações humanas com harmonia: estabelecendo uma ligação direta com nossos vínculos sociais, amigos, família, amor e demais contextos de interação social e pertencimento" (PERIARD, 2018). Nesse contexto, a praça pode ser vista como um catalisador para o entretenimento.
- Melhoria da qualidade ambiental da cidade: A qualidade ambiental do espaço urbano implica diretamente no bem estar físico e mental da população. Áreas verdes públicas auxiliam na melhoria da qualidade do ar, na regulação da temperatura, conforto térmico e promovem a proteção da biodiversidade local e são elementos importantes na luta pela preservação do meio ambiente. Fruto da falta de planejamento, a alta da urbanização nas cidades brasileiras empobrece a paisagem urbana, afetando negativamente a qualidade de vida dos moradores (LOBODA; DE ANGELIS, 2005).

- Valorização econômica do local: A estrutura socioeconômica atual se baseia na sociedade capitalista, na qual recursos naturais tornam-se objetos de acumulação de capital. A natureza se tornou uma das estratégias de operações imobiliárias transformando-se em objeto de sobrevalorização de nichos específicos do mercado imobiliário (FABIANE; SPINELLI; DE SOUZA, 2020). No campo econômico, a partir da “Teoria do Valor Subjetivo”, no momento que a natureza se torna um bem e se torna raridade (realidade causada pela urbanização sem planejamento) o entendimento de utilidade e exclusividade para os consumidores motiva uma disposição para pagar mais caro pela obtenção desse bem, desta maneira valorizando imóveis com facilitado acesso às áreas verdes.
- Identidade social: Espaços livres públicos como as praças são elementos construtores de identidade e memória de uma cidade. São estruturas da cidade onde ocorrem diálogos, vivência e convivência e reflexões, capazes de desenrolar práticas sociais e transformar a vida nas cidades de maneira positiva, melhorando a qualidade de vida da população, sendo pontos atrativos para misturas étnicas e culturais. Os espaços livres urbanos são lugares de construção da vida cotidiana, sendo que, a partir do uso do espaço, as identidades se criam (LUZ; CUTRIM; LUZ, 2023).

Consolidado-se os conceitos e a polivalência funcional do espaço público pode-se classificá-los de diversas maneiras. Saboya (2007), classifica os espaços livre em três escalas de alcance espacial:

1. Espaços públicos de vizinhança: que são aqueles de pequeno porte e que atendem a um pequeno conjunto de quadras e lotes, servindo como unidade básica do sistema de espaços públicos e abrigando especialmente atividades relacionadas ao convívio e ao lazer cotidianos;
2. Espaços públicos de bairro: que são aqueles de médio porte e que atendem a um escopo maior de atividades, incluindo aquelas de interesse comunitário, de conservação ambiental e de recreação, entre outros;
3. Espaços públicos municipais: que são aqueles de grande porte e que atendem a todo o Município, podendo abrigar uma grande diversidade de atividades, especialmente aquelas relacionadas ao lazer esporádico e à preservação e conservação ambiental (SABOYA, 2007).

A classificação dos espaços livres a partir de Oliveira e Mascaró (2007), são baseados em como esses elementos podem ser fatores primordiais de planejamento e desenho urbano e como são capazes de qualificar o meio ambiente. O trabalho dos autores a respeito da cidade de Passo Fundo, município do estado do Rio Grande do Sul, discorre sobre tipologias de classificação dos espaços livres públicos, os quais são: parque, praça, largo e terreiro, sendo:

- Praça: “um espaço aberto público cercado de ruas por todos os lados, concebido como espaço intencional de encontros sociais e atividades de lazer” (OLIVEIRA; MASCARÓ, 2007);
- Terreiro: espaço reduzido sem intencionalidade de desenho urbano formado por até três terrenos de um loteamento;
- Parque: busca aproximar o homem da natureza com grandes áreas de cobertura vegetal.

A partir dessa premissa, foram analisados aspectos quantitativos, distributivos e qualitativos dos espaços públicos do Rio Grande do Sul, buscando uma compreensão mais aprofundada da dinâmica de desenvolvimento urbano da cidade, com foco nas praças. A análise incluiu a avaliação da qualidade, adequabilidade e suficiência dos qualificadores ambientais e urbanísticos aplicados à vida da população. Os resultados da pesquisa indicaram a necessidade de atenção focada nas áreas periféricas da cidade para otimizar o uso dos espaços livres públicos e coletivos, dado que os resultados obtidos revelaram aspectos negativos nessas regiões. Consequentemente, sugere-se que o poder público desenvolva estratégias específicas para as regiões periféricas, a fim de garantir que essas áreas recebam a devida atenção, equiparando-se às regiões centrais por meio da distribuição equitativa de equipamentos urbanos.

Oliveira e Mascaró (2007) destacam a necessidade humana de desfrutar de ambientes ao ar livre, seja em uma escala local, de bairro ou municipal. Essa demanda é evidente no interesse da população em participar ativamente de processos de implementação e aprimoramento de parques e praças, manifestados por meio de abaixo-assinados e passeatas. Tomando como exemplo a praça Dom Mário Miranda de Villas Boas, classificada como um "Espaço Público de Bairro", observa-se que ela atende principalmente ao bairro Maracangalha e suas imediações, como Val-de-Cans, Barreiro e Bengui, assim contemplando a área periférica da cidade, um ponto positivo tendo em vista a pesquisa realizada por Oliveira e Mascaró, busca garantir acesso a espaços livres para regiões periféricas.

Nesse contexto, atividades sociais e de lazer necessitam de espaços que permitam a participação efetiva na vida urbana, alinhando-se à perspectiva de Gehl (2013), o qual enfatiza que cidades convidativas devem contar com espaços públicos projetados para fortalecer os processos que sustentam a vida urbana, podendo a praça pública ser um deles. Destaca-se a importância de não encarar esses espaços apenas como ilhas de circulação, mas sim como

áreas passíveis de ocupação pela comunidade, contribuindo para tornar a cidade mais dinâmica e viva.

As praças são formadas por um conjunto integrado de recantos cuja função é definida pelo uso predominante. A acolhida das configurações cênicas é diferente em cada recanto da praça, resultando das características espaciais de cada um deles. Essas qualidades estão ligadas à conformação do espaço e da paisagem, predispondo a ocorrência em maior ou menor grau das configurações cênicas. A área sombreada pelas árvores, os bancos distribuídos em torno de um espaço livre e limpo, a iluminação durante o dia e à noite criam o ambiente convidativo ao ator e ao espectador, o desfile constante de transeuntes encontra a sua “passarela” (VAZ, 2010, p. 223).

A praça constitui um componente essencial do tecido urbano, contribuindo significativamente para a configuração da paisagem urbana. Ela desempenha múltiplas funções, servindo como local de encontro para as interações do cotidiano, facilitando a transição entre diferentes áreas urbanas, além de servir como cenário para manifestações culturais e promover a convivência social.

2.2 BREVE HISTÓRICO SOBRE A EVOLUÇÃO DAS PRAÇAS

Diversas pesquisas abordam a praça, ou a ágora, da Antiguidade Clássica como precursora da praça contemporânea ocidental, sendo concebida como o primeiro espaço público livre de função pública. Conforme Mumford (2004, p.167) observa, o espaço físico da ágora era caracterizado por sua forma amorfa e irregular, podendo ser simplesmente a expansão de uma via, constituindo-se como um espaço aberto com propósito público. Este era circundado por construções como fontes, templos e estátuas, de modo a integrar-se à espacialidade da cidade grega. Nas cidades gregas, a ágora representava um amplo espaço aberto destinado a atividades culturais, políticas e sociais, configurando-se como um local para a prática da cidadania. Atividades como eleições, desfiles, tribunais populares e práticas religiosas conferiam a esses locais um status de centralidade na pólis, sendo, conforme Benévolo (2001, p.76), um dos elementos essenciais para o funcionamento do organismo que constitui a comunidade cidadina.

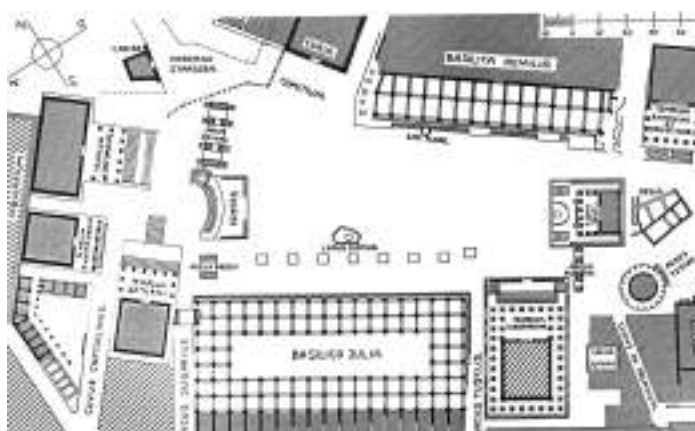
A atividade preeminente na ágora consistia no comércio, persistindo desde seu início até seu fim. Este centro de confluência e transações comerciais era de importância vital para a esfera pública, especialmente a partir do século VII, quando a introdução das moedas de troca catalisou um aumento significativo na intensidade das atividades comerciais, ampliando as relações de troca de bens materiais e serviços na pólis grega. Neste contexto de crescente intercâmbio mercantil, as atividades de interesse político e legal transmigram para um novo

espaço, o Onix, cedendo lugar para o florescimento de manifestações festivas, transações de mercado e encontros sociais, hábitos que foram largamente adotados pela sociedade latina (MUMFORD, 2004).

Hoje, essas atividades podem ser vistas, por exemplo, no caso da capital paraense, na Praça da República, localizada no bairro da Campina, no centro de Belém, onde semanalmente acontecem vendas de artesanato, comidas, manifestações culturais, como as rodas de capoeira, e anualmente, o Arraial do Pavulagem. Isso prova a conexão entre esse exemplo de espaço livre e os seus usos heterogêneos de acordo com a necessidade da comunidade, as quais se transformam ao longo do tempo.

Em Roma, o local semelhante à ágora grega era o chamado fórum (imagem 1), cujo sua particularidade se dava apenas pela nomenclatura e pelo seu traçado, compondo junto à edifícios e espaços livres, contudo, suas atividades cívicas e econômicas são praticamente iguais.

Imagem 1: Fórum romano.

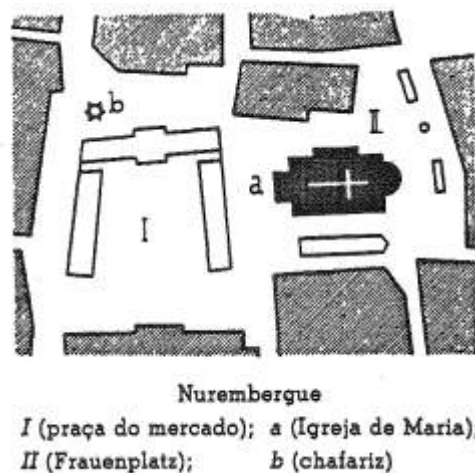


Fonte: Sitte (1992, p. 18).

Avançando na linha temporal, durante a Idade Média, houve um momento de acentuado crescimento das cidades e de comércio impulsionado pela burguesia e seus produtos manufaturados. Na Europa Medieval os espaços de praças eram polivalentes, característica que se manteve das ágoras gregas e fóruns romanos, principalmente pelo caráter de manifestação popular (LIMA, 2008). Segawa (1996), mostra como ocorreu a concretização dos espaços livres na Europa medieval e caracteriza a praça como “[...] ocupação como espaço popular, permeado pelo universo do riso, do escárnio, da festa, numa dinâmica distinta da cultura religiosa ou aristocrática, [...]”.

Morfologicamente as cidades medievais eram muradas e em sua volta não dispunham de arborização. Possuíam um traçado ortogonal e irregular onde era priorizado o caminhar ou transporte com animais de carga. Existem duas classificações tipológicas mais comuns para as praças da Idade Média, as quais se formavam a partir da extensão das ruas que dividem as quadras, sendo elas a praça de mercado e a praça da igreja (imagem 2).

Imagem 2: Praça medieval.



Fonte: Sitte (1992, p. 18).

A praça de mercado tem uma nomenclatura autoexplicativa, era o espaço onde os homens realizavam suas compras, bem como eram realizadas celebrações com os moradores das proximidades. Já a praça de igreja trata-se de “[...] áreas ao ar livre, onde as famílias se encontram após a cerimônia, e onde as pessoas de fora da cidade costumam deixar seus cavalos. Um espaço próprio, independente da praça do mercado, porém próximos” (PINTO, 2003).

Era nas praças medievais que as pessoas estavam livres de qualquer pressão seja ela da igreja ou oficial (exército), ali se tinham as linguagens familiares, o vocabulário insinuante, devido determinadas festas como o carnaval (denominado festa dos loucos pela igreja), ali as pessoas sentiam uma liberdade única, não existente em qualquer outra área da cidade. (SOUSA; OLIVEIRA, 2010).

A praça renascentista surge como uma evolução da praça medieval da Baixa Idade Média. A Europa já apresentava uma malha urbana consolidada proveniente da cidade medieval, dessa forma não foi necessário construir novos espaços livres dentro da malha urbana.

Na prática, os príncipes da Renascença e seus arquitetos intervêm no organismo de uma cidade medieval já formada, e a modificam parcialmente, completando os programas que ficaram inacabados no século XVI, ou introduzindo novos programas mais ou menos ambiciosos, que quase sempre se mostram desproporcionais e irrealizáveis (Benévolo, 2001, p.425-426).

A Idade Média e o Renascimento se encontram no que se diz respeito ao plantio de áreas verdes. Nenhum dos dois períodos o prezou pela arborização nas áreas públicas, apesar de ser minimamente encontrado plantações em canteiros palacianos renascentistas. Ao contrário, os jardins públicos, franceses, italianos e londrinos, surgem a partir do século XVI influenciando também os primeiros espaços ajardinados para a América Latina (LOBODA; DE ANGELIS, 2005). No caso de Londres, Segawa (1996, p. 44) exemplifica o aproveitamento da área alagadiça de Moorfields, a qual foi drenada, urbanizada e recebeu plantio de árvores para que a população desfrutasse do espaço reestruturado com práticas esportivas e passeios. Nesse contexto, as praças públicas medievais e renascentistas vão perdendo lugar aos novos espaços urbanos produzidos com novas referências e tornando-se um “monumento verde” (SEGAWA, 1996, p. 49).

Ainda segundo Segawa (1996), as praças italianas se destacaram ao promover o hábito do *curso*, transformando esses espaços em locais para desfiles ao ar livre. O ajardinamento de áreas públicas coincidiu com a migração massiva da população do campo para a cidade. No entanto, ao invés de fortalecer a vida nas praças, houve uma tentativa de restringir seu uso a grupos restritos, afastando as classes mais pobres para a periferia. Nesse contexto, as elites passaram a utilizar as praças como palco para exibir suas posses. Essa dinâmica fez com que as praças percam seu apelo social e cultural, tornando-se meros espaços de passagem, afastando as pessoas, se tornando apenas um “museu da natureza” no meio da cidade (NOVAES, 2011).

Diferentemente do que ocorreu na Europa, a expansão urbana no Brasil ocorreu de maneira espontânea, sem planejamento, o que resultou na não idealização de espaços públicos urbanos na sua concepção. A praça, como elemento intrínseco à paisagem urbana, tem suas raízes na congregação em torno de igrejas e na reunião da comunidade para diversas atividades (Marx, 1980, p. 50). Os denominados "espaços secos", equivalentes às praças e piazzas na Europa, ou largos, pátios e terreiros no Brasil, estão associados a áreas não ajardinadas, reflexo do período colonial brasileiro. Exemplos desses espaços incluem o Largo do Pelourinho, em Salvador, e o Pátio de São Pedro, em Recife, como mostra a imagem 3 e 4 (ROBBA; MACEDO, 2002, p. 16).

Imagem 3: Espaço seco do Pátio de São Pedro, em Recife.



Fonte:

<https://www2.recife.pe.gov.br/noticias/22/08/2022/prefeitura-do-recife-reforca-programacao-cultural-no-patio-de-sao-pedro>. Acesso: 29 de novembro de 2023.

Imagem 4: Largo do Pelourinho, em Salvador.



Fonte: <https://minimundo.com.br/largo-do-pelourinho/>. Acesso: 29 de novembro de 2023.

Gomes (2007) analisa o desenvolvimento das cidades latino-americanas colonizadas pela Espanha e Portugal, destacando a influência do plano regular estabelecido pela coroa na América espanhola. Scarlato (2001), descreve que na praça central se estabeleciam os edifícios públicos, a igreja e o quartel, e que as ruas, ao cruzarem em ângulos retos, formam grandes tabuleiros de xadrez (p. 142). Gomes também observa que, no contexto brasileiro, as cidades se originaram a partir da construção das igrejas e de seus adros. Devido à falta de critérios de difusão urbana, as ruas muitas vezes assumiram a forma de corredores desalinhados.

Durante o período colonial, o Brasil testemunhou a implementação do sistema de concessão de exploração, no qual a igreja desempenhava o papel de distribuir porções de terra, outorgadas em nome da realeza portuguesa. Os concessionários, frequentemente padres ou sacerdotes, eram responsáveis por repartir as áreas a quem as solicitasse, dando início aos assentamentos urbanos. Nesse contexto, nota-se que, em geral, o epicentro desses assentamentos era ocupado por um templo religioso e seu largo, conforme documentado por Robba e Macedo (2002, p. 18). Esta disposição reflete não apenas a influência da igreja na configuração urbana colonial, mas também a dinâmica peculiar de formação dos centros urbanos durante esse período específico da história brasileira. Logo, a partir disso Robba e Macedo (2002, p. 19) relatam que

O espaço deixado em frente aos templos é justamente o espaço de formação da praça. Conforme a povoação cresce, o adro da igreja se consolida como um elo entre a comunidade e a paróquia, o mais importante pólo da vila e o centro da vida sacra e mundana, pois atrai para o seu entorno as mais ricas residências, os mais importantes prédios públicos e o melhor comércio.

Dessa forma, o entorno dos templos e seus adros começaram a receber edificações de grande valia para as cidades que começaram a ser formadas nesse período. Dado os diferentes usos das construções implantadas em seu entorno o adro transformou-se num aglomerado de eventualidades, apresentando espaços para vendas, saída e retorno de procissões, comércio e em menor âmbito atividades político-militares (MARX, 1980).

Contudo, até o século XVIII, as praças brasileiras careciam de ajardinamento, o qual era reservado a propriedades religiosas e quintais. Com a abertura do Passeio Público no Rio de Janeiro (imagem 5), o primeiro espaço público ajardinado, a paisagem urbana brasileira começou a sofrer transformações, introduzindo uma nova era estética nas praças e influenciando o planejamento paisagístico das cidades.

Imagem 5: Passeio Público do Rio de Janeiro.



Fonte: <https://vitruvius.com.br/revistas/read/resenhasonline/05.052/3141>. Acessos 29 de novembro de 2023.

Diferentemente dos "espaços secos" coloniais, cuja existência estava vinculada a templos e edificações, o Passeio Público por si só era um monumento. Implantado na capital carioca como parte do projeto de melhoramento urbano após a transferência da capital do vice-reino, esse espaço representou a incorporação das novas ideias provenientes da Europa, onde áreas ao ar livre ganharam destaque (ROBBA; MACEDO, 2002, p. 24). Realizado entre 1779 e 1783, o Passeio Público surgiu a partir do aterramento de áreas alagadas na direção sul do Rio de Janeiro, com o propósito de desenvolver essa região da cidade e proporcionar apreciação estética e descanso à população. Como destacado por Luccock (1951, apud Segawa, 1996, p. 88), "O Passeio Público, embora pequeno, perfeitamente plano, construído em estilo muito afetado e negligentemente mantido, reclama para si o primeiro lugar entre os sítios de divertimento do Rio." Esse testemunho destaca a singularidade do Passeio Público como um espaço público multifuncional, incorporando tanto aspectos estéticos quanto de lazer à paisagem urbana carioca.

Em meados do século XIX, o Passeio Público do Rio de Janeiro passou por um restauro, mesmo período em que a elite das cidades começaram a frequentar jardins públicos trazendo para o país o costume europeu do *corso*. Isso causou mudanças na concepção da paisagem urbana, visto que houve abertura de mais jardins botânicos para visitação, além da arborização de vias.

A busca pela emulação dos estilos de jardinagem francês e inglês exerceu uma influência significativa na transição da cidade colonial para uma configuração de caráter republicano. Em Belém, uma correspondência endereçada ao governador do Pará em 1796 propôs uma política voltada para a organização de jardins botânicos, visando o intercâmbio de plantas de valor econômico para Portugal (Segawa, 2006, p. 113). Conforme observado por Segawa, o terreno designado para o jardim era ocupado por um convento que, originalmente pertenceu aos religiosos da Nossa Senhora da Piedade, e foi convertido em prisão após a expulsão desses indivíduos da Capitania em 1758. Esta área, situada no Largo São José (imagem 6), no bairro do Jurunas, em frente ao atualmente denominado Polo Joalheiro, serviu como referência para a concepção de outros jardins brasileiros, conforme atestado pela citação subsequente de Segawa (2006, p. 115): "[...] os governadores receberam instruções no sentido de organizar um jardim ‘semelhante ao do Pará’”.

Imagem 6: Largo São José, em Belém.



Fonte:

<https://dol.com.br/noticias/belem-407-anos/792777/rua-arcipreste-manoel-teodoro-sucessos-na-historia-de-belem?d=1>. Acesso: 29 de novembro de 2023.

Esta transição de adros para jardins representa apenas um dos aspectos da reconfiguração urbana nas cidades brasileiras, influenciada por paradigmas europeus. Estratégias sanitárias foram empregadas para afastar a população mais desfavorecida dos espaços públicos, dando origem, assim, às praças ajardinadas conforme preconizado pelos modelos higienistas. Nesse contexto, as praças adquiriram uma função distinta, evoluindo para "um belo cenário ajardinado destinado às atividades de recreação e voltado para o lazer contemplativo, a convivência da população e o passeio" (Robba; Macedo, 2002, p. 29).

No final do século XIX, após a independência do Brasil e o crescimento econômico devido à exportação do café e da borracha, as estruturas das cidades começaram a se modificar. Neste período, as praças emergiram como objetos de estudo no campo do paisagismo, marcando o início de transformações que culminaram na configuração das praças modernas na segunda década do século XX (NOVAES, 2011).

O processo de saneamento de embelezamento da nova paisagem urbana em Belém aconteceu no entre os anos de 1897 e 1911, tendo como referência o estilo parisiense em detrimento das particularidades da capital paraense e considerando como elemento norteador as cidades republicanas do século XIX (NOVAES, 2011). A modernização desses espaços públicos acompanhou a política higienista das cidades europeias tendo como objetivo final aumentar a credibilidade do Brasil quanto à exportação de seus produtos agrícolas (ROBBA; MACEDO, 2002, p. 27). Em 1878 houve o ápice da produção da borracha na Amazônia, acompanhado disso aconteceram transformações na formação das cidades amazônicas (SEGAWA, 1996). O Largo da Pólvora, importante praça de Belém, originalmente destinada ao armazenamento de explosivos e armamentos, foi progressivamente modificado a partir de 1840, com a urbanização, arborização e a instalação do Theatro da Paz.

As transformações dos espaços livres das cidades em praças ajardinadas, como no caso da praça da república em Belém, serviram de consolidação dessa nova tipologia projetual.

Ao longo das primeiras décadas do século XX, o modelo da praça ajardinada tornou-se um padrão de qualidade do espaço livre, e mesmo os mais antigos e tradicionais logradouros passaram por tratamentos paisagísticos e ajardinamentos. [...] Naturalmente, a crescente valorização do uso de vegetação na cidade, de forma a amenizar os efeitos da urbanização intensa dos grandes centros, fortaleceu ao longo desse século a tipologia da praça ajardinada, sendo encontrados no Brasil poucos projetos de espaços livres públicos que não fazem uso de vegetação. (robba; macedo, 2002, p. 30).

A partir do século XX, com o modelo de praça ajardinada consolidado, o entendimento do projetar espaços vazios na cidade cresce com raízes nos princípios modernistas de utilitarismo, ou seja, nesse contexto, projeção do espaço acontece a partir das necessidades da cidade relativas a habitação, lazer, trabalho e circulação (ROBBA; MACEDO, 2002).

Hoje, essas atividades podem ser vistas, por exemplo, no caso da capital paraense, na Praça da República, localizada no bairro da Campina, no centro de Belém, onde

semanalmente acontecem vendas de artesanato, comidas, manifestações culturais, como as rodas de capoeira, e anualmente, o Arraial do Pavulagem. Isso prova a conexão entre esse exemplo de espaço livre e os seus usos heterogêneos de acordo com a necessidade da comunidade, as quais se transformam ao longo do tempo.

Burle Marx é citado por Robba e Macedo (2002) como exemplo de um paisagista que contribuiu significativamente para a transformação do paradigma conceitual dos espaços livres no Brasil introduzindo elementos modernos. A projeção de praças modernas passou a ser norteadada pelo programa de usos e pelo estímulo ao lazer ativo. A expansão urbana nas capitais brasileiras, incluindo Belém, destaca a necessidade imperativa de áreas de lazer para a população, respaldada pelos direitos sociais garantidos pela Constituição Federal (Capítulo II, Artigo 6).

Com o processo de metropolização de Belém para além da primeira légua patrimonial junto à duplicação da Avenida Júlio César, o objeto de estudo, a Praça Dom Mário Miranda de Villas Boas, que foi inaugurada em 1987, bebe da fonte do moderno brasileiro. Projetada por Jaime Bibas, a praça incorpora áreas arborizadas, quadras poliesportivas e campo de areia, as quais são características do movimento que ascendia no Brasil nos anos 1970.

2.3 ESTUDOS DE CASO

2.3.1 PRAÇA JOÃO PAULO PINHEIRO, GOVERNADOR VALADARES, MINAS GERAIS

De autoria de “Sanar - Saneamento Arquitetura e Engenharia”, a revitalização da Praça João Paulo Pinheiro na cidade de Governador Valadares. Concluída em 2012, abrange uma área de 5.000m² após a eliminação da Rua Antônio José Almeida e sua integração ao espaço da estação ferroviária da cidade, por isso também recebe o nome popular de “Praça da Estação”.

A obra foi realizada pela prefeitura da cidade em parceria com a Vale, recebendo novas áreas de jogos, espelho d’água, área de eventos e um espaço educativo com a história da ferrovia de Valadares. Além da instalação desses novos equipamentos houve mudanças estruturais como emprego de piso permeável (imagem 7), facilitando a drenagem das águas da chuva, instalação de nova iluminação e paisagismo.

Imagem 7: Piso permeável da Praça João Paulo Pinheiro, em Governador Valadares, Minas Gerais



Fonte: Gatti, 2013

Apesar de contar com um patrimônio centenário, a Maria Fumaça, tombada em 2001, a praça hoje, é encontrada em situação de abandono. Ocupada por moradores de rua e usuários de drogas, recebe pichações e sofre com falta de manutenção. Nesse sentido, a problemática que atualmente cerca esse equipamento não é apenas patrimonial, mas também social.

Ao final da notícia publicada pelo portal G1, a prefeitura de Governador Valadares informa que a Secretaria Municipal de Cultura, Esporte, Lazer e Turismo iniciará o processo de licitação para restauração da Maria Fumaça.

2.3.2 LARGO SÃO FRANCISCO, SÃO PAULO, SÃO PAULO

O Largo São Francisco, localizado no centro de São Paulo, integrou-se à iniciativa do "Programa Centro Aberto", uma empreitada liderada pela Prefeitura municipal em colaboração com parceiros, visando a requalificação de diversas áreas públicas na cidade. O escopo primordial do projeto não se concentrou na edificação de novos espaços públicos, mas sim na revitalização daqueles já existentes, buscando resgatar esses locais e conferir-lhes novos propósitos.

Conforme destacado no portal oficial da Prefeitura de São Paulo, o programa almeja realizar "intervenções de pequena escala e ampla abrangência", mediante a transformação de estruturas preexistentes, promovendo a apropriação pública do espaço por meio da renovação

e expansão das modalidades de uso. Informações disponíveis no site do escritório responsável pelo projeto, "Metro Arquitetos", revelam que as fundamentações norteadoras para a concepção do programa incluíram "ações de proteção e priorização de pedestres e ciclistas, suporte à permanência no espaço público, e iniciativas para atrair e ativar os espaços públicos".

Segundo informações disponibilizadas no portal do escritório responsável pelo projeto a área engloba dois largos, sendo construídos: 759m² no Largo Paissandu e 579m² no Largo São Francisco. Anteriormente designada como área de ventilação do metrô de São Paulo e delimitada por grades que obstaculizavam o acesso dos pedestres, o Largo São Francisco passou por transformações significativas. As grades foram substituídas por decks de madeira, adaptados aos diversos níveis do piso, tornando-se áreas propícias para encontros e descanso, intensificando o uso público e promovendo a apropriação pela comunidade. Tais intervenções, realizadas pela prefeitura e evidenciadas na imagem 8, resultaram na criação de um ambiente mais acolhedor e acessível.

Imagem 8: Apropriação do decks no Largo São Francisco, em São Paulo.



Fonte: <https://gestaourbana.prefeitura.sp.gov.br/largo-sao-francisco/>. Acesso: 02 de dezembro de 2023.

A introdução de elementos de mobiliário, como bancos, lixeiras, mesas e cadeiras, proporcionou espaços propícios para a permanência, viabilizando apresentações artísticas e manifestações culturais. A utilização contínua e a permanência ativa nesse espaço conferiram

aos cidadãos paulistas uma nova área pública de lazer, caracterizada por segurança e atividades de cunho coletivo.

2.3.3 PORTAL DA AMAZÔNIA, BELÉM, PARÁ

O surgimento do Portal da Amazônia representa uma tentativa de reverter a postura de negligência em relação aos rios adotada pela sociedade paraense até a década de 1970 (LEÃO, 2013). Situado entre os bairros da Cidade Velha e do Jurunas, sua extensão abrange desde o “Mangal das Garças” até a Universidade Federal do Pará. Este projeto está inserido no âmbito do Programa de Macrodrenagem da Bacia da Estrada Nova (PROMABEN), um programa abrangente dividido em quatro eixos principais: aprimoramento da drenagem urbana, infraestrutura viária, infraestrutura de saneamento e sustentabilidade social e institucional. Iniciado em 2005, o projeto foi concluído em 2012 e ao longo de seu desenvolvimento, enfrentou várias polêmicas devido ao contraste social evidenciado na paisagem em construção. De um lado, uma orla destinada à classe mais privilegiada, e do outro, uma comunidade desprovida das condições mínimas de moradia.

Ao examinar a infraestrutura implementada no Portal da Amazônia, observa-se uma clara valorização do modelo centrado no automóvel, visto que o acesso por veículos é facilitado por seis pistas, totalizando 70 metros de largura, além de uma extensa área de estacionamento. No entanto, apesar dessa orientação, ainda são reservadas faixas específicas para ciclistas. Adicionalmente, foram instalados espaços de lazer, como quadras esportivas, equipamentos de ginástica, restaurantes e quiosques, inspirados nas orlas de Recife e Rio de Janeiro (imagem 9).

Imagem 9: Equipamentos instalados no Portal da Amazônia, em Belém, Pará.



Fonte:

<https://g1.globo.com/pa/para/noticia/2015/07/portal-da-amazonia-recebe-atividades-educativas-nesta-quarta.html>

Visto isso, é reconhecível em Belém um movimento que tende valorizar as paisagens naturais da cidade quanto aos seus projetos urbano-paisagísticos. Não obstante o interesse do mercado imobiliário na valorização dessas áreas centrais ocupadas por famílias de baixa renda pela política higienista adotada na reestruturação desses espaços,

as consequências do projeto são discutíveis pela possível intensificação da segregação socioespacial da cidade, já que esta área renovada mostra-se como potencial para ocorrer processos de gentrificação devido a sua proximidade com bairros de classe média, além da ruptura de atividades socioeconômicas desenvolvidas por seus moradores atuais, sobretudo pela proposta de mudança de usos na orla em prol do desenvolvimento econômico do mercado imobiliário e do surgimento de empreendimentos econômicos voltados para grupos sociais com maiores rendimentos (LEÃO, 2012).

3 O PROJETO

3.1 ANÁLISE HISTÓRICA E LOCALIZAÇÃO

O nome atribuído à praça, em homenagem ao sexto arcebispo de Belém, originário do Rio Grande do Sul, Dom Mário Miranda de Villas Boas, reverbera a notável influência deste líder eclesiástico no contexto da Igreja Católica no Brasil. Em solo paraense, especificamente na capital, Dom Mário desempenhou papel de grande relevância ao ser responsável pela abertura de quatro paróquias: Nossa Senhora da Conceição, Nossa Senhora do Perpétuo Socorro, São Pedro e São Paulo, e São Judas Tadeu. Da mesma maneira que o arcebispo é de suma importância para a igreja católica, a praça Dom Mário Miranda de Villas Boas é importante para formação da paisagem urbana de Belém.

O foco desta pesquisa localiza-se na cidade de Belém, capital do estado do Pará, situada às margens da Avenida Júlio César, no bairro de Maracangalha, coordenadas geográficas 1° 23' 53" S, 48° 28' 30" W (imagem 10). Estrategicamente posicionada no corredor viário de acesso ao Aeroporto Internacional de Belém, a praça é circundada pelos bairros de Val-de-Cans, Miramar, Sacramento, Barreiro e Marambaia. Seu entorno é resultado de iniciativas estatais voltadas à habitação de interesse social, incorporando conjuntos habitacionais, como por exemplo, PROMORAR e Conjunto Paraíso dos Pássaros, inseridos em um projeto abrangente de revitalização de áreas baixas e realocação de moradores da Bacia do Una.

Imagem 10: Mapa de localização da praça Dom Mário Miranda de Villas Boas



Fonte: Autora, 2023.

Conforme apontado por Cardoso et al. (2008), em 1991, o bairro correspondente à praça era classificado, segundo suas tipologias sócio-espaciais, como "Popular Inferior", evoluindo para a categorização de "Operário" em 2000. Durante essa década, intervenções significativas foram implementadas para aprimorar a mobilidade urbana entre bairros nobres e seus arredores e dentro das propostas apresentadas estava a duplicação da Avenida Júlio César, contribuindo assim para a requalificação do sistema viário existente que proporcionava acesso ao aeroporto (CARDOSO et al., 2008). Este período testemunhou uma atração crescente para investimentos em infraestrutura urbana na região, coincidindo com a inauguração do objeto de estudo desta pesquisa.

Vale ressaltar a escassez de referências bibliográficas acerca da formação da Praça Dom Mário Miranda de Villas Boas. Nesse sentido, a busca por informações a respeito de sua origem baseia-se majoritariamente em manchetes de jornais da época, disponíveis no acervo digital da Biblioteca Nacional. O trecho extraído do Jornal Diário do Pará, edição 01284, conforme ilustrado na imagem 11, subsequente, mostra que a praça foi inaugurada durante o mandato de Jader Barbalho, sob a gestão municipal de Coutinho Jorge, em 12 de janeiro de 1987, coincidindo com o 371º aniversário de Belém.

Imagem 11: Excerto do jornal “Diário do Pará” de 12 de janeiro de 1987.



Fonte: Biblioteca Nacional, 2023.

Além disso, em outros extratos encontrados a respeito da praça apontam o abandono da área de lazer alguns anos após sua inauguração. Barracas quebradas, acúmulo de lixo, falta de iluminação e insegurança são um dos problemas expostos pelos jornais da época (imagem 12) que podem ser testemunhados até os dias de hoje. Nesse contexto, nota-se que a praça Dom Mário Miranda de Villas Boas, a qual faz parte de um contexto periférico, sofre com a falta de visibilidade pelo poder público desde sua inauguração.

Imagem 12: Excertos do jornal “O Liberal” de 11 de maio de 1989.

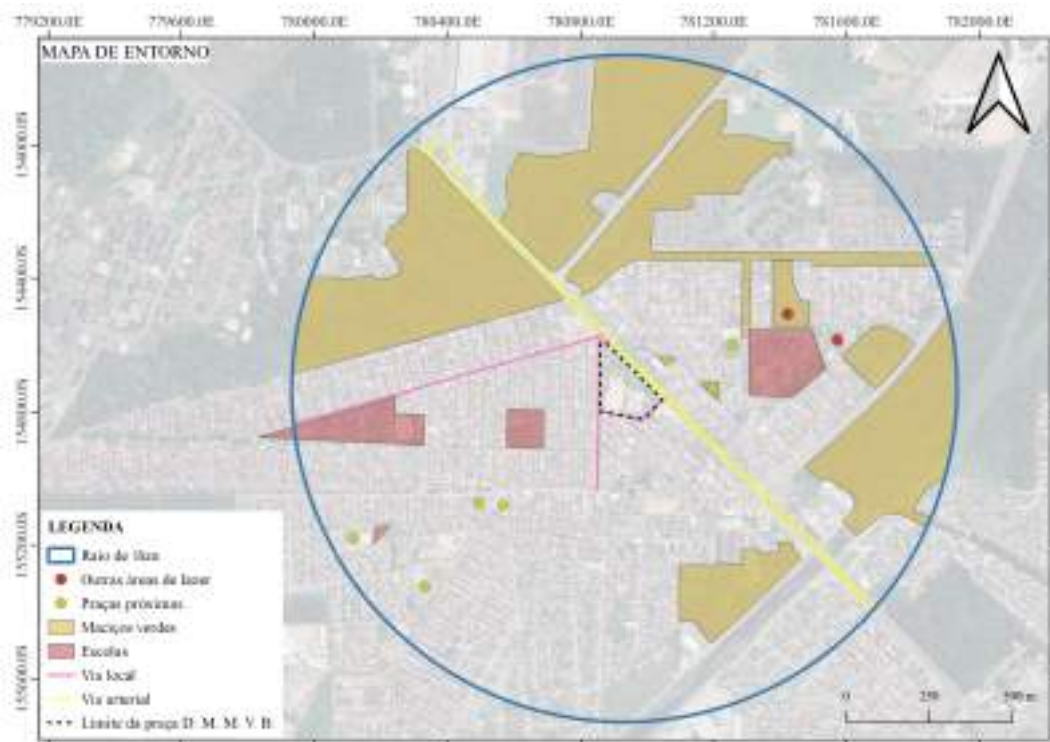


Fonte: Biblioteca Nacional, 2023.

Quanto à análise do entorno, para o desenvolvimento de uma proposta projetual, é imperativo identificar uma variedade de pontos de interesse relevantes, conforme destacado por Gatti (2013, p. 30). A avaliação da área envoltória abrange a identificação de interferências que podem impactar o novo espaço de maneira positiva ou negativa. Esse levantamento desempenha um papel crucial na implementação adequada do projeto e em sua integração com a cidade como um todo, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida na região.

A imagem 13, apresentada a seguir, destaca esses pontos de interesse no entorno da praça Dom Mário Miranda de Villas Boas. Essa abordagem abrangente é fundamental para uma compreensão eficaz do contexto urbano o qual o objeto de estudo está inserido, orientando o desenvolvimento do projeto e sua integração harmoniosa com o ambiente circundante.

Imagem 13: Áreas de interesse a um raio de 1km da praça Dom Mário Miranda de Villas Boas.



Fonte: Autora, 2023.

A análise do mapa revela uma notável escassez de áreas verdes acessíveis à comunidade local, além da carência de opções de lazer de acesso público dentro de um raio de 1km. Os terrenos destacados em amarelo, pertencentes à União, têm restrições quanto ao fluxo de pessoas, limitando assim o acesso a ambientes naturais. Um aspecto digno de nota é a presença significativa de escolas nas imediações da praça, sugerindo que essas instituições façam o uso dos espaços livres das redondezas. De acordo com Lazaretti e Mello (2018, p. 127), a exposição à natureza é fundamental para o desenvolvimento infantil, estimulando interesses mais complexos, como a compreensão das relações sociais e funções das pessoas. Em resumo, o mapa destaca os seguintes pontos: cinco praças públicas nas proximidades

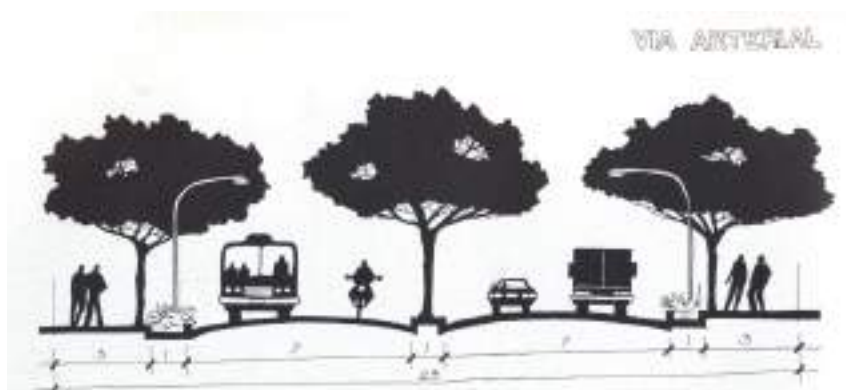
(pontos em verde), quatro escolas de ensino infantil (áreas em vermelho) e duas áreas de lazer com acesso restrito (pontos em vermelho).

Destaca-se a urgência da revitalização da praça como medida imprescindível para que a população possa usufruir plenamente desse bem público, transformando-o em mais do que um mero espaço de trânsito diário. Propõe-se que a praça seja concebida como o quintessencial "terceiro lugar", conforme expresso por Oldenburg (1989), onde as pessoas possam não apenas realizar suas atividades cotidianas, mas também interagir socialmente, desfrutar de momentos de diversão, trocar ideias e investir seu tempo fora dos compromissos profissionais e do ambiente residencial.

3.2 ANÁLISE DE FLUXOS E DESLOCAMENTOS

A praça localiza-se entre a Avenida Júlio César, Avenida Contorno e Avenida Contorno Leste. Se traçado o perfil Avenida Júlio César, pode-se caracterizá-la como uma via arterial, a partir das ilustrações (imagem 14 e 15) de Santos (1988). Já as Avenidas Contorno e Contorno Leste caracterizam-se por serem vias locais (imagem 16 e 17).

Imagem 14: Perfil viário de via arterial.



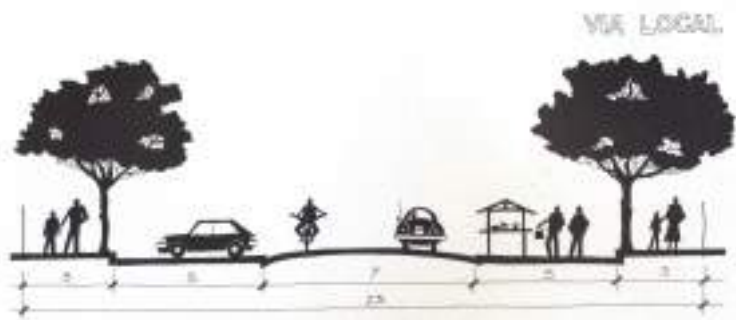
Fonte: Santos, 1988.

Imagem 15: Perfil viário da Av. Júlio César.



Fonte: Autora, 2023.

Imagem 16: Perfil viário de via local.



Fonte: Santos. 1988.

Imagem 17: Perfis viários do entorno. a) Fotografia da Avenida Contorno (2023); b) Fotografia da Avenida Contorno Leste (2023).



Fonte: Autora, 2023.

A Avenida Júlio César (imagem 15) emerge como uma via de intenso tráfego, notadamente caracterizado pela presença frequente de veículos de grande porte, incluindo caminhões, ônibus e carretas. Essa movimentação intensa pode ser atribuída à sua proximidade com a Rodovia Arthur Bernardes, que abriga indústrias relevantes, como a Petrobras, responsáveis pela produção de produtos derivados de petróleo. A Avenida desempenha um papel crucial como rota estratégica para o transporte e distribuição de mercadorias para o centro da cidade. Além disso, é a ponte que conecta os bairros periféricos, como Tapanã, Pratinha, Maracangalha e Val-de-Cans, reforçando sua importância como um elo vital para a integração urbana e fluxo de pessoas. Nesse cenário, entende-se a importância da Avenida Júlio César no fluxo de veículos e de pessoas das mais distantes áreas da cidade. É

necessário compreender que uma via desse porte, asfaltada e retilínea permite o uso lindeiro e o tráfego intenso de veículos, assumindo a necessidade de soluções de estacionamento e segurança de pedestres (SANTOS, 1988, p. 92).

Quanto à análise da Avenida Contorno Leste (imagem 17-a), destaca-se o significativo fluxo de veículos, embora em uma via de menor porte. Essa avenida desempenha um papel crucial no acesso de transporte coletivo aos conjuntos habitacionais do bairro Maracangalha. Além disso, torna-se evidente que a mesma é utilizada para estacionamento de veículos devido à concentração expressiva de serviços, comércios e residências ao longo de sua margem. Essa multiplicidade de atividades contribui para um fluxo veicular caótico, agravado pela ausência de sinalização adequada, resultando em potenciais riscos para os pedestres. É digno de nota que a praça às margens da Avenida Contorno Leste é mais intensivamente utilizada pelos conjuntos habitacionais que a rodeiam. Essa área é percebida como um espaço propício para encontros e interações sociais, refletindo a ideia de Mascaró (2005, p. 98) de que é positivo fomentar a apropriação do espaço pelos usuários, incorporando-o às suas vidas. Notavelmente, os bares situados ao longo da via estenderam sua influência para a praça, posicionando mesas e tirando proveito do ambiente para oferecer aos clientes um espaço de convivência enquanto desfrutam dos produtos do estabelecimento.

Finalmente, a Avenida Contorno (imagem 17-b), via com menor fluxo, seja de pessoas ou automóveis, principalmente pelo skyline da rua ser composto por muros cegos de grandes residências, lotes ociosos e prédios de uso misto. Apesar disso, ainda há alguns estabelecimentos de baixa circulação de pessoas, como lava-a-jato e assistência técnica de celulares, porém não são suficientes para dar vida à via. Somados todos esses fatores, além do fato da área da praça às margens da Avenida Contorno serem as mais degradadas, onde o mobiliário dos parque infantil encontra-se destruído, há acúmulo de lixo excessivo e a falta de iluminação contribuem para a sensação de insegurança ao frequentar o espaço. Segundo Jane Jacobs (2014) e seu entendimento da relação entre rua e segurança

É inútil tentar esquivar-se da questão da insegurança urbana tentando tornar mais seguros outros elementos da localidade, como pátios internos ou áreas de recreação cercadas. Por definição, mais uma vez, as ruas da cidade devem ocupar-se de boa parte da incumbência de lidar com desconhecidos, já que é por elas que eles transitam. As ruas devem não apenas resguardar a cidade de estranhos que depredam: devem também proteger os inúmeros desconhecidos pacíficos e bem intencionados que as utilizam, garantindo também a segurança deles. Além do mais, nenhuma pessoa normal pode passar a vida numa redoma, e aí se incluem as crianças. Todos precisam usar as ruas.

Em suma, as análises das Avenidas Júlio César, Contorno Leste e Contorno revelam desafios significativos relacionados ao tráfego, infraestrutura e uso do espaço público. Considerando tais aspectos, torna-se imperativo desenvolver estratégias integradas de planejamento urbano e revitalização de espaços, visando melhorar a qualidade de vida da comunidade e promover uma convivência mais segura e harmoniosa.

3.2 ANÁLISE DE ESTRUTURAS EXISTENTES

3.2.1 MOBILIÁRIO URBANO

O mobiliário urbano, segundo o Ministério das Cidades (2023), abrange uma diversidade de objetos distribuídos nas vias e espaços públicos, integrados aos elementos de urbanização e edificação. Entre esses elementos, encontram-se semáforos, postes de sinalização, terminais de telecomunicações, fontes de água, lixeiras, toldos, marquises, bancos e quiosques. O propósito fundamental desses itens é promover o conforto e a segurança do usuário, constituindo também elementos acessórios importantes nos domínios do paisagismo, sinalização e circulação urbana.

Os mobiliários não apenas conferem identidade aos locais, mas também contribuem para a criação de ambientes agradáveis, tornando-se parte integrante da paisagem urbana e da vida das pessoas. A necessidade de uma correspondência plástica entre esses elementos, formando uma "família" coesa, como destacado por Montenegro (2005), é crucial para sua adaptação ao contexto social em que estão inseridos.

Esses objetos surgem como complementos do ambiente construído, resultado do processo contínuo de urbanização e da demanda por elementos que facilitem o acesso a serviços públicos, atendendo às necessidades dos habitantes das cidades (MONTENEGRO 2005). A ordenação e a correspondência visual desses elementos, quando integradas a um ambiente urbano bem organizado, causam sensações agradáveis aos usuários, sendo requisitos essenciais para tornar os espaços do dia a dia mais convidativos.

a) Playground

No caso específico da praça Dom Mário Miranda de Villas Boas, é possível observar a presença de diversos mobiliários, desde bancos até campos de areia, ao longo de sua extensão. No entanto, mesmo diante dessa diversidade, é preocupante notar que o estado de conservação

desses elementos encontra-se extremamente deteriorado, como evidenciado na imagem 18, que retrata o estado do parque infantil em 29 de novembro de 2023.

Imagem 18: Escorregador do playground da praça.



Fonte: Autora, 2023.

A integração de mobiliários específicos como escorregadores e balanços, assim como instalados na praça, fazem parte do paradigma modernista de planejamento urbano, cuja existência de parques pautados no “por favor, brinque aqui”, são uma solução para uma sociedade marcada pela institucionalização e especificação (GEHL, 2013). Segundo Gehl (2013), essa estrutura surge da necessidade dos pais dedicarem mais tempo ao trabalho e das crianças de ambientes específicos para o lazer infantil para atender a demanda de entretenimento, mas também ser uma resposta às mudanças da dinâmica de trabalho contemporânea. No entanto, ao observar o atual estado desses elementos na praça, constata-se não apenas a sua deterioração, mas também uma limitada variedade de opções de brinquedos. Isso é especialmente relevante, considerando a presença de escolas nas proximidades, tornando a praça um potencial ponto de encontro em horários não letivos para as crianças e adolescentes.

Atualmente, as abordagens inovadoras visam ampliar as oportunidades para que as crianças desfrutem dos espaços públicos, transcendendo os limites dos tradicionais playgrounds. A implantação desses equipamentos não só proporcionam a tradicional diversão, mas também que as crianças sejam sensorialmente estimuladas, incorporando elementos naturais como água e vegetação (imagem 19) nos projetos voltados a esse público. Essa

abordagem busca transformar a cidade em um ambiente lúdico, oferecendo parquinhos mais envolventes e adaptados às necessidades sensoriais das crianças.

Imagem 19: Utilização de fonte de água no Parque Porto Futuro como elemento de estimulação sensorial para crianças.



Fonte: Archdaily, 2023.

b) Anfiteatro

Na região mais periférica da praça, no encontro das avenidas Júlio César e Contorno Norte, há uma estrutura que se assemelha a um "mini anfiteatro" (imagem 20). Com um formato circular, composto por uma arquibancada de dois degraus, um piso com paginação distinta e cercado por árvores. Esse espaço demonstra ser utilizado em determinados dias da semana e em horários específicos.

Imagem 20: Condições atuais do anfiteatro da praça Dom Mário Miranda de Villas Boas, em Belém, PA.



Fonte: Autora, 2023.

O anfiteatro não está subordinado a um uso específico, sendo apropriado pela população de acordo com suas necessidades. Ao amanhecer, é possível observar idosos utilizando o local para atividades físicas, enquanto durante a tarde, após o horário de almoço, alguns trabalhadores descansam na arquibancada à sombra das árvores.

c) Skatepark

Infraestruturas destinadas à recreação, especialmente aquelas voltadas para a prática de esportes ao ar livre, representam o conceito de lazer ativo. Para atender a essa atividade, é essencial que os espaços que abrigam tais esportes sejam delimitados por barreiras físicas, assegurando conforto e segurança tanto aos usuários quanto às demais pessoas que transitam nas proximidades (GATTI, 2013). O skatepark da Praça do Marex, hoje, encontra-se em boas condições de conservação, tendo uso pleno, seus usuários prezam pela preservação desse bem.

Além do uso para a prática de skate, o qual em 2021 tornou-se um esporte olímpico, é palco para uma atividades culturais de destaque, as batalhas de rima, que acontecem toda terça-feira às 19 horas. Segundo informações disponíveis no instagram do coletivo responsável pela roda cultural, “Batalha Do Marex”, no ano de 2023 o movimento completou oito anos de resistência e realizará um evento no dia 17 de dezembro do mesmo ano que conta com arrecadação de alimentos e brinquedos para uma ação social de ocupação de prédios na periferia do bairro Maracangalha.

Com isso, nota-se que esses equipamentos urbanos transcendem o uso tradicional que é dado, mas também sendo símbolo de resistência e união de uma sociedade, apesar da manifestação midiática negativista da qual ocupar espaços públicos é associado a desordem, arruaça e baderna (DE MAGALHÃES, 2013). Segundo Carlos (2008, p. 10),

O uso tem um caráter local, ele contempla os trajetos e percursos que o cidadão realiza cotidianamente como condição de realização de sua vida enquanto manifestação dos atos mais banais como ir ao trabalho diariamente, ir à feira, ao supermercado, visitar amigos e/ou familiares, e, estes momentos do uso aparecem como modos de apropriação dos lugares da cidade, através do corpo humano.

Ademais, destaca-se que o skatepark localizado na praça incorpora uma expressão artística acessível à população, o grafite (imagem 21-b). Essa escolha encontra justificativa não apenas por sua presença fora dos limites tradicionais dos museus, mas especialmente por estar inserida no espaço público (BLANCO; SOUZA, 2020). O grafite, enquanto manifestação artística, emerge como resultado da interação dinâmica entre os indivíduos e o

ambiente que os circunda. Ao se apropriar coletivamente do espaço urbano livre, o grafite se revela como um elemento ressignificador, conferindo-lhe uma dimensão de valor social significativa (BLANCO; SOUZA, 2020). Nesse contexto, a arte de rua não apenas transcende barreiras físicas, mas também se configura como um agente transformador do espaço público, influenciando as relações sociais e promovendo a construção de um ambiente urbano mais participativo e inclusivo.

Imagem 21: Grafite no skatepark da Praça Dom Mário de Miranda Villas Boas, em Belém, Pará.



Fonte: Autora, 2023.

d) Quadras esportivas

Semelhante ao skatepark, as quadras esportivas são espaços de lazer ativo. Contando com uma quadra de basquete e uma quadra de futsal, esses equipamentos encontram-se em pleno uso (imagem 22). Segundo Rech et al (2023), alguns fatores encaminham o processo de atividades físicas ao ar livre como:

- Acesso/proximidade/distância: essa característica é importante na questão de planejamento urbano pois devido a proximidade e a não necessidade de utilização de meios de deslocamento a frequência de uso desses espaços é maior (RECH et al, 2023);
- Condições do entorno: “[...] a criminalidade, tráfego, estética, presença e qualidade de calçadas ou ciclovias precisam ser consideradas, planejadas e avaliadas”, pois são fatores para levar em conta no momento de decidir se é plausível ir a esses equipamentos.

- Condições internas: o tamanho, qualidade, estética e estrutura do local interferem no interesse gerado nos usuários. Uma estrutura deteriorada, acúmulo de lixo e escuridão causam sensação de insegurança o que torna esses espaços pouco atrativos para frequentar (RECH et al, 2023).

Imagem 22: Imagem de satélite das quadras esportivas da praça, à esquerda basquete e à direita futsal.



Fonte: Google Maps, 2023.

Esses espaços auxiliam na promoção da saúde da população, mas também são pontos de encontro de pessoas. Esporte é sinônimo de coletividade e tem caráter sociotético. Conforme exposto por NAZARETH, 2015

É preciso considerar que os esportes coletivos geram metas que só podem ser alcançadas coletivamente. Seus desafios impõem a necessidade da convergência solidária, da referência mútua e da coordenação entre as ações e as experiências em relação a uma meta. Por isso, as correntes individuais de experiência sob a lógica do jogo se enfeixam e se interpenetram no tempo e no espaço sob uma mesma organização, conformando uma corrente total e desafiadora de eventos vividos, entretanto, de ângulos diferentes.

Hoje, as quadras encontradas na praça Dom Mário Miranda de Villas Boas apresentam problemas nas barreiras físicas (imagem 23), assim como os demais espaços de lazer ativo, o que causa insegurança para quem caminha nas proximidades. Além disso, há o crescimento de gramado na área de piso, o que pode causar acidentes durante o uso das quadras.

Imagem 23: Ao fundo, invasão de gramíneas e à frente ausência de barreiras físicas na quadra de basquete da praça Dom Mário Miranda de Villas Boas, em Belém, Pará.



Fonte: Autora, 2023.

e) Campos de areia

Ainda no âmbito do lazer ativo, destaca-se a presença de campos de areia na praça, os quais são amplamente aproveitados pela comunidade local. Nas primeiras horas do dia, a população se dedica a atividades físicas como corridas, enquanto, durante a noite, ocorre a popular prática esportiva conhecida como "pelada". O campo de areia é dotado de uma arquibancada de três degraus em material cimentício, estendendo-se ao longo de um de seus limites, e apresenta uma cobertura com telhas de fibrocimento (imagem 24).

Imagem 24: Arquibancada do campo de areia da praça Dom Mário Miranda de Villas Boas, em Belém, Pará.



Fonte: Autora, 2023.

Conforme mencionado anteriormente, áreas destinadas à prática esportiva devem ser delimitadas por barreiras físicas. No entanto, é importante ressaltar que a barreira existente no campo encontra-se em condições precárias de conservação. Composta por gradis, algumas áreas encontram-se desprotegidas, levando à adoção de medidas improvisadas e de iniciativa coletiva por parte dos praticantes de "pelada". Conforme evidenciado na imagem 25, as redes de proteção foram substituídas de maneira improvisada para contornar a falta de manutenção, ilustrando a resiliência e a participação ativa da comunidade na preservação e adaptação dos espaços destinados à prática esportiva na praça.

Imagem 25: Instalação de rede de proteção sobre grade de proteção existente no campo de areia da praça Dom Mário Miranda de Villas Boas, em Belém, Pará.



Fonte: Autora, 2023.

A falta de barreira física se evidencia novamente no campo de vôlei de areia, conforme ilustrado na imagem 26. Além disso, a imagem destaca a presença inadequada de motocicletas estacionadas na área destinada à pedestres. A ocorrência desse fenômeno encontra justificativa na falta de iluminação ao redor do campo, gerando uma sensação de insegurança que propicia a prática de assaltos a qualquer momento, comprometendo a integridade dos pertences dos usuários. Essa problemática demonstra a importância de medidas que reforcem a segurança e promovam o uso adequado do espaço público.

Imagem 26: Estacionamento indevido e ausência de barreira física no campo de vôlei de areia.



Fonte: Autora, 2023.

f) Assentos

O design dos bancos padrões na praça (imagem 27) é simples, constituindo estruturas de concreto armado. Observa-se vestígios de pintura amarela, porém, devido à deterioração, grande parte da tinta desapareceu, chegando a expor a armadura de ferro do mobiliário.

Imagem 27: Assento cimentício padrão encontrado na praça Dom Mário Miranda de Villas Boas, em Belém, Pará.



Fonte: Autora, 2023.

Os bancos desempenham um papel fundamental ao oferecer um local para contemplação e descanso aos usuários da praça, exigindo, portanto, conforto e sombra para proporcionar espaços agradáveis de interação social. Conforme Jacobs (2009), os bancos facilitam a apreciação do espaço e promovem relações entre as pessoas, constituindo um estímulo à permanência e convívio nas praças. A busca por soluções mais sustentáveis e

aconchegantes na concepção de mobiliários urbanos torna-se crucial para a adaptação e melhoria contínua dos espaços públicos diante das atuais demandas sociais e ambientais.

g) Lixeiras

A praça Dom Mário Miranda de Villas Boas enfrenta um sério problema de coleta de lixo, refletido em diversas áreas com acúmulo de entulho despejado pelos moradores locais e também por carroceiros provenientes de regiões vizinhas. A ausência de caçambas e lixeiras propicia o descarte inadequado de resíduos, contribuindo não apenas para a degradação da paisagem urbana, mas também facilitando a propagação de doenças e gerando o desagradável odor decorrente da disposição inadequada de detritos (imagem 28). A implementação de medidas eficazes de descarte adequado torna-se imperativa para preservar a estética e a saúde pública dessa área urbana.

Imagem 28: Acúmulo de lixo em ponto de ônibus localizado na praça Dom Mário Miranda de Villas Boas, em Belém, Pará.



Fonte: Autora, 2023.

Ao analisar as poucas lixeiras encontradas ao longo da praça, nota-se um design simples e utilitário, caracterizado por uma estética básica de linha industrial. No entanto, a disposição dessas lixeiras no chão, frequentemente sem tampa, pichadas e em estado de grande deterioração, contribui para sua falta de destaque no ambiente da praça como ilustra a imagem 29.

Imagem 29: Lixeira padrão encontrada na praça Dom Mário Miranda de Villas Boas, em Belém, Pará.



Fonte: Autora. 2023.

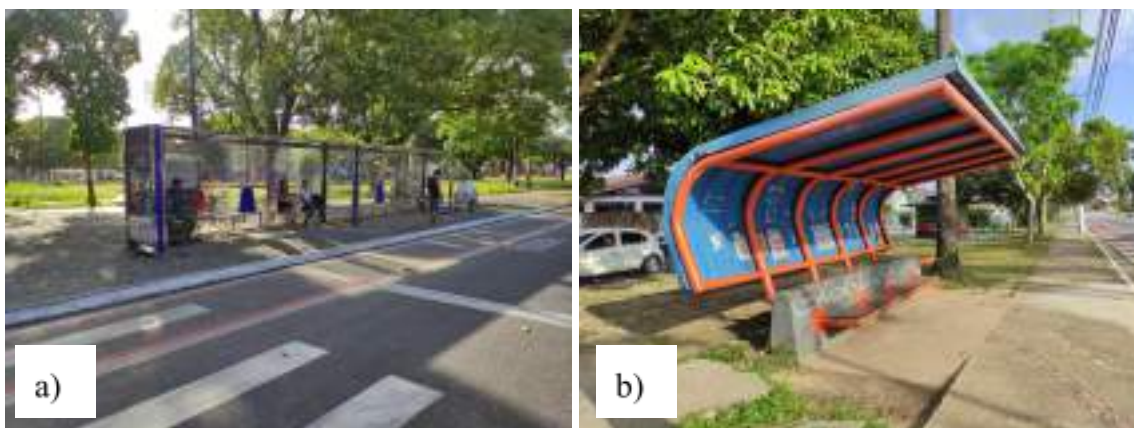
Essa condição desfavorece o seu uso adequado, visto que a falta de visibilidade e a aparência desgastada desencorajam as pessoas a utilizá-las. A necessidade de uma abordagem mais atrativa e funcional para as lixeiras na praça se revela como um aspecto crucial para promover a conscientização e a adoção de práticas de descarte responsáveis por parte dos frequentadores.

h) Paradas de ônibus

As áreas adjacentes à Avenida Júlio César e à Avenida Contorno Leste abrigam pontos de ônibus cruciais para a conectividade da região. As linhas que passam pela Avenida Júlio César estabelecem vínculos primordiais com importantes redes viárias de Belém, como as Avenidas Almirante Barroso, Pedro Álvares Cabral, Centenário e a Rodovia Arthur Bernardes. Enquanto isso, as linhas que percorrem a Avenida Contorno Leste atendem áreas mais internas dos conjuntos habitacionais nas redondezas da praça, sendo essa a parte onde a mobilidade urbana é mais precária.

Algumas semanas antes da conclusão desta pesquisa, a parada de ônibus na Avenida Júlio César passou por uma renovação, sendo substituída por uma nova estrutura, seguindo o novo padrão de design estabelecido pela Prefeitura de Belém em 2023 (imagem 30).

Imagem 30: Ponto de ônibus da Avenida Júlio César na praça Dom Mário Miranda de Villas Boas, em Belém, Pará; a) Novo padrão implantado pela prefeitura em 2023; b) Padrão antigo ainda encontrado em outros trechos da avenida.



Fonte: Autora, 2023.

Por outro lado, em contraste com a mudança realizada na Avenida Júlio César, a parada de ônibus da Avenida Contorno Leste encontra-se em condições de conservação precárias (imagem 31). Esta estrutura metálica apresenta acúmulo de lixo, falta de iluminação e negligência na manutenção, levando não apenas ao desuso, mas também à degradação progressiva do local. Essas disparidades evidenciam a necessidade de uma atenção contínua à infraestrutura de transporte público para garantir sua funcionalidade e contribuir para uma mobilidade urbana eficiente e acessível.

Imagem 31: Ponto de ônibus às margens da Av. Contorno Leste.



Fonte: Autora, 2023.

A melhoria na qualidade das paradas de ônibus não apenas impulsiona o aumento de sua utilização, mas também atrai diferentes segmentos da sociedade para adotarem o transporte coletivo como principal meio de locomoção. Aspectos como variações climáticas, acessibilidade e quantidade de pontos devem ser considerados no projeto dessas

infraestruturas, pois essas são determinantes para proporcionar qualidade na permanência dos usuários. Dado o papel essencial do transporte público na mobilidade urbana, fornecer paradas que garantam segurança e conforto é crucial para a manutenção de um trânsito saudável e eficiente nas cidades.

i) Iluminação

Um elemento de extrema importância para assegurar a segurança pública é a iluminação, sendo que o aumento da utilização dos espaços públicos durante os períodos noturnos e a ordenação do tráfego urbano são fatores determinantes para a eficaz implementação e manutenção dessas instalações (DUTRA et al., 2016). A responsabilidade pela prestação do serviço de iluminação pública recai sobre o poder público municipal ou às concessionárias autorizadas para tal, conforme estabelecido pela Resolução Normativa da Aneel N° 1.000, seção viii, artigo 189, de 7 de dezembro de 2021. Este documento define a iluminação pública como destinada "ao uso comum do povo, tais como abrigos de usuários de transportes coletivos, praças, parques e jardins", delineando as responsabilidades das concessionárias em relação aos serviços oferecidos.

A infraestrutura de iluminação da praça Dom Mário Miranda de Villas Boas é composta por postes em estrutura de concreto, suportes em quatro pétalas e lâmpadas de vapor de sódio, dispostos a grandes alturas (imagem 32). Embora essa escolha proporcione uma iluminação geral para a praça, a crescente adoção de lâmpadas de vapor de sódio, juntamente com a necessidade de alturas significativas de instalação para otimizar o desempenho, resulta em conflitos com a vegetação da praça, resultando na diminuição da eficiência do sistema e na criação de áreas de penumbra que podem gerar insegurança para os cidadãos (SANTOS, 2005, p. 44).

Imagem 32: Poste padrão encontrado na praça Dom Mário Miranda de Villas Boas, em Belém, Pará.



Fonte: Autora, 2023.

De acordo com Fernandes (2016, p. 8), a iluminação é responsável pela vivificação do espaço público, atribuindo valor de uso, conferindo segurança e conforto para as cidades que não dormem. A iluminação também influencia a orientação do olhar para as ruas, como proposto por Jacobs (2009), e atua como agente de manutenção dos espaços públicos, uma vez que áreas urbanas mal iluminadas tendem a ser mais propensas a atrair atividades criminosas. A imagem 33 a seguir ilustra um ponto da praça de iluminação deficiente e como a ausência de luz implica negativamente no fluxo de usuários nesse trecho do equipamento urbano.

Imagem 33: Área da praça com baixa luminosidade, causando insegurança para os usuários.



Fonte: Autora, 2023.

Caso bem empregado, o sistema de iluminação público da praça servirá como medida remediadora de segurança, mas para isso é necessário o emprego de três escalas de iluminação sendo essas: (a) iluminação de vias adjacentes ao terreno; (b) iluminação dos ambientes internos; (c) iluminação direcionada (GATTI, 2013). A iluminação de vias adjacentes ao terreno é destinada à iluminação pública do entorno, agregando as vias circundantes e próximas. Locais onde o fluxo de pedestres é mais intenso deve contar com iluminação dos ambientes internos, onde a altura é menor, preferencialmente abaixo do início da altura das copas das árvores (SANTOS, 2005, p. 45). A luz direcionada é empregada no paisagismo, arquitetura e pisos, podendo ser embutida ou através de luminárias baixas tendo um efeito estético mais impactante e trazendo dramaticidade ao ambiente (GATTI, 2013).

A partir disso, ve-se a importância da iluminação no bem-estar dos usuários da praça, promovendo segurança e vitalidade ao espaço. Dessa maneira, é de suma importância analisar

a tipologia cabível para cada área do equipamento, fornecendo um ambiente eficiente quanto as escalas de luz, contribuindo para uma praça mais acolhedora e esteticamente agradável e segura.

j) Quiosques

A proposta de requalificação paisagística da praça procura reorganizar os quiosques de venda de guaraná (imagem 34), que atualmente ocupam o espaço de maneira informal. As barracas encontram-se despadronizadas, possuem coberturas insuficientes em dias de grandes intempéries e dimensões de bancada insuficientes para armazenar os materiais necessários à produção. Essa situação não apenas compromete a estética da praça, mas também afeta a funcionalidade dos quiosques, que, devido ao seu tamanho reduzido, muitas vezes não conseguem atender de forma eficiente à demanda dos clientes. A requalificação busca padronizar os quiosques, proporcionando melhor infraestrutura e integração ao espaço público.

Imagem 34: Quiosques de guaraná.



Fonte: Autora, 2024.

Apesar das condições precárias em que se encontra o mobiliário urbano, o comércio de bebidas na praça atrai um grande número de pessoas, tanto das proximidades quanto de bairros vizinhos. A variedade e a qualidade dos produtos comercializados funcionam como um atrativo para o uso do espaço, especialmente nas imediações da Avenida Júlio César, que hoje concentra o maior fluxo de frequentadores. Diante disso, percebe-se o potencial que esse tipo de comércio traz para a área, sugerindo que dinâmicas semelhantes possam ser

implementadas em outras partes da praça, atualmente com menor visibilidade e menor fluxo de usuários, a fim de revitalizar e dinamizar o espaço de forma mais equilibrada.

3.2.3 ÁREAS DE PISO

A composição da área de piso na praça Dom Mário Miranda de Villas Boas destaca-se pela alta presença de gramíneas, enquanto o leito caminhável existente é composto por piso intertravado, classificado como semi flexível (MASCARÓ, 2016, p. 73). A consideração cuidadosa do fluxo e dos deslocamentos dentro do espaço é fundamental para determinar o material mais adequado para os passeios públicos. Como destaca Gatti (2013, p. 43-45), a setorização das áreas de piso conforme as atividades desempenhadas oferece valiosas percepções para otimizar a escolha e implementação dos materiais, contribuindo assim para a funcionalidade e estética harmoniosa da praça, sendo essas:

- Lazer contemplativo: estar e convívio;
- Lazer ativo: atividades recreativas e esportivas;
- Circulação;
- Acessos;
- Estacionamento;
- Delimitação de canteiros;
- Plano de massas: gramados, forrações, arbustos e arborização.

Em análise das condições do piso da praça, observa-se uma significativa deterioração devido à ação biológica, caracterizada pela emergência de raízes de árvores que rompem com o material assentado. Além disso, ressalta-se a ausência de manutenção por parte do poder público em áreas sujeitas ao desgaste ao longo do tempo e do uso. A imagem 35 apresentada abaixo ilustra de maneira clara as condições precárias das placas e blocos cimentícios nos passeios da praça, destacando a urgência de intervenções e políticas de conservação para preservar a integridade e funcionalidade desse espaço público.

Imagem 35: Condições de piso da praça Dom Mário Miranda de Villas Boas, em Belém, Pará. a) Deterioração a partir do crescimento de raízes das árvores; b) Rachaduras e ausência de piso por desgaste; c) Piso em regular estado de conservação; d) Plano de massa com ausência de gramado.



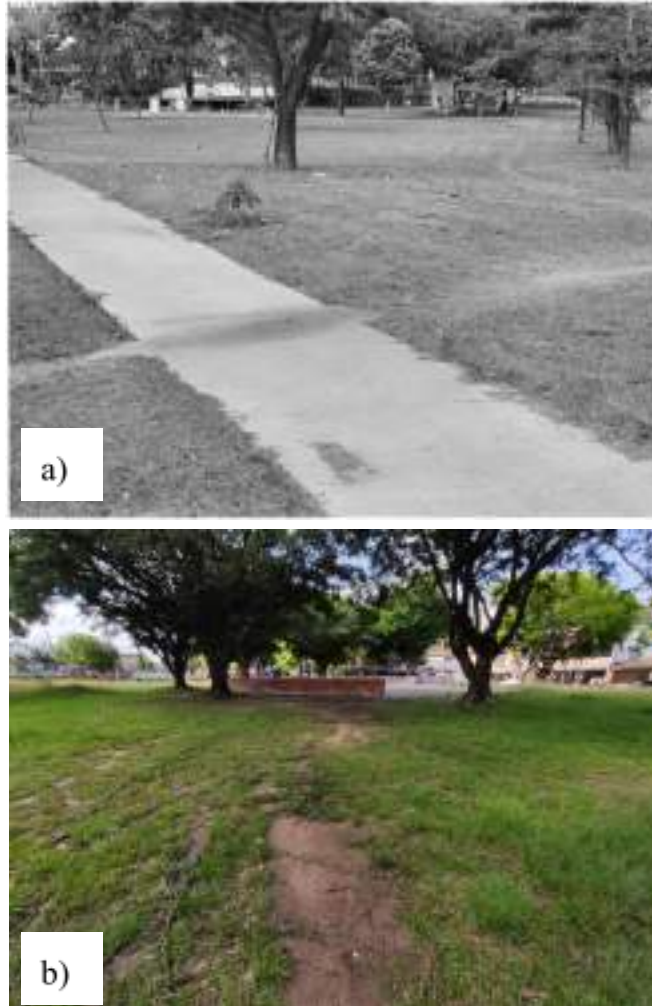
Fonte: Autora, 2023.

Como enfatizado por Gatti (2013, p. 49), a seleção do tipo de piso deve considerar diversos aspectos, incluindo o uso do espaço, a intensidade dos fluxos, a necessidade de drenagem superficial e o apelo estético desejado. Nesse sentido, a variedade de materiais adotados na praça encontra justificativa na diversidade de usos e apropriações dos espaços, delineando caminhos e contribuindo para a gestão da drenagem pluvial. A incorporação de pisos permeáveis, conforme definido pela ABNT (2015), não apenas favorece o escoamento da água, mas também atua como uma estrutura que permite a percolação e/ou o acúmulo de água sem causar danos à estrutura, demonstrando uma abordagem funcional e sustentável na escolha dos materiais para a praça.

Ao percorrer a praça é possível deparar-se com rotas orgânicas, conhecidas como "Path of Desire" ou, em português, "Linhas de Desejo". Conforme Alegretti (2022), tais trajetos são moldados pelos pedestres em busca de rotas mais curtas ou convenientes para os deslocamentos a pé. A autora destaca o trabalho do fotógrafo Diego Bresani, que, por meio de imagens (fotografia 26a), capturou caminhos em Brasília, adjetivando a cidade como

desafiadora para seus pedestres, que frequentemente precisam criar trajetos. A fotografia 26b apresenta uma dessas "Linhas de Desejo" encontrada na praça, evidenciando a interação dinâmica entre a infraestrutura urbana e as necessidades práticas dos transeuntes.

Imagem 36: "Path of desire" ou "Linha de desejo". a) Encontrada em Brasília, Distrito Federal ; b) Encontrada na praça Dom Mário Miranda de Villas Boas, em Belém, Pará.



Fonte: (a) Autora, 2023; (b) Diego Bresani, s.d.

3.2.4 VEGETAÇÃO

O conforto urbano e a arborização estão intrinsecamente ligados. São elementos chave na proteção urbana, absorvendo radiação solar e melhorando o microclima ao seu redor, além de elemento de contemplação, implicando diretamente na qualidade de vida da população e no desenvolvimento de cidades mais sustentáveis. Dessa forma, investir em áreas verdes em praças públicas promovem o bem-estar da comunidade, sendo para além de um espaço de lazer, fomentar a sustentabilidade e o convívio social.

A arborização da praça Dom Mário Miranda de Villas Boas hoje é composta por árvores de grande porte e gramíneas de forma a destacar as circulações internas. Dentre as espécies que podem ser encontradas se destacam a samaumeira (*Ceiba pentandra (L.) Gaertn*), ameixa-do-pará (*Eugenia cumini (L.) Druce*), açai-açu (*Euterpe precatoria Mart.*) e mogno (*Swietenia macrophylla King*).

3.3 PROJETO BÁSICO

3.3.1 ESTUDO PRELIMINAR

Um estudo preliminar desempenha um papel fundamental na concepção bem-sucedida de um projeto paisagístico para uma praça, oferecendo uma visão abrangente do ambiente em que está situada. Essa análise contextual inclui considerações sobre o ambiente urbano circundante, as demandas específicas da comunidade local e quaisquer restrições legais ou regulamentares que possam impactar o projeto. Além disso, o estudo preliminar permite uma análise detalhada do terreno e das características do entorno da praça.

Ao coletar informações sobre as necessidades e preferências da comunidade, o estudo preliminar ajuda a estabelecer metas claras para o projeto, garantindo que ele atenda às expectativas dos usuários e resolva questões específicas enfrentadas pela praça. Isso também possibilita a identificação de problemas existentes no local, como a falta de áreas verdes, problemas de acessibilidade ou inadequações na iluminação, assim como a identificação de oportunidades para aprimorar o espaço e torná-lo mais funcional e atrativo para os usuários. Com base nessas informações, pode-se desenvolver um projeto que equilibre as necessidades práticas, estéticas e sociais da comunidade, resultando em uma praça que seja um espaço valioso e acolhedor para todos os seus frequentadores.

a) Programa de necessidades

Tendo o diagnóstico coletado a partir do levantamento fotográfico realizado, a tabela 2 sintetiza as necessidades de infraestrutura que compreendem a área da praça, a fim de atender as demandas de seus usuários:

Tabela 2: Programa de necessidades.

categoria	desafio	proposta
VEGETAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> proteger espécies 	<ul style="list-style-type: none"> uso de forrações.

	<p>existentes;</p> <ul style="list-style-type: none"> ● aumentar a área permeável. 	
MOBILIÁRIO URBANOS	<ul style="list-style-type: none"> ● ausência/mau estado de conservação de lixeiras; ● ausência/mau estado de conservação de assentos; ● mau estado de conservação de paradas de ônibus; ● ausência de sanitário público; ● ausência de hidrantes; ● ausência de bebedouros. 	<ul style="list-style-type: none"> ● inserção de novas lixeiras e containers de lixo; ● inserção de novos assentos; ● reforma de paradas de ônibus existentes; ● inserção de sanitário público; ● inserção de hidrantes; ● inserção de bebedouros.
ESPAÇOS ESPORTIVOS	<ul style="list-style-type: none"> ● ausência/mau estado de conservação de barreiras físicas nas quadras; ● mau estado de conservação do piso das quadras. 	<ul style="list-style-type: none"> ● instalação de barreiras físicas nas quadras; ● reforma do piso das quadras.
ÁREAS DE LAZER/ESTAR	<ul style="list-style-type: none"> ● ausência de espaços de permanência na praça; ● mau estado de conservação do playground; ● mau estado de conservação do anfiteatro. 	<ul style="list-style-type: none"> ● criação de espaços de permanência, como conjuntos de mesa; ● instalação de playground; ● reforma do anfiteatro; ● criação de quiosques para vendedores de lanches.
ILUMINAÇÃO	<ul style="list-style-type: none"> ● ausência de iluminação baixa. 	<ul style="list-style-type: none"> ● instalação de postes baixos e iluminação de piso.
CALÇAMENTO	<ul style="list-style-type: none"> ● ausência/mau estado de conservação das áreas de piso existente; ● Path of desire ou Linhas de desejo. 	<ul style="list-style-type: none"> ● troca do piso degradado por pavimento adequado o fluxo de cada caminho; ● criação de caminhos baseados nas “Linhas

		de desejo”.
--	--	-------------

Fonte: Autora, 2024.

b) Referências

Para abordar o desafio da proteção das espécies existentes e do aumento da área permeável, propõe-se a utilização de mobiliários que sintetizam diversas funções. A imagem 37 ilustra o emprego de bancos ao redor das árvores, criando espaços de permanência sombreados, ao mesmo tempo em que preservam a área permeável. Da mesma forma, a Figura B apresenta um protetor de árvore que incorpora uma luminária de piso, proporcionando um ambiente iluminado e acolhedor. Essas soluções multifuncionais não apenas promovem a conservação do ambiente urbano, mas também otimizam o aproveitamento dos espaços disponíveis, contribuindo para a criação de ambientes mais sustentáveis e confortáveis para os usuários.

Imagem 37: Banco protetor de árvores.



Fonte: Archdaily, 2024.

Quando se trata do mobiliário urbano, é crucial considerar a durabilidade dos elementos a serem instalados. No caso das lixeiras, é recomendável o uso de materiais robustos para compor o design, além da possibilidade de integração com outros mobiliários, como assentos e floreiras. Essa abordagem não só adiciona funcionalidade, atraindo o uso do equipamento, mas também torna mais prático e eficiente o descarte de lixo, contribuindo para a limpeza e manutenção da praça, bem como para a melhoria do gerenciamento de resíduos urbanos.

A Praça Dom Mário de Miranda Villas Boas destaca-se por seu amplo complexo esportivo, embora careça de mobiliários que atendam a essa característica única. A inclusão de bebedouros e sanitários é essencial tanto para os praticantes de esportes no local quanto para os transeuntes da praça em geral. Durante o processo de seleção e posicionamento desses mobiliários, é crucial considerar o fluxo dentro dos espaços esportivos, garantindo assim sua utilização plena e eficiente. Os banheiros representados na imagem 38 exemplificam como mesmo espaços compactos podem suprir as necessidades dos usuários, demonstrando a viabilidade de soluções eficazes para a otimização do ambiente esportivo e público.

Imagem 38: Banheiros públicos. a) Banheiro público com portas automáticas nas ruas da França; b) Banheiro localizado em praça pública na China.



Fonte: Archdaily, 2024.

Os bebedouros representam uma fonte de água gratuita para os frequentadores da praça. Devido ao alto número de quadras poliesportivas e à promoção de atividades físicas no local, a presença desses equipamentos é fundamental para promover a saúde pública, garantindo a hidratação dos usuários durante suas práticas esportivas. Sugere-se a instalação de bebedouros robustos, capazes de garantir durabilidade, mas também versatilidade, incluindo múltiplas torneiras, uma das quais adequada para o uso por animais de estimação. O bebedouro apresentado na imagem 39 exemplifica essa abordagem, ilustrando como esses dispositivos podem ser adaptados para atender às necessidades variadas dos frequentadores da praça.

Imagem 39: Exemplo de bebedouro com duas torneiras.



Fonte: <https://loja.softp.com.br/urbano/bebedouro-fuente/>, 2024.

As quadras poliesportivas da praça são amplamente utilizadas, porém, sua estrutura deficiente compromete significativamente seu uso, colocando em risco a integridade dos usuários e das áreas circundantes. Nesse sentido, propõe-se a implementação de medidas de melhoria, incluindo o cercamento das quadras com telas de aço (imagem 40) Adicionalmente, sugere-se a aplicação de piso de concreto usinado com revestimento epóxi, oferecendo resistência adequada e facilidade de manutenção, tornando-o ideal para a prática de esportes ao ar livre. Essas melhorias visam otimizar o uso das quadras poliesportivas, promovendo um ambiente mais seguro e agradável para os frequentadores da praça.

Imagem 40: a) Centro comunitário em Cidade de Guatemala, Guatemala.



Fonte: Archdaily, 2024.

As áreas de lazer da praça estão atualmente limitadas devido ao estado precário de algumas de suas instalações, como o playground inutilizável, mesas em mau estado de

conservação e o anfiteatro subutilizado devido ao abandono. O maior desafio reside em propor novas atrações para a praça e introduzir mobiliários que a tornem um espaço de permanência mais atrativo. Nesse sentido, sugere-se a instalação de mesas com bancos que possam ser utilizadas tanto para jogos de mesa (imagem 41) quanto como extensão dos quiosques projetados para refeições, visando proporcionar múltiplas formas de entretenimento e convívio social para os frequentadores da praça.

Imagem 41: Mesa e bancos de concreto.



Fonte: <https://www.archiexpo.com/pt/prod/francioli/product-58150-2425030.html>, 2024.

Quanto ao anfiteatro, que representa um potencial espaço de permanência e sociabilidade, o processo de revitalização visa permitir e encorajar possíveis apresentações ao ar livre, como teatro, dança e outras atividades físicas, aproveitando os elementos naturais ao redor para criar uma atmosfera natural, relaxante e convidativa. É proposto o uso da arquibancada com adição de estruturas de madeira como assentos e mesas de madeira da mesma forma que a praça Chang'an Citizen a qual está localizada na cidade de Wuxi, China.

Imagem 42: Arquibancada de anfiteatro em praça da China.



Fonte: Archdaily, 2024.

Para os quiosques, propõe-se uma formas curvas, conforme ilustrado na imagem 43. Eles serão dotados de iluminação própria e poderão consistir em módulos que podem ser ocupados por uma ou duas lanchonetes, dispostos na área designada como "praça de alimentação". Em relação aos materiais, sugere-se o uso de paredes de concreto devido à sua alta durabilidade, juntamente com acabamentos amadeirados para conferir um ambiente aconchegante aos quiosques, como representado na imagem 44. Além disso, intervenções artísticas serão incorporadas para adicionar cor ao ambiente, causando um impacto visual que tornará os quiosques mais atraentes e memoráveis.

Imagem 43: Quiosque Chopp Brahma localizado na Orla do Rio de Janeiro/RJ.



Fonte: <https://orlario.com/vc/quiosque/quiosque-chopp-brahma-23/>, 2024.

Imagem 44: Quiosque de concreto.



Fonte: Pinterest, 2024.

A fim de abordar a questão da iluminação, sugere-se a adoção de lâmpadas LED na implementação dos novos elementos de iluminação propostos, devido ao seu custo-benefício. É crucial ressaltar também as diferentes temperaturas de cor das lâmpadas, levando em consideração que ambientes de permanência demandam iluminação quente, enquanto ambientes com alto tráfego de pessoas requerem iluminação neutra. Em áreas de circulação com elevado fluxo de pessoas, serão instalados postes baixos, visando iluminar abaixo do nível da copa das árvores, onde a iluminação atualmente se faz ausente (imagem 45).

Imagem 45: Exemplo de poste baixo para iluminação abaixo da copa das árvores.

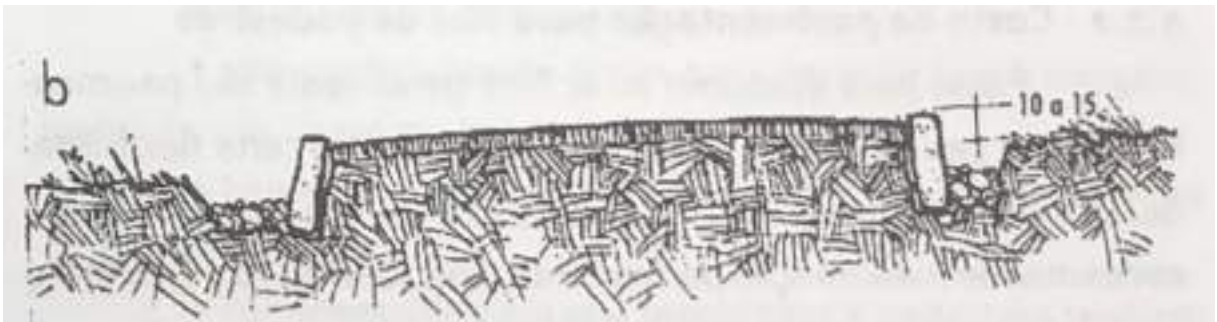


Fonte: <https://www.artformurban.co.uk/alcott-lighting.html>, 2024.

As áreas de piso não apenas servirão como caminhos, mas também como delimitadores de espaço, segmentando as atividades de acordo com seus usos, seja para lazer

contemplativo, ativo, circulação ou estacionamento. Cada material de piso será selecionado cuidadosamente de acordo com os fluxos de tráfego, prevendo sinalização horizontal e vertical para garantir acessibilidade em passeios públicos. Propõe-se o uso de calçamento em concreto com leito em elevação (imagem 46), evitando alagamentos, pois as águas pluviais escoam para o solo adjacente, não voltando à área caminhável por ser mais alta (MASCARÓ, 2016).

Imagem 46: Via de pedestres com leito em elevação.



Fonte: Mascaró, 2016.

c) Conceito

O projeto para a Praça Dom Mário de Miranda Villas Boas está fundamentado na escolha de materiais resistentes ao clima da Amazônia, uma vez que a manutenção do equipamento por iniciativa da prefeitura de Belém é falha. Diante desse contexto, optou-se pelo uso do concreto para compor os elementos da praça, garantindo durabilidade. Além disso, ao analisar a atual paisagem da praça, percebe-se a presença de árvores imponentes, com copas densas e troncos robustos, sugerindo a integração entre natureza e construção.

Então o conceito segue a linha do "eco brutalismo" (imagem 47), onde as estruturas de concreto são a medula do projeto, proporcionando uma sensação marcante, ao mesmo tempo em que contrastam com a delicadeza e organicidade da natureza ao redor.

Imagem 47: Exemplo de edificação eco brutalista.



Fonte: <https://www.instagram.com/collection.arq>, 2024.

Contudo, para trazer um ar mais acolhedor e harmonioso para a praça é escolhida a aplicação de coloração de tons pastéis em algum dos equipamentos a serem selecionados. O uso das cores desempenha um papel essencial na percepção do espaço e nas sensações dos usuários. Cores mais suaves proporcionam tranquilidade e maior integração com a arborização existente dialogando com a identidade visual da praça que será discutida mais adiante.

d) Diagrama funcional

Nessa fase é necessário a realização de um diagrama funcional capaz de sugerir de forma rudimentar a organização e divisão espacial das funções dos equipamentos dentro do espaço de intervenção. Esse passo, segundo Booth (2011), busca prever soluções apropriadas de projeto definindo os problemas, ideias, decidindo quais espaços, elementos e qualidades serão utilizadas no resultado final. A seguir é apresentado na imagem 48, o diagrama funcional para a praça Dom Mário Miranda de Villas Boas.

Imagem 48: Diagrama funcional da praça Dom Mário Miranda de Villas Boas.



Fonte: Autora, 2024.

3.3.2 PROPOSTAS PARA O PROJETO BÁSICO DE REQUALIFICAÇÃO PAISAGÍSTICA

a) Identidade visual;

Este segmento emerge da necessidade de comunicação visual dentro do espaço da praça. Conforme Salgado (2013), os sistemas de sinalização em ambientes públicos ao ar livre possuem diferenças em comparação com espaços fechados ou privados. O autor destaca que, tomando parques como exemplo, os usuários possuem um diálogo aberto com o ambiente, participando ativamente dele. Nesse contexto, o papel da comunicação visual é oferecer orientações sobre o uso e comportamento no ambiente, promovendo uma melhor experiência do espaço. Portanto, partindo da compreensão da importância de estabelecer uma identidade visual para a sinalização a ser implementada na praça, será produzido a identidade visual da praça para sua comunicação visual.

O conteúdo legível da comunicação visual é essencialmente definido pela escolha apropriada da fonte. Nesse sentido, a seleção de fontes prioriza aquelas sem serifas, promovendo assim uma melhor legibilidade em grandes distâncias. Além disso, a escolha dessas fontes é influenciada pela sua harmonia com o conceito do projeto paisagístico da praça, que abraça o (eco)brutalismo com suas formas geométricas marcantes. A partir disso, as fontes selecionadas para as composições são: "ANTON", "EWALD" e "ASAP CONDENSED", como expõe a imagem 49.

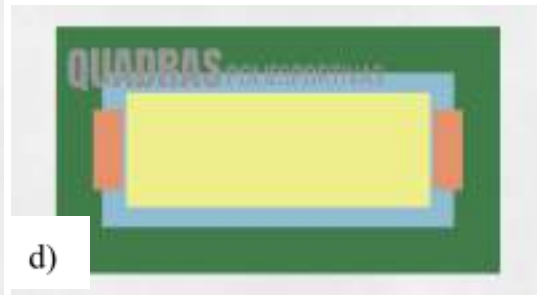
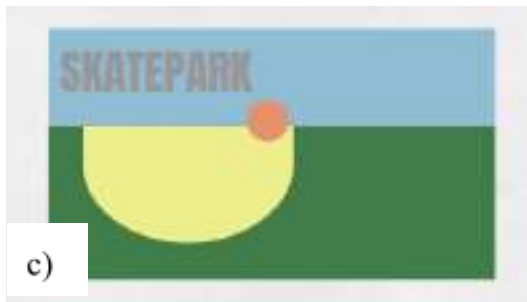
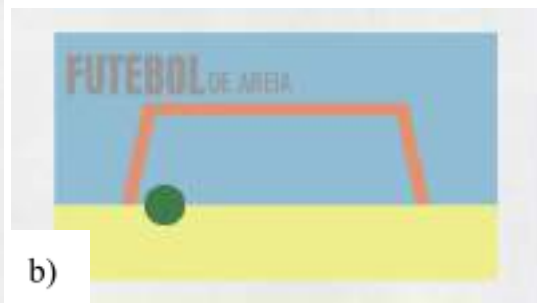
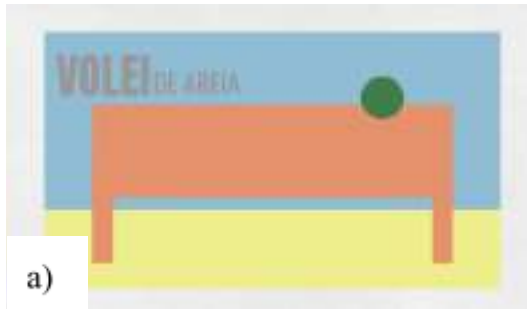
Imagem 49: Na primeira e segunda linha a fonte “Anton” maiusculo e minúsculo respectivamente, na terceira e quarta linha a fonte “Oswald” maiusculo e minúsculo respectivamente e na quinta e sexta linha a fonte “Asap condensed” maiusculo e minúsculo respectivamente.



Fonte: Autora, 2024.

Quanto aos elementos figurativos, as cores utilizadas são parte integrante da paleta a ser adotada nos equipamentos do projeto. Predominantemente em tons pastéis, as ilustrações criam um baixo contraste entre os elementos figurativos e a tipografia, favorecendo um tempo maior de leitura e compreensão (SALGADO, 2013). No que diz respeito às formas, estas consistem em decomposição de elementos que remetem ao mobiliário a ser sugerido, fazendo uso das cores para destacar as formas empregadas. A imagem 50 exemplifica a comunicação visual a ser adotada no projeto.

Imagem 50: Placa de comunicação visual; a) Vôlei de areia; b) Futebol de areia; c) Skatepark; d) Quadras poliesportivas; e) Anfiteatro; f) Posto policial; g) Espaço pet; h) Playground; i) Estacionamento; j) Academia ao ar livre; k) Sanitários; l) Banheiro Feminino; m) Banheiro Masculino; n) Educação ambiental I; o) Educação Ambiental II; p) Educação Ambiental III; q) Educação Ambiental IV; r) Preservação da praça I; s) Preservação da praça II; t) Preservação da praça



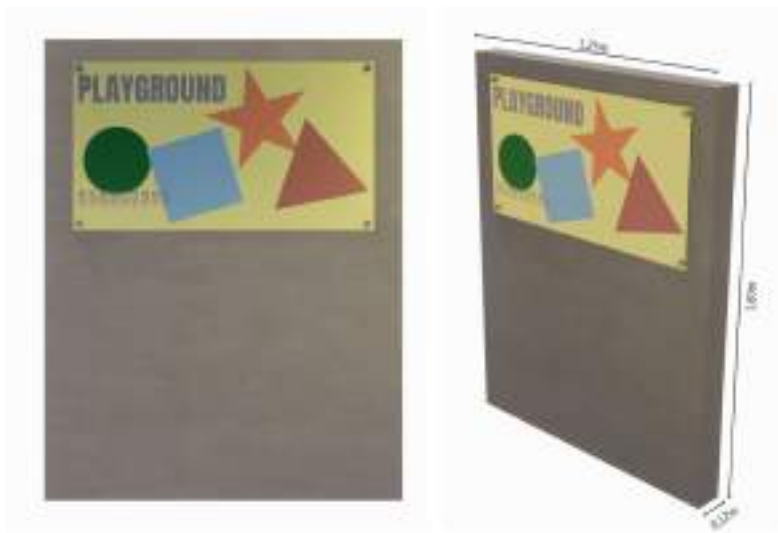


Fonte: Autora, 2024.

A produção integral de imagens foi conduzida através da ferramenta "Canva". Estruturalmente, a comunicação visual é composta por placas metálicas fixadas por parafusos

e sustentadas por um totem de concreto armado em acabamento natural (imagem 51), com dimensões de 1,60 metros de largura por 1,25 metros de altura.

Imagem 51: Totem de comunicação vertical com placa de playground.



Fonte: Autora, 2024.

b) Caminhos e paginação de piso;

Os caminhos da praça foram decididos conforme o fluxo e deslocamento de pessoas dentro do equipamento. Devido às condições atuais da área de piso da praça, já apresentadas no diagnóstico, será considerado a troca total dos materiais existentes e substituindo a antiga paginação por uma nova. Além disso, a nova paginação obedecerá o que está previsto na NBR 9050 - “Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos”. O material a ser empregado no projeto é o concreto armado devido sua alta durabilidade e a aplicação de piso tátil nos caminhos internos da praça (imagem 52).

Imagem 52: Paginação de piso da praça Dom Mário Miranda de Villas Boas.



Fonte: Autora, 2024.

- c) Escolha e posicionamento de mobiliários de pequeno porte (lixeiras, bancos, mesas, balizadores, hidrantes, bebedouros);

A escolha do mobiliário urbano para o projeto da praça terá como princípio o uso do concreto e madeira de reflorestamento. Os elementos em questão são pré-fabricados e selecionados de empresas especializadas em mobiliários de design urbano como “mmcité” e “De Lazzari mobiliário urbano”, contudo alguns bancos serão projetados conforme a necessidades específicas, como será visto adiante.

O planejamento estratégico do posicionamento dos mobiliários considera o fluxo dinâmico de pessoas, prevendo aglomerações em diferentes horários e dias. Por exemplo, nas paradas de ônibus, o fluxo é constante, especialmente nos dias úteis e nos horários de pico, tornando essencial a presença de lixeiras de alta capacidade próximas e de cor vibrante, da mesma forma que espaços de estar, como bancos, também estarão acompanhados de lixeiras nas proximidades. A seguir a tabela 3 apresenta algum dos mobiliários selecionados especificados de acordo com sua categoria, marca, imagem, dimensões e quantidade.

Tabela 3: Seleção de mobiliários de pequeno porte.

CATEGORIA	MODELO - MARCA	IMAGEM	DIMENSÕES - COR	CÓDIGO EM PLANTA
BANCO	AUTORIA PRÓPRIA		-	B01
BANCO	BANCO DE PARQUE REF211/6 13/616 - <i>MMCITÉ</i>		451x132cm; h=43cm	B02
MESA	AUTORIA PRÓPRIA		-	M01
LIXEIRA	LIXEIRA RADI - <i>URBO</i>		Ø=39cm; h=79cm; 70 LITROS; COR RAL 2008	L01
BICICLETÁRIO	BICICLETÁRIO SPIN - <i>DE LAZZARI</i>		48x200cm; h=25cm - AMARELO	C01
BEBEDOURO	BEBEDOURO SMOOTH - <i>SIT</i>		800x250; h=100cm - BETÃO CINZA	E01

Fonte: Autora, 2024.

Além disso, estão previstos bancos com espaço para painéis de arte projetados especialmente para as necessidades da praça, posicionados formando um corredor e



conectando o skatepark ao anfiteatro, incentivando o uso deste último para eventos de batalha de rap, os quais, atualmente, ocorrem no skatepark. Esses bancos, além de funcionarem como suporte para os painéis, contam com floreiras que abrigarão espécies de flores como bico de papagaio, alamanda, boca de leão e vinca, proporcionando cores vibrantes à paisagem da praça durante todo o ano. A imagem 53 apresenta a volumetria do equipamento, enquanto a Tabela 4 detalha as espécies, seus nomes populares, científicos e imagens correspondentes.

Imagem 53: Modelagem de volumetria do banco com painel de arte em grafite.



Fonte: Autora, 2024.

Tabela 4: Seleção de espécies para serem plantadas em floreiras dos bancos.

NOME POPULAR	NOME CIENTÍFICO	CICLO DE VIDA	ALTURA	IMAGEM
IXORA COMPACTA	<i>Ixora coccinea L.</i>	não identificado	40 a 50 cm	
TINHORÃO	<i>Caladium bicolor</i>	não identificado	10 a 25 cm	

Fonte: Autora, 2024.

d) Banheiro;

A inclusão de um banheiro na praça é essencial para promover a salubridade ao espaço e trazer conforto aos usuários. Praças públicas são áreas de convivência que devem atender a uma diversidade de usuários, incluindo crianças, idosos e pessoas com deficiência, que muitas vezes necessitam de banheiros acessíveis. Além de sanitários, a instalação de chuveiros é essencial para atender a demanda específica dos esportistas da praça, proporcionando um local adequado para troca de roupas e higiene após atividades físicas.

Tendo isso em vista, tem-se como necessidade banheiros masculinos e femininos que contam com chuveiros, banheiro PCD e um espaço para armazenamento dos produtos de manutenção do espaço, tais como, vassouras, baldes, produtos de limpeza, etc. A imagem 54a ilustra o layout proposto e 54-b o modelo 3D.

Imagem 54: Banheiro. a) Layout proposto; b) Modelo 3D.



Fonte: Autora, 2024.

e) Reforma de espaços esportivos;

Os espaços esportivos da praça tem como maior problema seu fechamento. Para a reforma das quadras serão preservados seus limites e muros já existentes e como proposta usar tela de aço com malha fina (imagem 55), dessa forma proporcionando um novo fechamento e proteção, mas ainda preservando a entrada de iluminação natural e a passagem de ventilação. O muro existente terá acabamento natural do concreto, passando por tratamento impermeabilizante e pintura em tinta PVA látex.

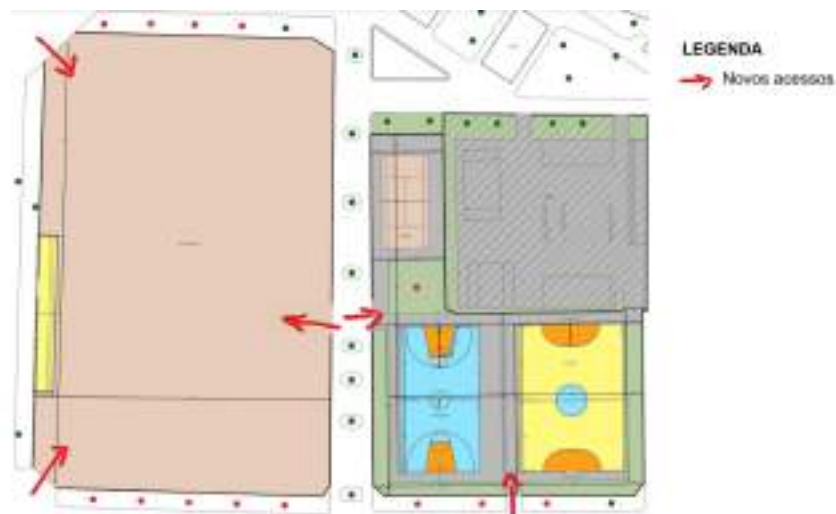
Imagem 55: Uso de tela no fechamento das quadras.



Fonte: Autora, 2024.

Além disso, é proposto novos acessos às quadras de basquete, futsal, campo de futebol de areia e de vôlei de areia como ilustram a imagem 56 abaixo, dessa maneira possibilitando maior facilidade no fluxo dos usuários do espaço esportivo.

Imagem 56: Novos acessos aos espaços esportivos



Fonte: Autora, 2024.

Dentro do espaço poliesportivo serão criadas áreas de piso, as quais as quadras se conectam, dessa maneira trazendo um fluxo mais fluido entre as diferentes modalidades esportivas e possibilitando novas interações entre o espaço e usuários. Esses caminhos serão feitos por concreto armado com acabamento natural. Para o piso das quadras de basquete e futsal é proposto o uso de concreto usinado, o que garantirá a homogeneidade da mistura garantindo o mantimento da sua capacidade estrutural, além da inclinação de 8% que

garantirá o escoamento adequado de água da chuva por se tratar de um espaço aberto. Finalmente, será realizada a pintura das marcações da quadra com tinta poliuretano alifático nas cores azul claro, amarelo claro e laranja e finalizado com tinta verniz poliuretano alifático.

f) Quiosques;

Quanto aos quiosques (imagem 58), segue-se a lógica de materiais de baixa manutenção como partido. Propõe-se dois tipos de quiosques: quiosques para os vendedores de sanduíche e outro para os vendedores de guaraná e comidas típicas. Essa diferenciação surge pelas demandas diferentes no comércio de cada alimento, onde o sanduíche necessita de uma estrutura de cozinha e o guaraná e comidas apenas uma bancada de apoio para a disposição dos ingredientes e pratos. A partir da realocação dos comerciantes existentes para os novos quiosques, garante-se a divisão igualitária de espaço sem que haja privilégio para alguns.

Os quiosques para os vendedores de sanduíche são compostos por paredes de tijolo com acabamento em concreto, janelas e portas compostas por venezianas em madeira de reflorestamento. Internamente são instaladas bancadas de granito são gabriel polido que permitem a disposição de eletros necessários para o funcionamento dos quiosques de lanches como chapeiras, liquidificadores e freezer. A parte externa conta com um balcão do mesmo granito utilizado nas bancadas internas, encoberto por um toldo sustentado por uma estrutura metálica. Finalmente, a cobertura se trata de laje impermeabilizada com inclinação de 3% para direcionar o escoamento das águas da chuva. O quiosque de sanduíches suporta duas lojas diferentes. Já o quiosque de guaraná conta com meia parede de tijolo, acabamento em concreto e ripado de madeira de reflorestamento com acabamento impermeabilizante. A cobertura em lona de forma piramidal é sustentada por uma estrutura metálica composta por quatro colunas cilíndricas também metálicas de $\varnothing=100\text{cm}$. A imagem 57 abaixo ilustra os quiosques propostos.

Imagem 57: Quiosques. a) Quiosque de guaraná; b) Quiosque de sanduíche.



a)



b)

Fonte: Autora, 2024.

g) Moto-táxi;

Devido a grande demanda por moto-táxis na praça, os dois pontos antigos permaneceram, mas serão requalificados. Encontrados na margem da Av. Julio Cesar, próximo ao ponto de ônibus, e no encontro das Av. Contorno e Contorno Leste, contam com uma estrutura metálica para sustentar a telha sanduíche, compondo a cobertura. Será disposto sob o mobiliário dois bancos coloridos servindo de apoio para os motociclistas presentes. A imagem 58 abaixo ilustra a proposta.

Imagem 58: Ponto de moto-táxi.



Fonte: Autora, 2024.

h) Anfiteatro

Para o anfiteatro já existente é proposto uma reforma para garantir que os usuários desejem apreciar o espaço novamente. Por se localizar em um local mais isolado e escuro da praça, a pintura colorida e o uso de balizadores com iluminação embutida em seu entorno é apresentado como chamariz, já que junto às árvores dispostas no entorno, proporcionará uma iluminação imersiva criando um ambiente íntimo e seguro como demonstra a imagem 59.

Imagem 59: Anfiteatro.



Fonte: Autora, 2024.

i) Playground, posto policial, academia ao ar livre e espaço pet;

O projeto de playground da praça Dom Mário de Miranda Villas Boas faz parte de um módulo construído e premiado na Bienal de Arquitetura de Brasília em 2005 desenvolvido pela associação GRS arquitetos. O espaço lúdico de domínio público é disponibilizado gratuitamente para qualquer parte do mundo a partir da licença Creative Commons (CC BY-NC-SA – Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual), se atribuídos devidos créditos, permitindo o uso para comunidades, quando usada sem fins comerciais.

Os módulos partem da premissa de que espaços de lazer não sejam um conjunto de brinquedos tradicionais, mas que a criança crie sua própria dinâmica de utilização do espaço conforme sua imaginação (SOBREIRA, 2005). Todos os materiais para construção do parquinho são parte do conceito inicial do projeto, materiais simples e de baixa manutenção - tijolos, concreto, argamassa de cimento e areia, tubos de aço e tinta. A imagem 60 a seguir, retirada do site dos arquitetos responsáveis pelo projeto, demonstra um exemplo de aplicação dos módulos disponibilizados.

Imagem 60: Exemplo de disposição de módulos para playground.



Fonte: GRS arquitetos, 2005.

O posto policial segue a mesma estética utilizada no quiosque, acabamento em concreto com os cantos arredondados porta de madeira, mas com esquadrias com perfis de alumínio e vidro blindado espelhado. O layout consta de um ambiente com mesa, cadeira e telefone para recebimento de denúncias como ilustra a imagem 61.

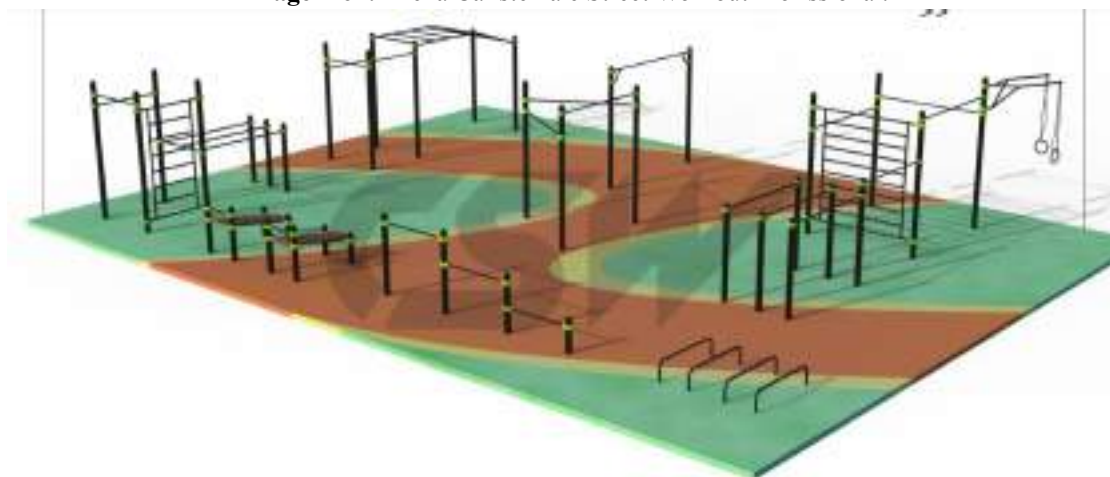
Imagem 61: Posto policial.



Fonte: Autora, 2024.

A academia ao ar livre escolhida pré-fabricada é “Arena Calistenia e Street Workout Profissional” desenvolvida pela empresa CSW Sports. Segundo a contratante, a arena é composta por 8 equipamentos feitos em aço carbono e chumbados no solo, a qual necessita uma área plana de 200m². A opção de piso escolhida é a areia fina, o qual será executado após a instalação dos equipamentos. A imagem 62 abaixo, disponibilizada pela fabricante, demonstra os equipamentos pós instalação.

Imagem 62: Arena Calistenia e Street Workout Profissional.

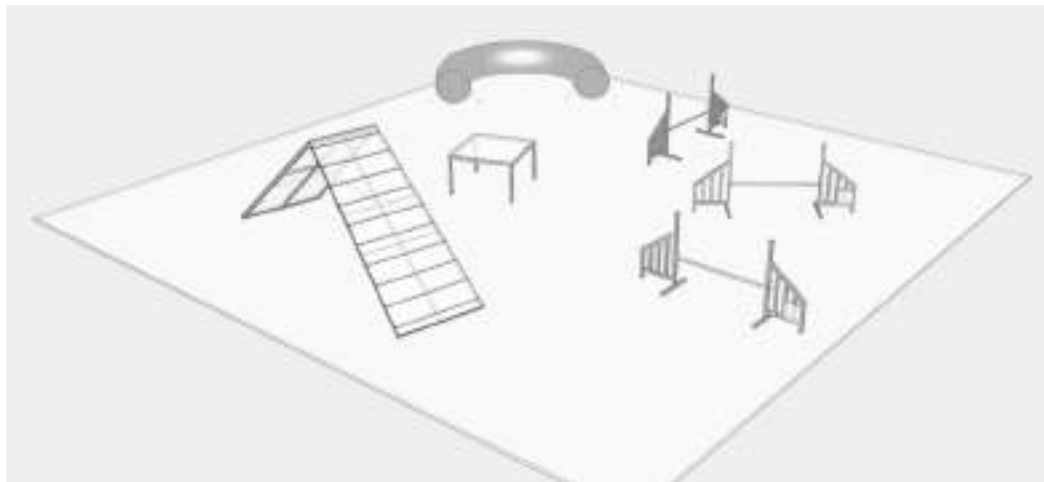


Fonte: CWS Sports, 2023.

Devido a demanda crescente de espaços que incluem animais de estimação nas cidades, um espaço pet dentro da praça é bem vindo. O equipamento inserido proporciona gasto de energia para os pets, diminuição de estresse, aumento do vínculo entre tutor e animal, entre outros benefícios. O circuito escolhido é o “Kit Agility Iniciante” (imagem 63)

produzido pela fabricante Jaguar Big Fun composto por mesa em tubo galvanizado e compensado naval, rampa em aço galvanizado, túnel em lona e aço galvanizado e salto em aço galvanizado e tubo pvc.

Imagem 63: Equipamentos do espaço pet



Fonte: Jaguar Big Fun, 2024.

j) Escolha e posicionamento da nova iluminação.

A iluminação feita pelos refletores existentes na praça permanecerá cumprindo sua função de iluminação geral. Como observado no diagnóstico e posto em pauta no programa de necessidades, é importante a implementação da iluminação baixa na praça, garantindo maior segurança no espaço nos horários mais tardios do dia. Para alguns pontos da área caminhável é escolhido o modelo de balizador de concreto com iluminação embutida com dois feixes de luz. Esses balizadores são capazes de iluminar o calçamento e dar destaque à vegetação do entorno trazendo um ar de dramaticidade de aconchego ao equipamento urbano. A imagem 64 demonstra o modelo de iluminação a ser seguido.

Imagem 64: Modelo de Iluminação de piso.



Fonte: Pinterest, 2024.

No caso do posteamento de baixo porte, será utilizado o modelo pré fabricado “Poste estilo geométrico PT 353” da marca Aladin Iluminação representado na imagem 65. Esse poste se aproxima mais da escala humana por possuir 3 metros de altura, diferente dos refletores, que possuem em torno de 9 metros. O posicionamento é pensado para diminuir os espaços com falta de iluminação, assim como evitar grandes áreas de penumbras e garantir a melhor visibilidade, dessa forma aumentando a segurança dentro da praça.

Imagem 65: Modelo de poste para iluminação baixa.



Fonte: Aladin Iluminação, 2024.

As lâmpadas instaladas em ambos equipamentos de iluminação tem a potência de 50W e temperatura de 3000K (branco quente), é fabricada em aço e possui acabamento com pintura eletrostática.

k) Vegetação

É previsto a preservação de toda arborização atual da praça acompanhada de manutenção. Na área próxima ao campo de futebol é proposto a implantação de jambeiros (*Syzygium malaccense* (L.) Merr. & L.M. Perry), dessa forma criando um percurso visual e marcando a área caminhável, gerando sombra pela sua alta e densa copa com alto valor ornamental, devido sua floração de coloração intensa entre os meses de julho e setembro, formando um tapete rosa sob sua copa (imagem 66).

Imagem 66: Jambeiro.



Fonte: Pinterest, 2024.

Também será implementada na área próxima ao skatepark e ao campo de vôlei de areia palmeiras de açai (*E. oleracea*), seguindo a harmonia com as palmeiras já plantadas nas proximidades e valorizando a flora local.



Imagem 67: Açazeiro.



Fonte: pngtree.com, 2024

A tabela 5 a seguir trata das informações botânicas das plantas propostas para implementação.

Tabela 5: Espécies de árvores e palmeiras e suas informações botânicas.

ESPÉCIES	NOME CIENTÍFICO	CICLO DE VIDA	ALTURA	IMAGEM
JAMBO	<i>Syzygium jambos</i>	>20 anos	12-15m	
AÇAÍ	<i>Euterpe oleracea</i>	6 a 7 anos	20-25m	

Fonte: GSR arquitetos, 2024.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho buscou elaborar um diagnóstico fotográfico e uma proposta de projeto básico paisagístico da praça Dom Mário Miranda de Villas Boas. Primeiramente, compreender a importância de espaços livres e sua inserção dentro das cidades é de grande interesse para percepção do valor das praças na vida da população a partir das suas múltiplas relações sociais, econômicas, culturais e políticas, os quais mudaram ao longo da história.

Para o desenvolvimento do projeto, foram realizadas análises históricas, geográficas e estruturais da praça entre 2023 e 2024, com base em visitas in loco e referências bibliográficas. A dinâmica atual do espaço serviu como parâmetro para novas intervenções, destacando o potencial da área como um complexo esportivo devido às várias quadras de diferentes modalidades que estão constantemente em uso. Além disso, sua localização estratégica, na fronteira de vários bairros, próxima a uma das principais avenidas da cidade e a áreas residenciais periféricas, bem como sua proximidade com escolas, assegura um fluxo contínuo de usuários de diferentes faixas etárias ao longo do dia. O potencial de uso da praça pode ser ampliado ainda mais com a instalação e padronização de quiosques de alimentos,

incentivando a permanência dos frequentadores e promovendo uma maior movimentação econômica e social no local.

Com base em todas essas considerações, elaborou-se o estudo preliminar, formalizado pelo programa de necessidades, o qual identifica os desafios e desenvolve as propostas. Assim, foi possível buscar referências arquitetônicas adequadas para atender às demandas da praça, que são organizadas visualmente em um diagrama funcional. Em seguida, criou-se uma identidade visual servindo como base para todos os equipamentos, garantindo ritmo e harmonia dentro do espaço. Finalmente, a proposta estética e estilística foi inspirada em uma vertente brutalista contemporânea com o uso de cores pastel que trazem uma sensação de tranquilidade, ludicidade e uma boa integração com a natureza, reforçada pela copiosa arborização da praça.

5 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. NBR 16416. **Pavimentos permeáveis de concreto** – Requisitos e procedimentos. 1 ed. ABNT: Rio de Janeiro, 2015. 25 p.

ALEGRETTI, Laís. '**Linhas de desejo**': os caminhos inventados por pedestres na cidade feita para carros. BBC News Brasil, 2022. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-64038880>>. Acesso em: 28 nov. 2023.

BRASIL. Ministério das Cidades. **6. O que é mobiliário urbano?**. [Brasília]: Ministério das Cidades, 21 mar. 2023. Disponível em: <<https://www.gov.br/cidades/pt-br/aceso-a-informacao/perguntas-frequentes/desenvolvimento-regional/reabilitacao-de-areas-urbanas/6-o-que-e-mobiliario#:~:text=É%20o%20conjunto%20de%20objetos,%2C%20marquises%2C%20bancos%2C%20quiosques.>>>. Acesso em: 30 nov. 2023.

BENÉVOLO, L. **HISTÓRIA DA CIDADE**. 3 Edição. São Paulo: Editora Perspectiva, 2001.

Blanco, L. de S.; Souza, E. G. de. (2020). **O grafite e a formação do espaço geográfico urbano: informação, educação e arte**. Revista Geografia Literatura E Arte, 2(1). Disponível em: <<https://doi.org/10.11606/issn.2594-9632.geoliterart.2020.167946>>.

BOOTH, Norman K.. **Foundations of Landscape Architecture: integrating form and space using the language of site design**. Nova Jersey: Wiley, 2011.

CARDOSO, Ana Cláudia Duarte, et al. **A estrutura socioespacial da região metropolitana de Belém: de 1990 a 2000**. Novos Cadernos NAEA, Belém, v. 10, n. 1, p. 143-183, jun. 2007. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufpa.br/index.php/ncn/article/view/76/148>>. Acesso em: 02 dez. 2023. No artigo: v. 10, n. 1, dez. 2006.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A cidade**. 8.ed. São Paulo: Contexto, 2008.

DE MAGALHÃES, Fabiana. **As Manifestações no espaço público: A Rua Como Lugar da Expressão Política**. Pensamento Plural, Pelotas: 2013.

DUTRA, J. C.; SAMPAIO, P. R. P.; AMORIM, L. M. **Aspectos regulatórios e desafios da iluminação pública: controvérsias e desenvolvimentos recentes**. Direito.UnB - Revista de

Direito da Universidade de Brasília, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 120–143, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.unb.br/index.php/revistadedireitounb/article/view/24496>>. Acesso em: 9 dez. 2023.

ECKER, V. D. **O CONCEITO DE PRAÇA E A QUALIDADE DA PAISAGEM URBANA**. Revista Projetar - Projeto e Percepção do Ambiente, [S. l.], v. 5, n. 1, p. 101–110, 2020. DOI: 10.21680/2448-296X.2020v5n1ID19559. Disponível em: <<https://periodicos.ufrn.br/revprojetar/article/view/19559>>. Acesso em: 9 nov. 2023.

FABIANE, D. .; SPINELLI, J.; DE SOUZA, R. J. A NATUREZA E A PRODUÇÃO DE VALORIZAÇÃO IMOBILIÁRIA NAS CIDADES BRASILEIRAS: reflexões para um debate. **Brazilian Geographical Journal**, Ituiutaba, v. 11, n. 1, p. 199–213, 2020. DOI: 10.14393/BGJ-v11n1-a2020-57160. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/braziliangeojournal/article/view/57160>. Acesso em: 15 dez. 2023

FERNANDES, Samuel Roda. **Paisagens lumínicas e transfiguração da noite em Sintra – o Aura Festival**. In: FREIRE, Patrícia. A Cidade Não Adormece. [s. L.]: Espaço Cpi, 2016. p. 8-9.

GATTI, Simone. **Espaços Públicos. Diagnóstico e metodologia de projeto**. Coordenação do Programa Soluções para Cidades, ABCP. São Paulo, 2013.

GEHL, Jan. **Cidades para pessoas**. São Paulo, Perspectiva, 2013.

GOMES, M. A. S. **De Largo a Jardim: praças públicas no Brasil, algumas aproximações**. Estudos Geográficos, Rio Claro, v. 5, n. 1, p. 101-120, 2007.

JACOBS, Jane B. **Morte e Vida de Grandes Cidades**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

LEÃO, Monique Bentes Machado Sardo. **Projeto Portal da Amazônia: Contradições na Orla de Belém/PA**. In: Anais do XV ENANPUR, v. 15 n. 1 (2013), Recife, 2013.

LIMA, R. I. B. P. S. P. A Praça na História da Cidade: O Caso da Praça da Sé - Suas Faces Durante o Século XX (1933/1999). Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) - Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2003).

KLIASS, R. G.; MAGNOLI, M. M. (2006). **Áreas verdes de recreação**. Paisagem E Ambiente, (21), 245-256. <https://doi.org/10.11606/issn.2359-5361.v0i21p245-256>

LAZARETTI, L. M.; MELLO, M. A. **Como ensinar na educação infantil? Reflexões sobre a didática e o desenvolvimento da criança**. In: PASQUALINI, J. C.; TEIXEIRA L. A.; AGUDO, M. M. (Orgs.). *Pedagogia Histórico-Crítica: Legado e Perspectivas*. 1. ed. Uberlândia: Navegando, 2018.

LIMA, Thiago Hernandes de Souza. **AS PRAÇAS: HISTÓRIA, USOS E FUNÇÕES**. Revista de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas da Unimar, v. 12, 2008. Acesso em: 27 nov. 2023. Disponível em: <http://ojs.unimar.br/index.php/estudos/article/view/801>.

LOBODA, C. R.; ANGELIS, B. L. D. De. **Áreas Verdes Públicas Urbanas: Conceitos, Usos e Funções**. *Ambiência - Revista do Centro de Ciências Agrárias e Ambientais*, v. 1, n. 1, p. 125-139, Jan/Jun. 2005.

LUZ, E. F. R.; CUTRIM, K. D. G.; LUZ, M. F. R. **A praça como espaço de identidade e memória da cidade**. *Revista Memória em Rede, Pelotas*, v 15, n 28. ,p. 393-415, jan. 2023. Disponível em: <<https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/Memoria/article/view/20953>>.

MACEDO, S. S.; QUEIROGA, E. F.; GALENDER, F. C. CAMPOS, A. C. de A; CUSTÓDIO, V.; DEGREAS, H.; GONÇALVES, F. M. (2012). **Os Sistemas de Espaços Livres na Constituição da Forma Urbana Contemporânea no Brasil: Produção e Apropriação (QUAPÁSEL II)**. *Paisagem E Ambiente*, (30), 137-172. Disponível em: <<https://doi.org/10.11606/issn.2359-5361.v0i30p137-172>>.

MARX, M. **Cidade Brasileira**. São Paulo: Melhoramentos: Editora da Universidade de São Paulo, 1980.

MASCARO, Juan Luis. **Infraestrutura urbana para o século XXI**. 1. ed. Porto Alegre: Masquatro, 2016, 206. p.

_____. **Loteamentos Urbanos**, 2 ed. Porto Alegre: Mais Quatro Editora, 2005.

MASLOW, A. H. **Conflict, frustration, and the theory of threat**. *J. abnorm. (soc.) Psychol.*, 1943.

MONTEIRO, Fábio. **Patrimônio histórico, quase centenário, Maria Fumaça se transforma em abrigo para moradores em situação de rua em Governador Valadares.** G1, Minas Gerais, 16 de fevereiro. 2023. Disponível em: <<https://g1.globo.com/mg/vales-mg/noticia/2023/02/16/patrimonio-historico-quase-centenario-maria-fumaca-se-transforma-em-abrigo-para-moradores-em-situacao-de-rua-em-governador-valadares.ghtml>>. Acesso em: 29 de novembro de 2023.

MONTENEGRO, Glielson Nepomuceno. **A produção do mobiliário urbano nos espaços públicos: o desenho do mobiliário urbano nos projetos de reordenamento das orlas do Rio Grande do Norte.** 2005. 192 f. Dissertação (Mestrado em Conforto no Ambiente Construído; Forma Urbana e Habitação) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2005.

MUMFORD, Lewis. **A cidade na história: suas origens, transformações e perspectivas.** São Paulo: Martins Fontes, 2004.

NAZARETH, E. F. **Ação e experiência nos esportes coletivos.** Revista Brasileira de Ciências Sociais, v. 30, n. 87, p. 59–78, fev. 2015.

NOVAES, R. **A dinâmica de uso da Praça Olavo Bilac no contexto da cidade de Belém.** Tese (Mestrado em Serviço Social) - Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Pará. Belém, p. 29-30. 2011.

OLDENBURG, Ray. **The great good place: cafes, coffee shops, community centers, beauty parlors, general stores, bars, hangouts and how they get you through the day.** New York: Paragon House, 1989.

OLIVEIRA, Diego Bandeira de. **O USO DO RESÍDUO PEDRA CARIRI COMO MATERIAL ALTERNATIVO PARA APLICAÇÃO EM CAMADAS GRANULARES DE PAVIMENTOS.** 2016. 109 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Engenharia de Transportes, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2016.

OLIVEIRA, L. A.; MASCARÓ, J. J. **Análise da qualidade de vida urbana sob a ótica dos espaços públicos de lazer.** In: Ambiente Construído, Porto Alegre, v. 7, n. 2, p.59-69, abr./jun. 2007.

PERIARD, Gustavo. **A hierarquia de necessidades de Maslow – O que é e como funciona.** [S. l]: Ministério dos Transportes, 04 mai. 2018. Atualizado em 04 de ago. 2022. Disponível

em:

<<https://www.gov.br/transportes/pt-br/assuntos/portal-da-estrategia/artigos-gestao-estrategica/a-hierarquia-de-necessidades-de-maslow>>. Acesso em: 08 nov. 2023.

PORTO, Luis Paulo Monteiro; BRASIL, Heliana Maria Silva. Manual de Orientação Técnica da Arborização Urbana de Belém: guia para planejamento, implantação e manutenção da arborização em logradouros públicos. Belém: Universidade Federal Rural da

Amazônia, 2013. Disponível em: <<http://ww3.belem.pa.gov.br/www/wp-content/uploads/Manual-de-Arboriza%C3%A7%C3%A3o-de-Bel%C3%A9m.pdf>>. Acesso em: 23/09/2024.

QUEIROGA, E. F.; BENFATTI, D. M. (2007). **Sistemas de espaços livres urbanos: construindo um referencial teórico.** Paisagem E Ambiente, (24), 81-87. <<https://doi.org/10.11606/issn.2359-5361.v0i24p81-87>>.

RECH, C.R. PAZIN J.; RODRIGUES, E.Q.; PAIVA NETO, F.T. de; KNEBEL, M.T.G., COCO, T.G. dos S.FERMINO, R.C. **Como os espaços públicos abertos podem contribuir para a promoção da atividade física?** Rev. Brasil. Ativ. Fís. Saúde [Internet]. 9º de maio de 2023. Acesso em: 26 de dez. de 2023. Disponível em: <<https://rbafs.emnuvens.com.br/RBAFS/article/view/15057>>.

ROBBA, F; MACEDO, S. S. **Praças brasileiras: public squares in Brazil.** São Paulo: Edusp: Imprensa oficial do Estado. 2002.

SABOYA, Renato. Espaços Públicos. **Urbanidades**, 2007. Disponível em: <<https://urbanidades.arq.br/2007/06/03/espacos-publicos/>>. Acesso em: 07 out. 2023.

SANTOS, E. R. dos. **A iluminação pública como elemento de composição da paisagem urbana.** 2005. 109f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2005.

SANTOS, Carlos Nelson Ferreira dos. A Cidade como um jogo de cartas. Niterói, RJ: Editora Universitária Federal Fluminense; São Paulo: Projeto, 1988.

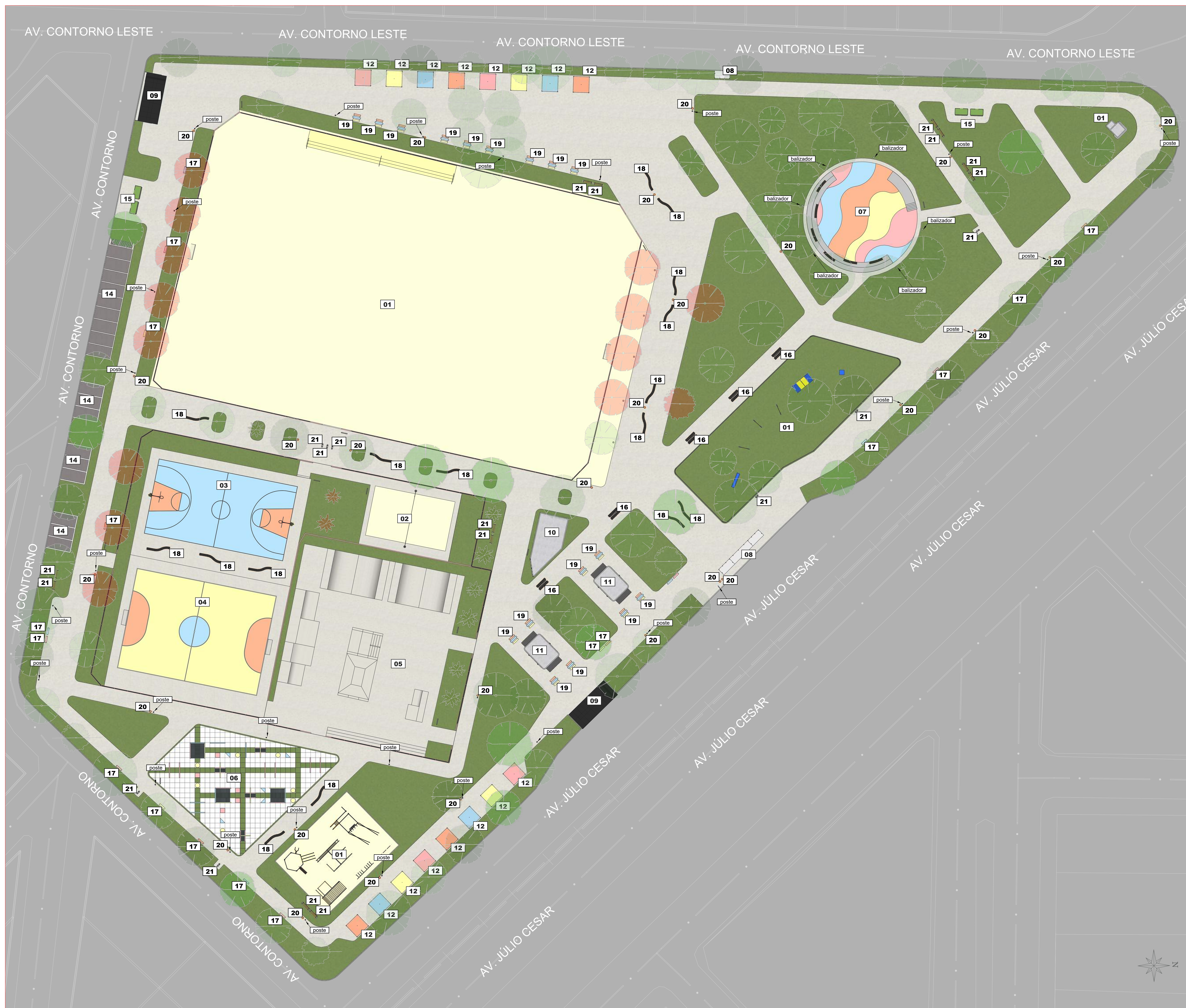
SEGAWA, H. **Ao Amor do Público**: Jardins no Brasil. 1 Edição. São Paulo: FAPESP, Studio Nobel Ltda, 1996.

SILVA, Guilhermina Castro; LOPES, Wilza Gomes Reis; LOPES, João Batista; **Evolução, mudanças de uso e apropriação de espaços públicos em áreas centrais urbanas**. Revista Ambiente Construído, Porto Alegre, v.11, n.3, p.197-212. Jul. /set.2011. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/ambienteconstruido/article/view/13193>>. Acesso em: 06 dez. 2023.

SOUSA, R. O. OLIVEIRA, C. E. **A praça como lugar da diversidade cultural**. In: FÓRUM DE EDUCAÇÃO E DIVERSIDADE, 4., 2010, Tangará da Serra. Anais... Tangará da Serra: UNEMAT, 2010.

TUAN, Yi-Fu. **Topofilia**: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. Trad. Livia de Oliveira. São Paulo: Difel, 2012.

VAZ, N. P. La place publique comme espace de communication - La place publique centrale de Florianópolis au Brésil et la place parisienne. Saarbrücken: Editions Universitaires Européennes (EUE), 2010.



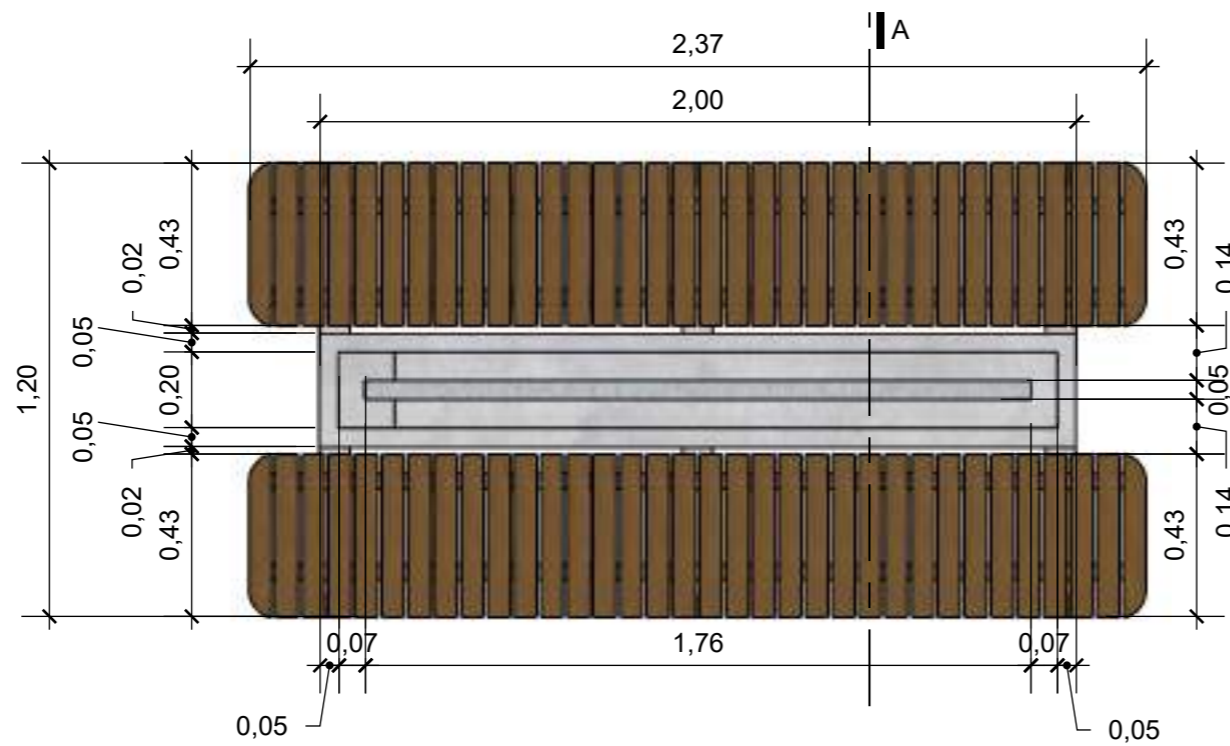
QUADRO DE ÁREAS			
ZONA DA PRAÇA VER PLANO DIRETOR			
USO: PRAÇA - ESPAÇO LIVRE URBANO PARA O LAZER E INCENTIVO A PRÁTICA DE ESPORTES			
ÁREA TOTAL DO PROJETO	ÁREA TOTAL DE INTERVENÇÃO	24739,97	m²
ÁREA PERMEÁVEL	GRAMA	12082,46	m²
ÁREA IMPERMEÁVEL	PISO DE CONCRETO / EDIFICAÇÕES/QUADRAS	12657,97	m²
ÁREA EDIFICADA	QUIOSQUES, POSTO POLICIAL, BANHEIROS, PONTO DE MOTOTÁXI, PONTO DE ÔNIBUS	248,38	m²

QUADRO DE ÁRVORES	
	Árvore existente
	Palmeira existente
	Plantar árvore - Jambeiro (<i>Syzygium malaccense</i> (L.) Merr. & L.M. Perry)
	Plantar palmeira - Açazeiro (<i>Euterpe oleracea</i> Mart.)

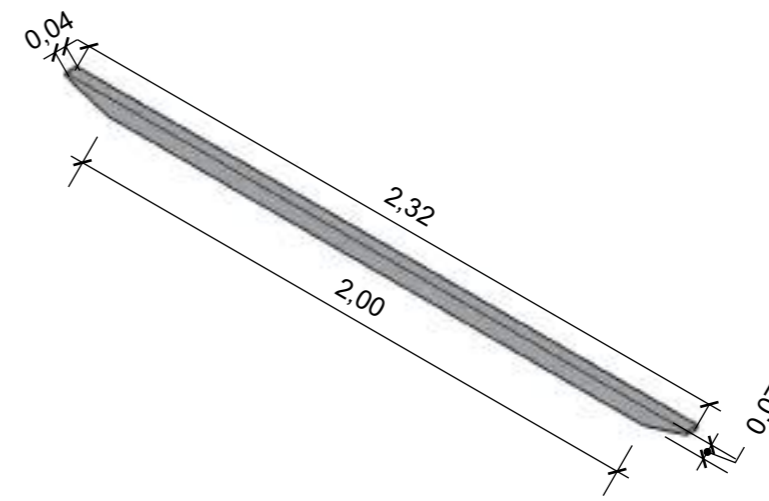
PROGRAMA DE NECESSIDADES	
01	CAMPO DE FUTEBOL DE AREIA
02	CAMPO DE VÔLEI DE AREIA
03	QUADRA DE BASQUETE
04	QUADRA DE FUTSAL
05	SKATEPARK
06	PLAYGROUD
07	ANTITEATRO
08	PONTO DE ÔNIBUS
09	PONTO DE MOTOTÁXI
10	BANHEIRO
11	QUIOSQUE
12	BARRACAS DE GUARANÁ/COMIDAS
13	CALISTENIA
14	ESTACIONAMENTO
15	COLETA DE LIXO
16	BANCO MUSEU
17	BANCO COLORIDO
18	BANCO CURVO
19	CONJUNTO MESA E CADEIRA
20	LIXEIRA
21	BEBEDOURO

LEGENDA PAVIMENTAÇÃO	
	AREIA BRANCA DE GRANULO FINO
	GRAMA
	CONCRETO USINADO EM ACABAMENTO NATURAL
	PLACA DE CONCRETO 1x1m
	CONCRETO BETUMINOSO
	CONCRETO USINADO COM ACABAMENTO EM PINTURA EPÓXI AZUL
	CONCRETO USINADO COM ACABAMENTO EM PINTURA EPÓXI LARANJA
	CONCRETO USINADO COM ACABAMENTO EM PINTURA EPÓXI AMARELA

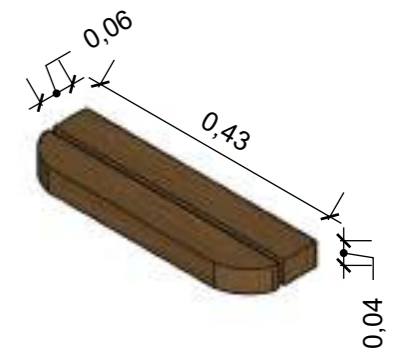
	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ INSTITUTO DE TECNOLOGIA FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO	PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO PAISAGÍSTICA PRAÇA DOM MÁRIO DE MIRANDA VILLAS BOAS	PRANCHA 1
	ORÇAMENTO: JORGE LEAL SILVA RESPONSÁVEL: RAFAEL BRAGA BANDEIRA TÉCNICO: PABLO SANTOS BRAGA	ESCALA: 1:500 DATA: 02/2024	



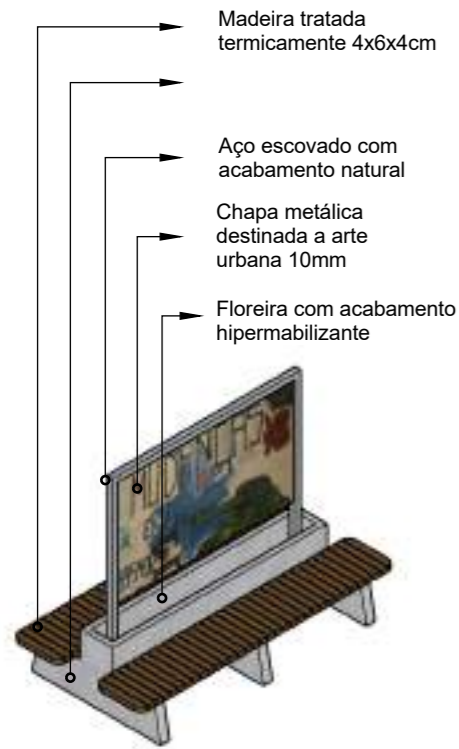
B07 - VISTA SUPERIOR
ESCALA: 1:20



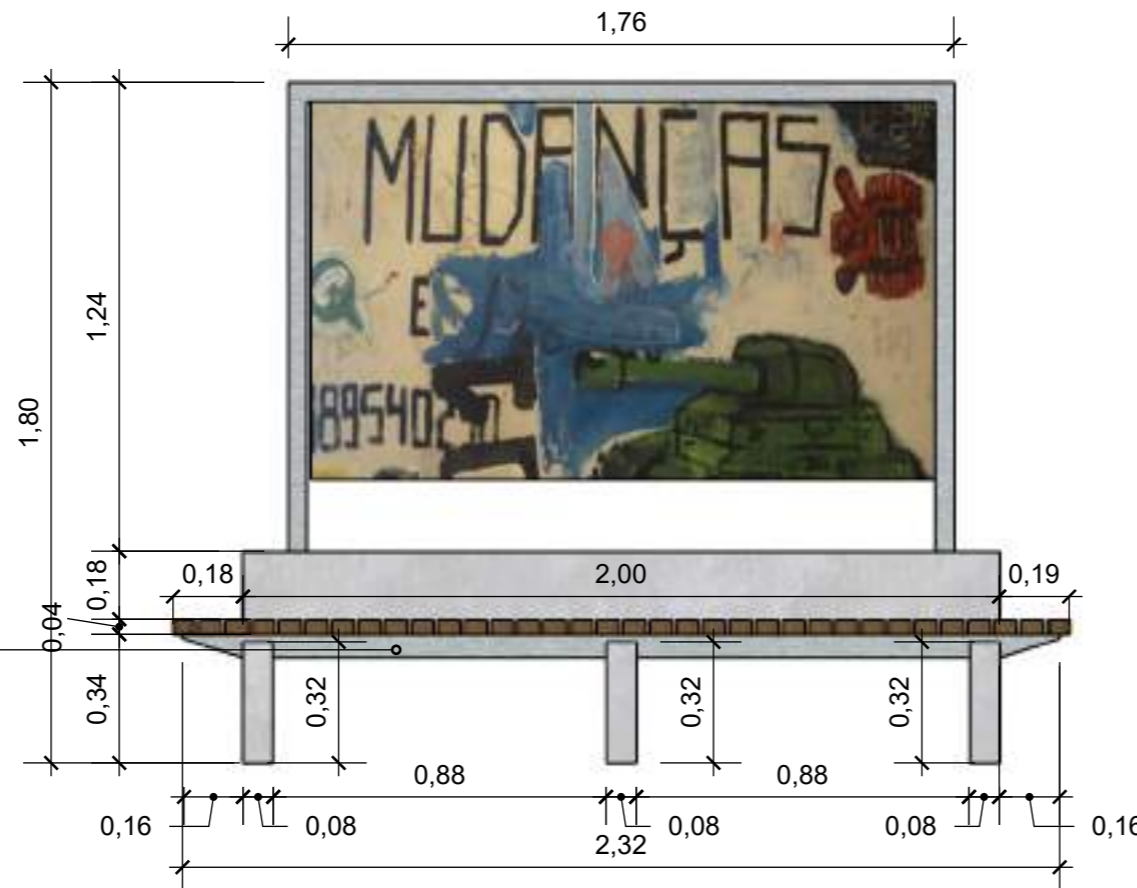
B07 - SUPORTE EM AÇO
ESCALA: 1:20



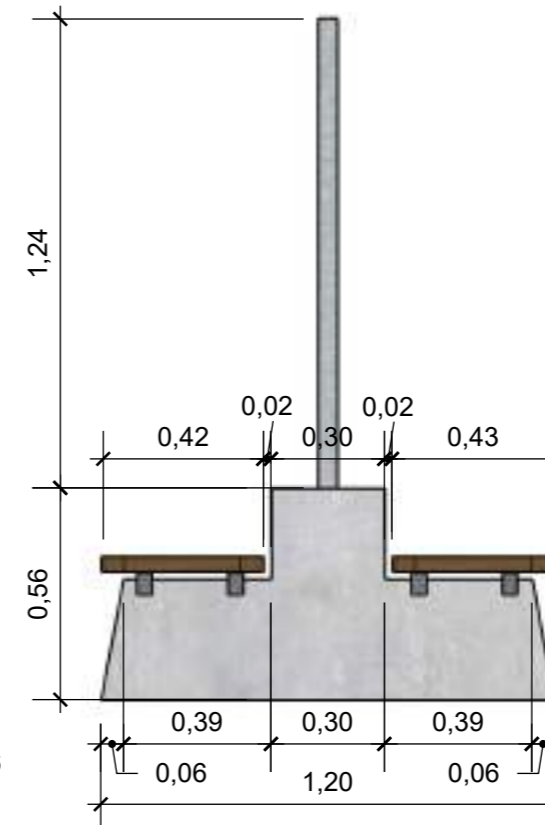
B07 - RIPA DO ASSENTO
ESCALA: 1:20



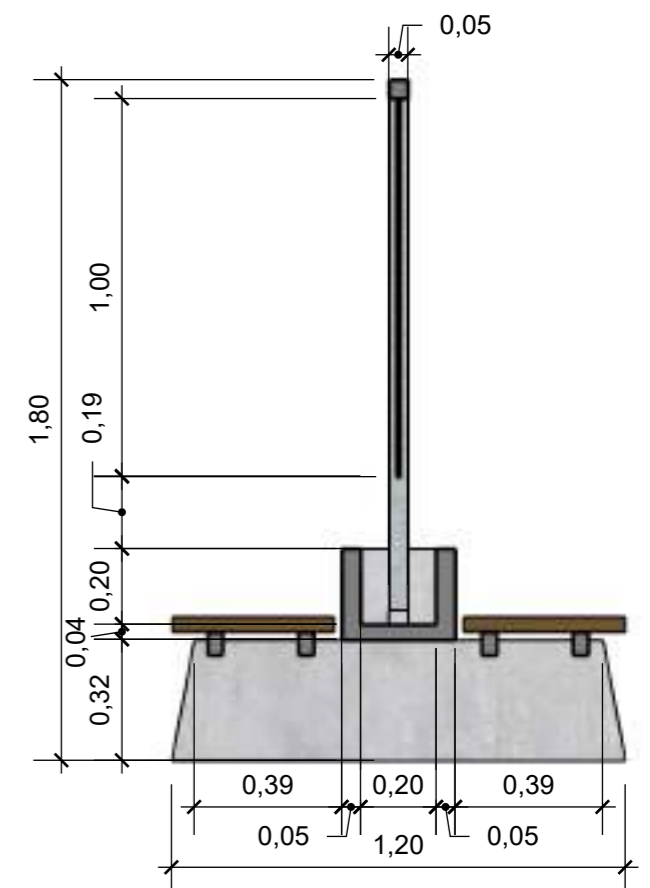
B07 - VISTA ISOMÉTRICA
ESCALA: 1:50



B07 - VISTA FRONTAL
ESCALA: 1:20



B07 - VISTA LATERAL
ESCALA: 1:20



B07 - CORTE A
ESCALA: 1:20

Suporte em aço para assento ripado



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE TECNOLOGIA
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

PROFESSOR ORIENTADOR: JORGE LEAL EIRÓ
PROFESSORA CO-ORIENTADORA: RACHEL SFAIR BENZECRY
DISCENTE: RANNA SANTOS ARAÚJO

PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO PAISAGÍSTICA
PRAÇA DOM MÁRIO DE MIRANDA VILLAS BOAS

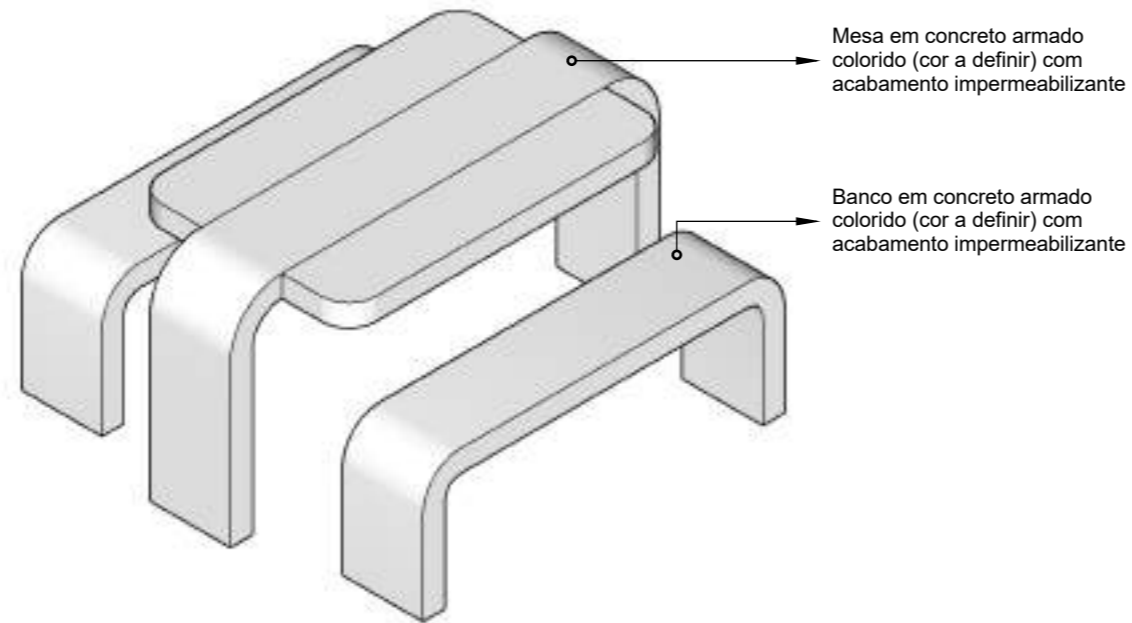
CONTEÚDO:
B07 - VISTA ISOMÉTRICA
B07 - VISTA SUPERIOR
B07 - VISTA FRONTAL
B07 - VISTA LATERAL
B07 - CORTE A

ESCALA:
INDICADA

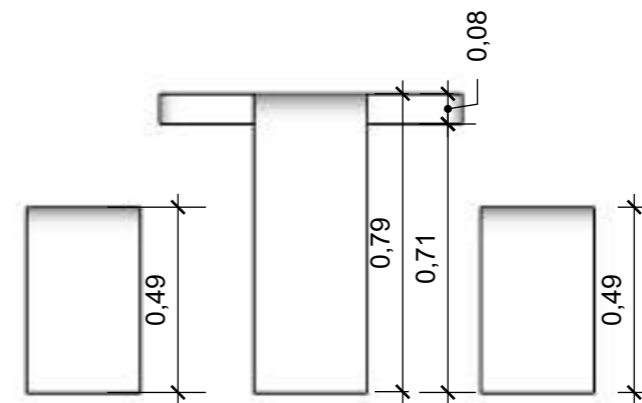
DATA:
out, 2024

PRANCHA

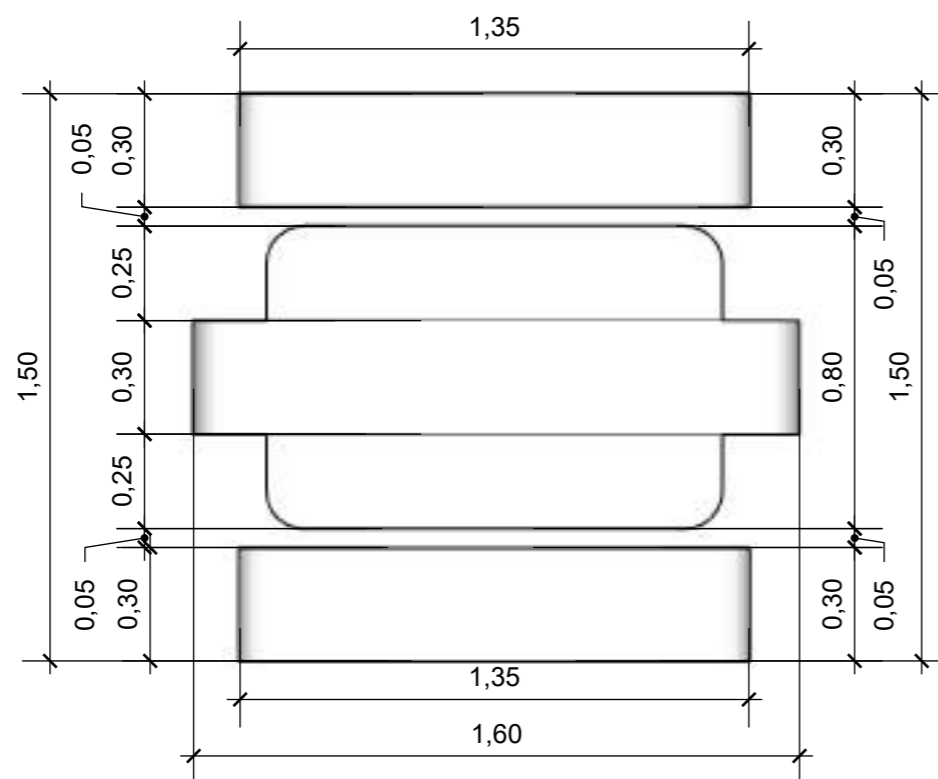
2



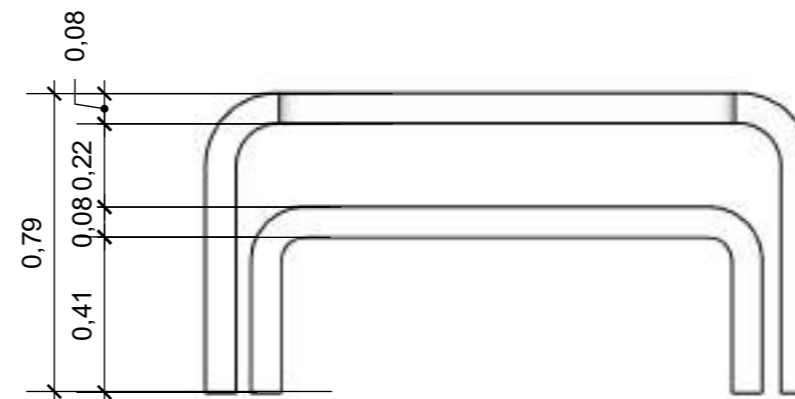
ISOMETRIA - BANCOS E MESA
ESCALA: 1:20



VISTA LATERAL - BANCO E MESAS
ESCALA: 1:20



VISTA SUPERIOR - BANCOS E MESAS
ESCALA: 1:20



VISTA FRONTAL - BANCOS E MESA
ESCALA: 1:20



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE TECNOLOGIA
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

PROFESSOR ORIENTADOR: JORGE LEAL EIRÓ
PROFESSORA CO-ORIENTADORA: RACHEL SFAIR BENZECRY
DISCENTE: RANNA SANTOS ARAÚJO

PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO PAISAGÍSTICA
PRAÇA DOM MÁRIO DE MIRANDA VILLAS BOAS

CONTEÚDO:
ISOMETRIA - BANCOS E MESA
VISTA SUPERIOR - BANCOS E MESA
VISTA LATERAL - BANCOS E MESA
VISTA FRONTAL - BANCOS E MESA

ESCALA:
INDICADA

DATA:
out, 2024

PRANCHA

3

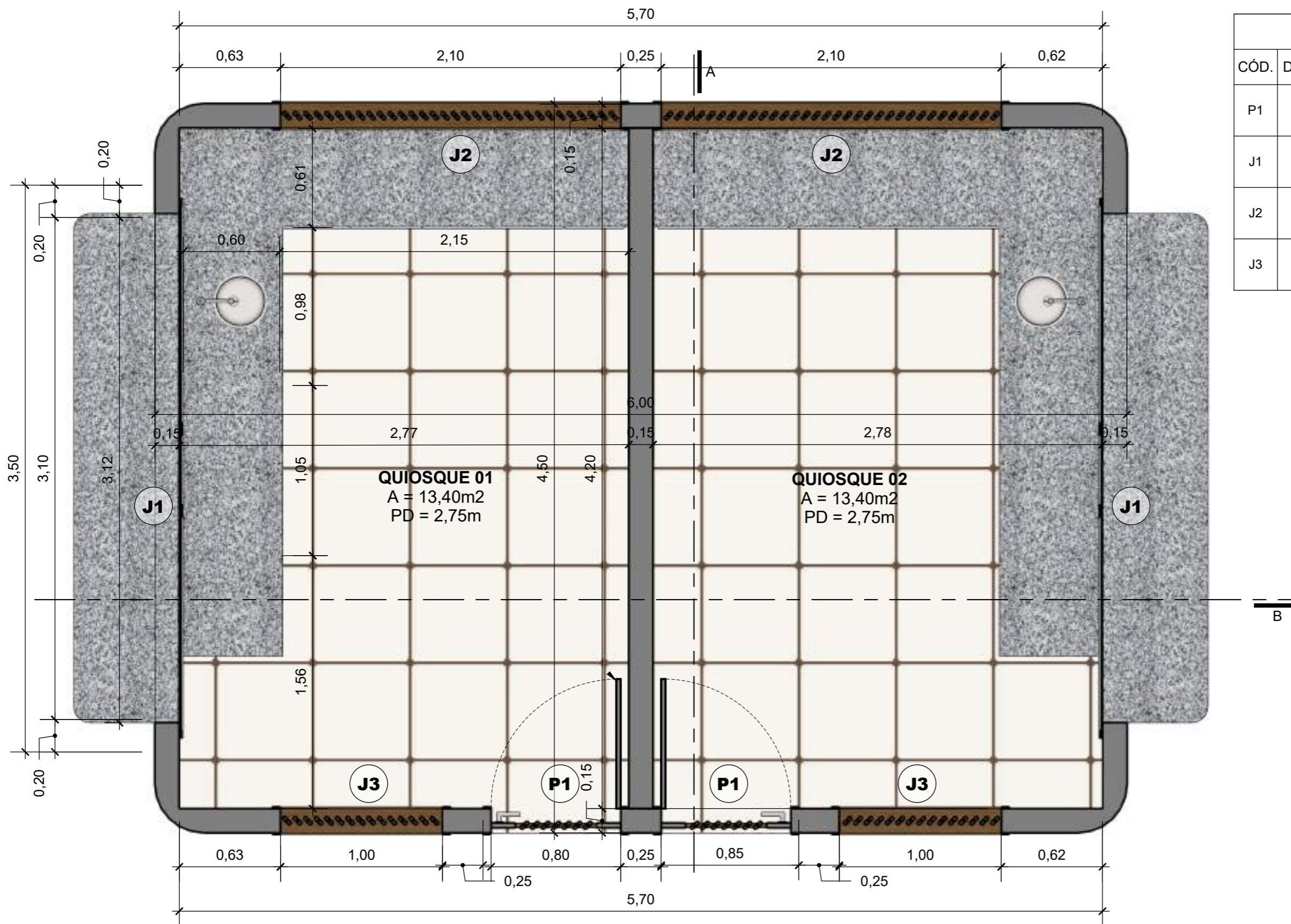


TABELA DE ESQUADRIA				
CÓD.	DIMENSÃO	PEITORIL	ESPECIFICAÇÃO	QTD.
P1	0,80x2x10	-	Porta em madeira com brises	02 und.
J1	3,14x1,50	1,10	Janela com fechamento em rolo de alumínio	02 und.
J2	2,10x0,90	1,10	Janela em madeira com brises	02 und.
J3	1,00x0,90	1,10	Janela em madeira com brises	02 und.

PLANTA BAIXA - QUIOSQUE
ESCALA: 1:25



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE TECNOLOGIA
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
PROFESSOR ORIENTADOR: JORGE LEAL EIRÓ
PROFESSORA CO-ORIENTADORA: RACHEL SFAIR BENZECRY
DISCENTE: RANNA SANTOS ARAÚJO

**PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO PAISAGÍSTICA
PRAÇA DOM MÁRIO DE MIRANDA VILLAS BOAS**

CONTEÚDO:
PLANTA BAIXA - QUIOSQUE
TABELA DE ESQUADRIAS

ESCALA:
INDICADA

DATA:
out, 2024

PRANCHA

4

TABELA DE ELETROS		
CÓD.	DIMENSÃO (CM)	ESPECIFICAÇÃO
01	0,98x0,81x0,97	Freezer horizontal 309L
02	0,20x0,22x0,42	Liquidificador 3,2L
03	0,30x0,90x0,15	Chapa de lanches à gás



PROPOSTA DE LAYOUT - QUIOSQUE
ESCALA: 1:25



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE TECNOLOGIA
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

PROFESSOR ORIENTADOR: JORGE LEAL EIRÓ
PROFESSORA CO-ORIENTADORA: RACHEL SFAIR BENZECRY
DISCENTE: RANNA SANTOS ARAÚJO

PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO PAISAGÍSTICA
PRAÇA DOM MÁRIO DE MIRANDA VILLAS BOAS

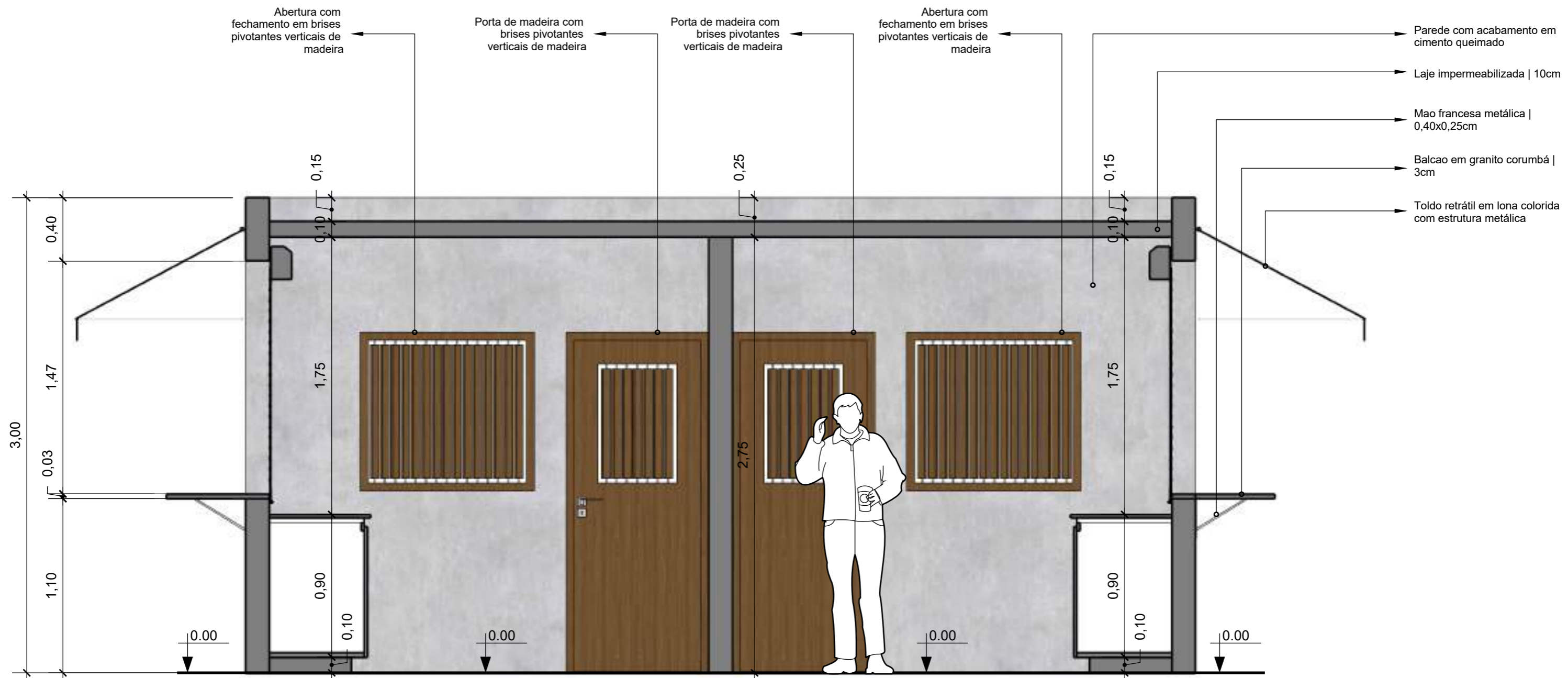
CONTEÚDO:
PROPOSTA DE LAYOUT
TABELA DE ELETROS

PRANCHA

ESCALA:
INDICADA

DATA:
out, 2024

5



CORTE AA - QUIOSQUE
 ESCALA: 1:25



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
 INSTITUTO DE TECNOLOGIA
 FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

PROFESSOR ORIENTADOR: JORGE LEAL EIRÓ
 PROFESSORA CO-ORIENTADORA: RACHEL SFAIR BENZECRY
 DISCENTE: RANNA SANTOS ARAÚJO

PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO PAISAGÍSTICA
PRAÇA DOM MÁRIO DE MIRANDA VILLAS BOAS

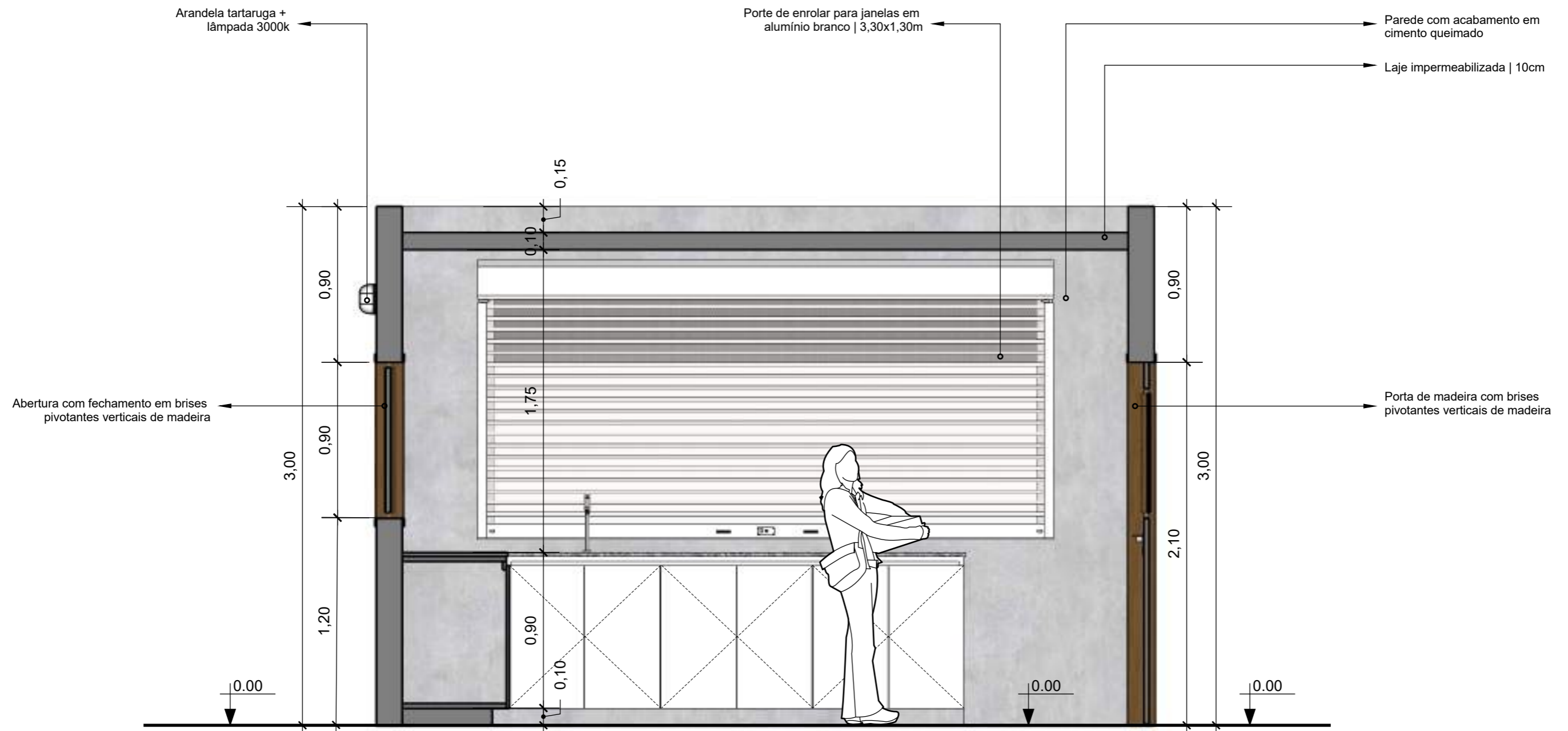
CONTEÚDO:
 CORTE AA - QUIOSQUE

PRANCHA

ESCALA:
 INDICADA

DATA:
 out, 2024

6



CORTE BB - QUIOSQUE
 ESCALA: 1:25



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
 INSTITUTO DE TECNOLOGIA
 FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

PROFESSOR ORIENTADOR: JORGE LEAL EIRÓ
 PROFESSORA CO-ORIENTADORA: RACHEL SFAIR BENZECRY
 DISCENTE: RANNA SANTOS ARAÚJO

PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO PAISAGÍSTICA
PRAÇA DOM MÁRIO DE MIRANDA VILLAS BOAS

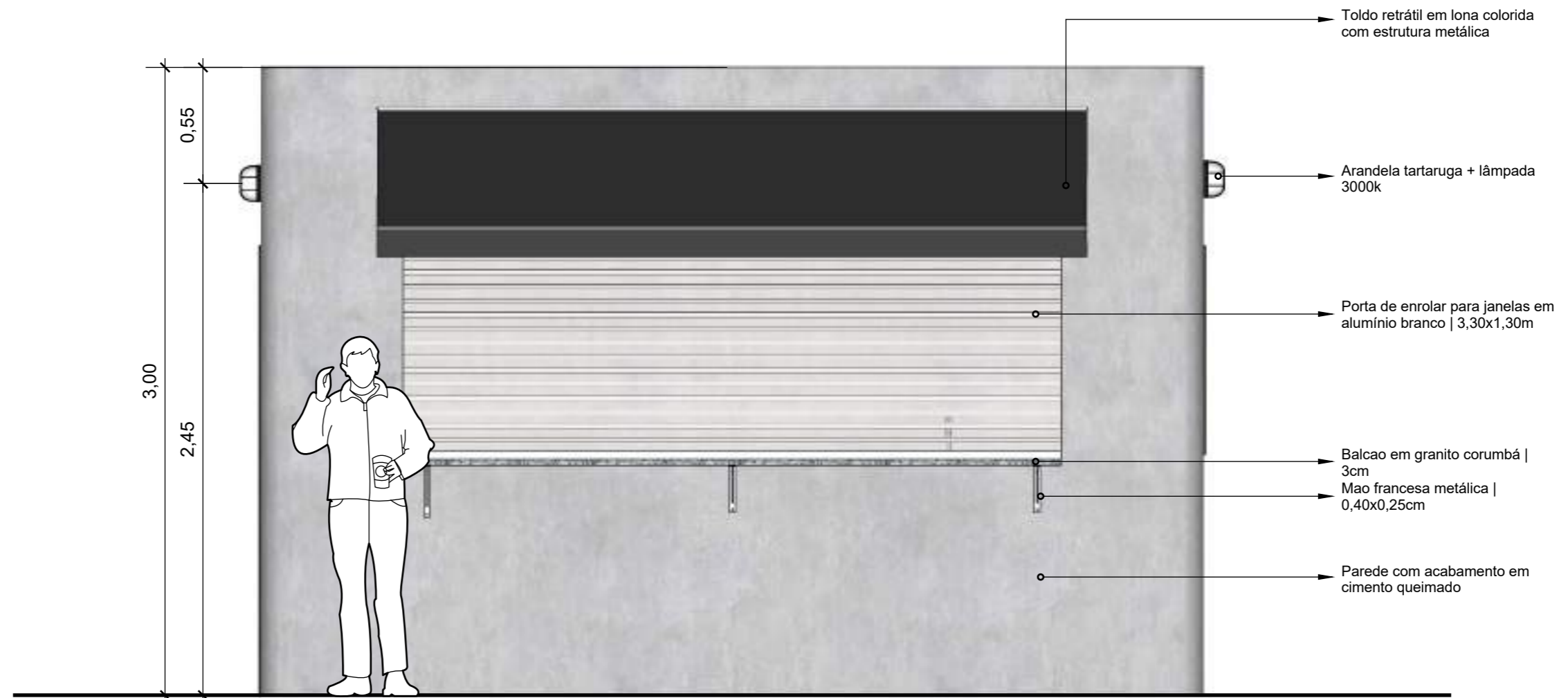
CONTEÚDO:
 CORTE BB - QUIOSQUE

ESCALA:
 INDICADA

DATA:
 out, 2024

PRANCHA

7



FACHADA FRONTAL - QUIOSQUE
 ESCALA: 1:25



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
 INSTITUTO DE TECNOLOGIA
 FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

PROFESSOR ORIENTADOR: JORGE LEAL EIRÓ
 PROFESSORA CO-ORIENTADORA: RACHEL SFAIR BENZECRY
 DISCENTE: RANNA SANTOS ARAÚJO

PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO PAISAGÍSTICA
PRAÇA DOM MÁRIO DE MIRANDA VILLAS BOAS

CONTEÚDO:
 FACHADA FRONTAL - QUIOSQUE

ESCALA:
 INDICADA

DATA:
 out, 2024

PRANCHA

8

Abertura com fechamento em brises pivotantes verticais de madeira

Arandela tartaruga + lâmpada 3000k

Toldo retrátil em lona colorida com estrutura metálica

Parede com acabamento em cimento queimado

Balcao em granito corumbá | 3cm

Mao francesa metálica | 0,40x0,25cm

Abertura com fechamento em brises pivotantes verticais de madeira

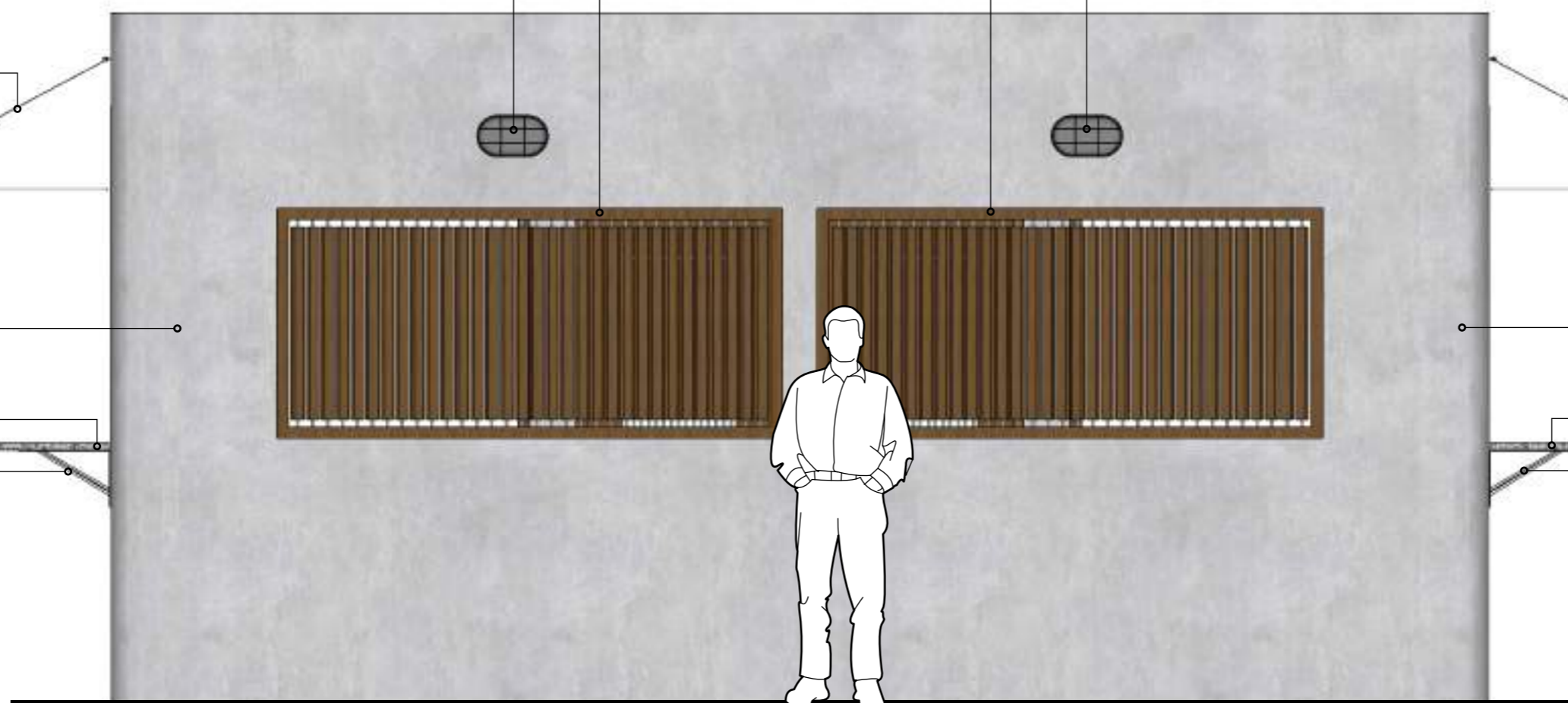
Arandela tartaruga + lâmpada 3000k

Toldo retrátil em lona colorida com estrutura metálica

Parede com acabamento em cimento queimado

Balcao em granito corumbá | 3cm

Mao francesa metálica | 0,40x0,25cm



FACHADA LESTE - QUIOSQUE
ESCALA: 1:25



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE TECNOLOGIA
FACULDADE DE ARQUITETURA E
URBANISMO

PROFESSOR ORIENTADOR: JORGE LEAL EIRÓ

PROFESSORA CO-ORIENTADORA: RACHEL SFAIR BENZECRY

DISCENTE: RANNA SANTOS ARAÚJO

PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO PAISAGÍSTICA
PRAÇA DOM MÁRIO DE MIRANDA VILLAS BOAS

CONTEÚDO:
FACHADA LESTE - QUIOSQUE

PRANCHA

ESCALA:
INDICADA

DATA:
out, 2024

9



FACHADA OESTE - QUIOSQUE
 ESCALA: 1:25



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
 INSTITUTO DE TECNOLOGIA
 FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

PROFESSOR ORIENTADOR: JORGE LEAL EIRÓ
 PROFESSORA CO-ORIENTADORA: RACHEL SFAIR BENZECRY
 DISCENTE: RANNA SANTOS ARAÚJO

PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO PAISAGÍSTICA
PRAÇA DOM MÁRIO DE MIRANDA VILLAS BOAS

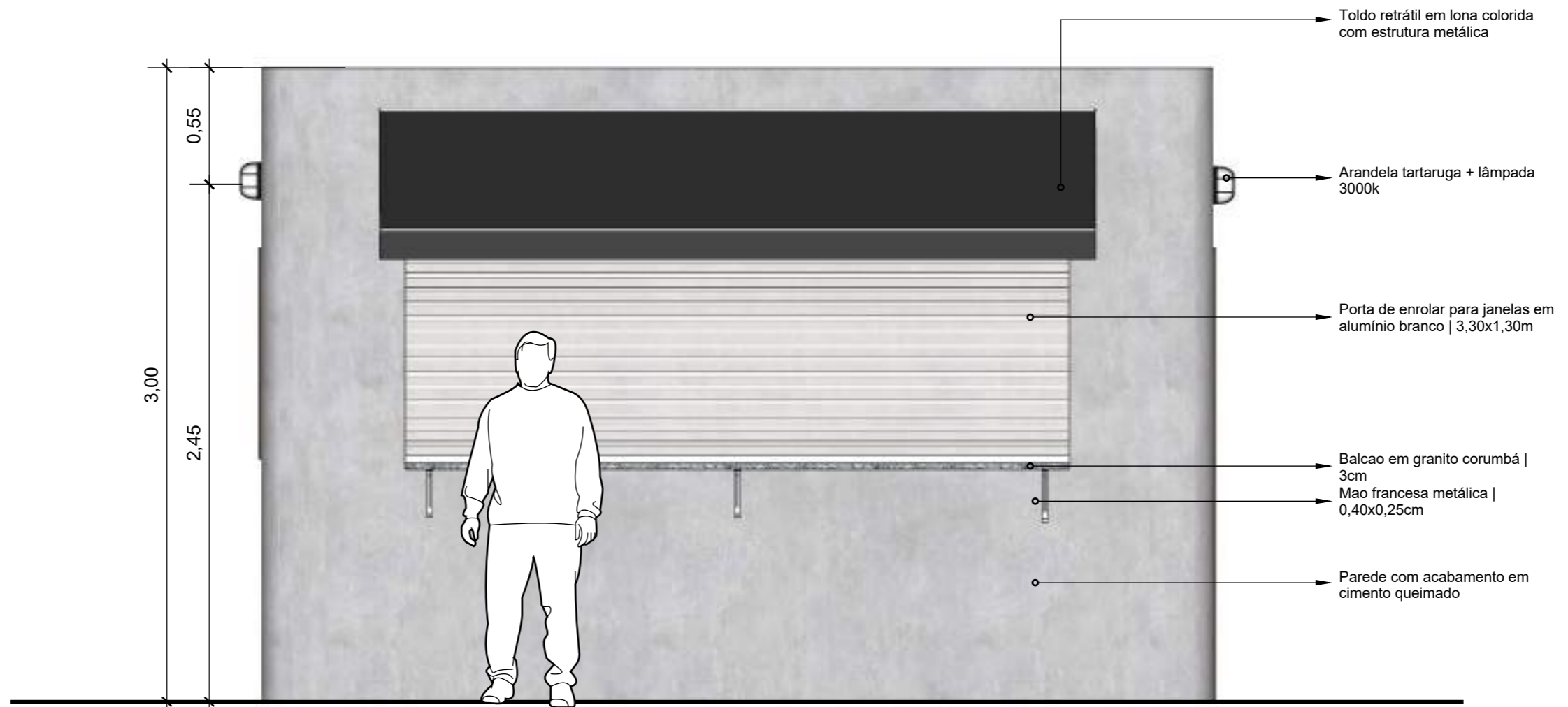
CONTEÚDO:
 FACHADA OESTE - QUIOSQUE

PRANCHA

ESCALA:
 INDICADA

DATA:
 out, 2024

10



FACHADA POSTERIOR - QUIOSQUE
 ESCALA: 1:25



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
 INSTITUTO DE TECNOLOGIA
 FACULDADE DE ARQUITETURA E
 URBANISMO

PROFESSOR ORIENTADOR: JORGE LEAL EIRÓ
 PROFESSORA CO-ORIENTADORA: RACHEL SFAIR BENZECRY
 DISCENTE: RANNA SANTOS ARAÚJO

PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO PAISAGÍSTICA
PRAÇA DOM MÁRIO DE MIRANDA VILLAS BOAS

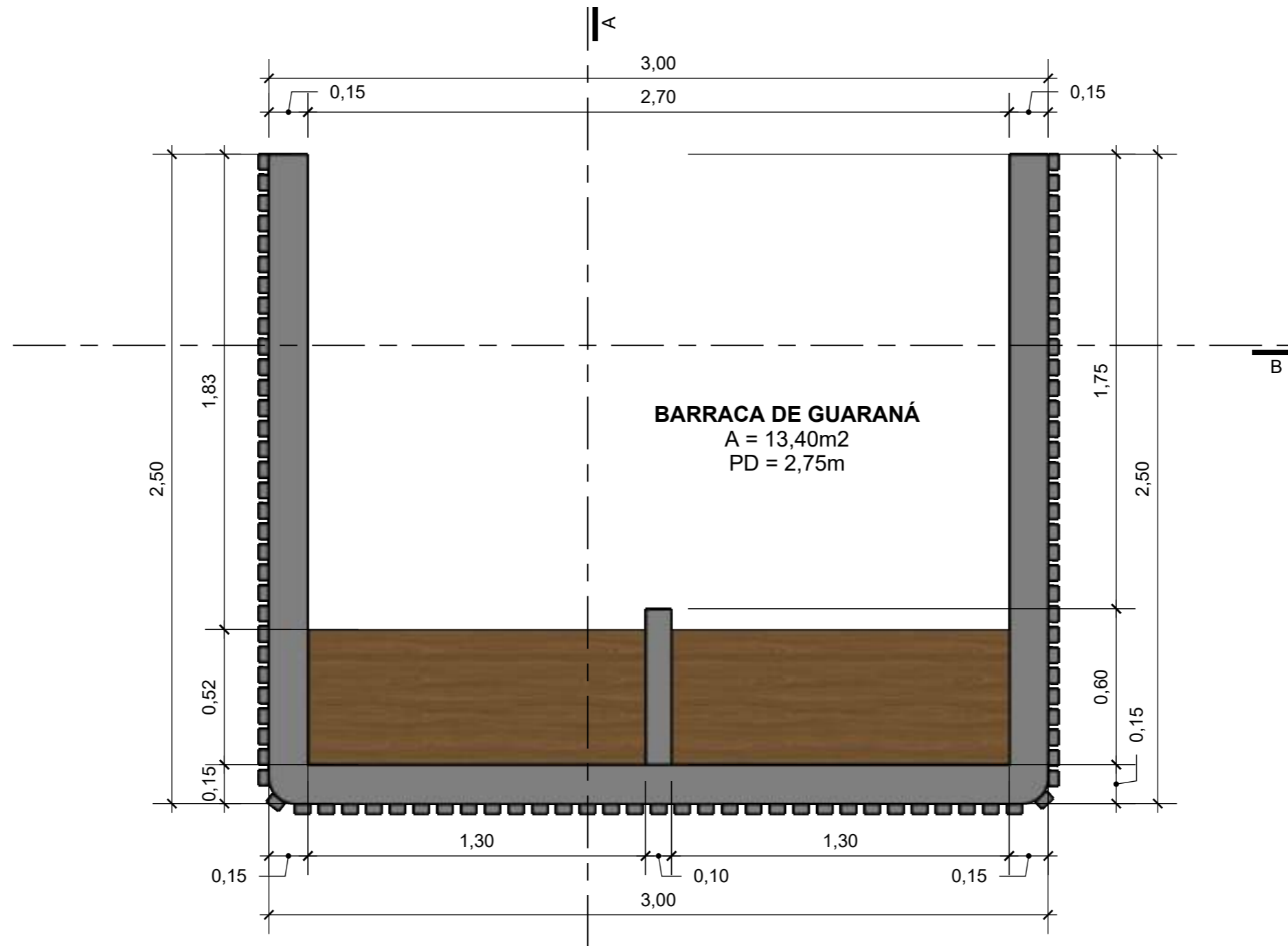
CONTEÚDO:
 FACHADA POSTERIOR- QUIOSQUE

PRANCHA

ESCALA:
 INDICADA

DATA:
 out, 2024

11



PLANTA BAIXA - BARRACA DE GUARANÁ
 ESCALA: 1:20



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
 INSTITUTO DE TECNOLOGIA
 FACULDADE DE ARQUITETURA E
 URBANISMO

PROFESSOR ORIENTADOR: JORGE LEAL EIRÓ
 PROFESSORA CO-ORIENTADORA: RACHEL SFAIR BENZECRY
 DISCENTE: RANNA SANTOS ARAÚJO

PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO PAISAGÍSTICA
PRAÇA DOM MÁRIO DE MIRANDA VILLAS BOAS

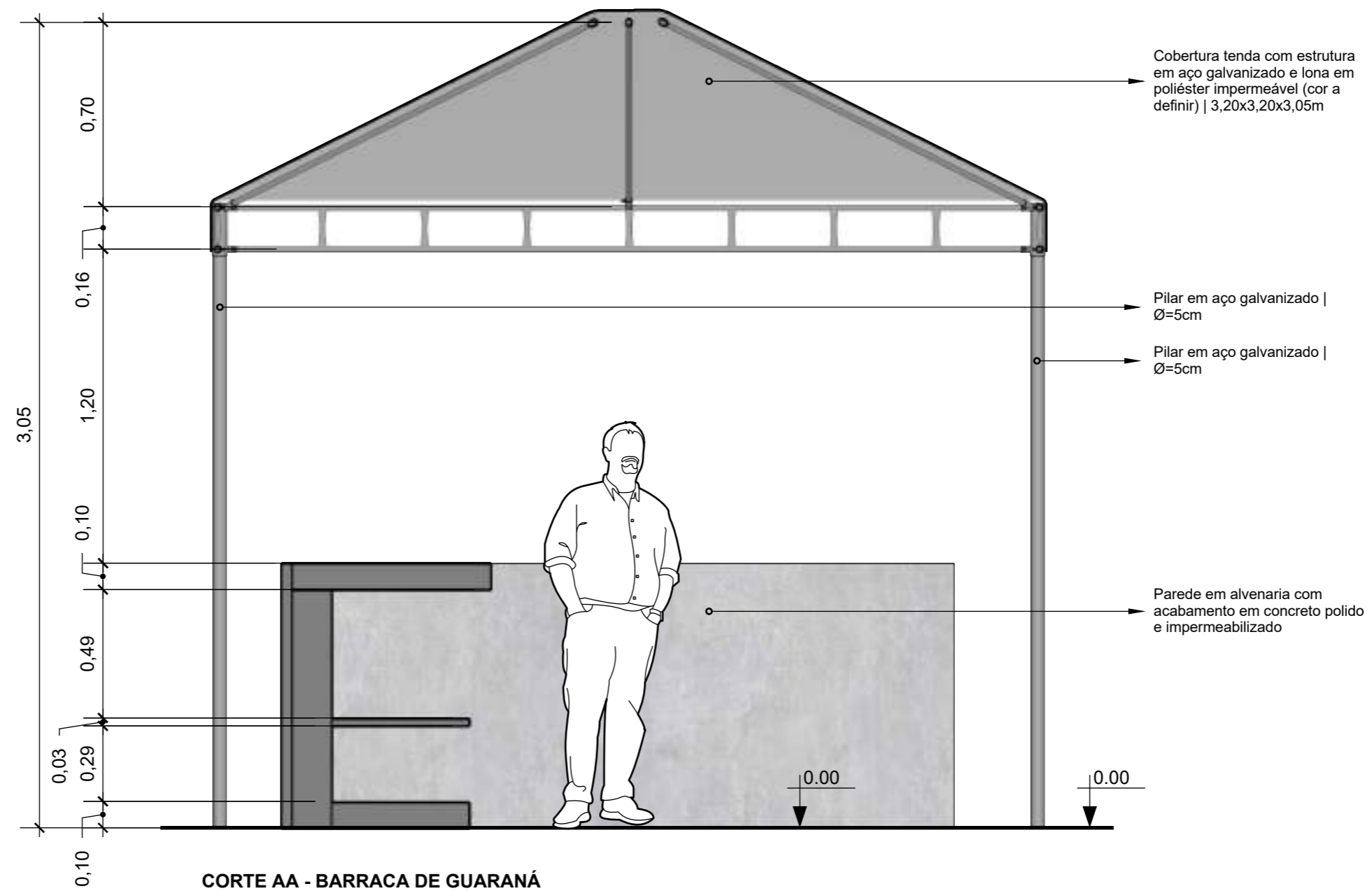
CONTEÚDO:
 PLANTA BAIXA - BARRADA DE GUARANÁ

PRANCHA

ESCALA:
 INDICADA

DATA:
 out, 2024

12



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE TECNOLOGIA
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

PROFESSOR ORIENTADOR: JORGE LEAL EIRÓ
PROFESSORA CO-ORIENTADORA: RACHEL SFAIR BENZECRY
DISCENTE: RANNA SANTOS ARAÚJO

PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO PAISAGÍSTICA PRAÇA DOM MÁRIO DE MIRANDA VILLAS BOAS

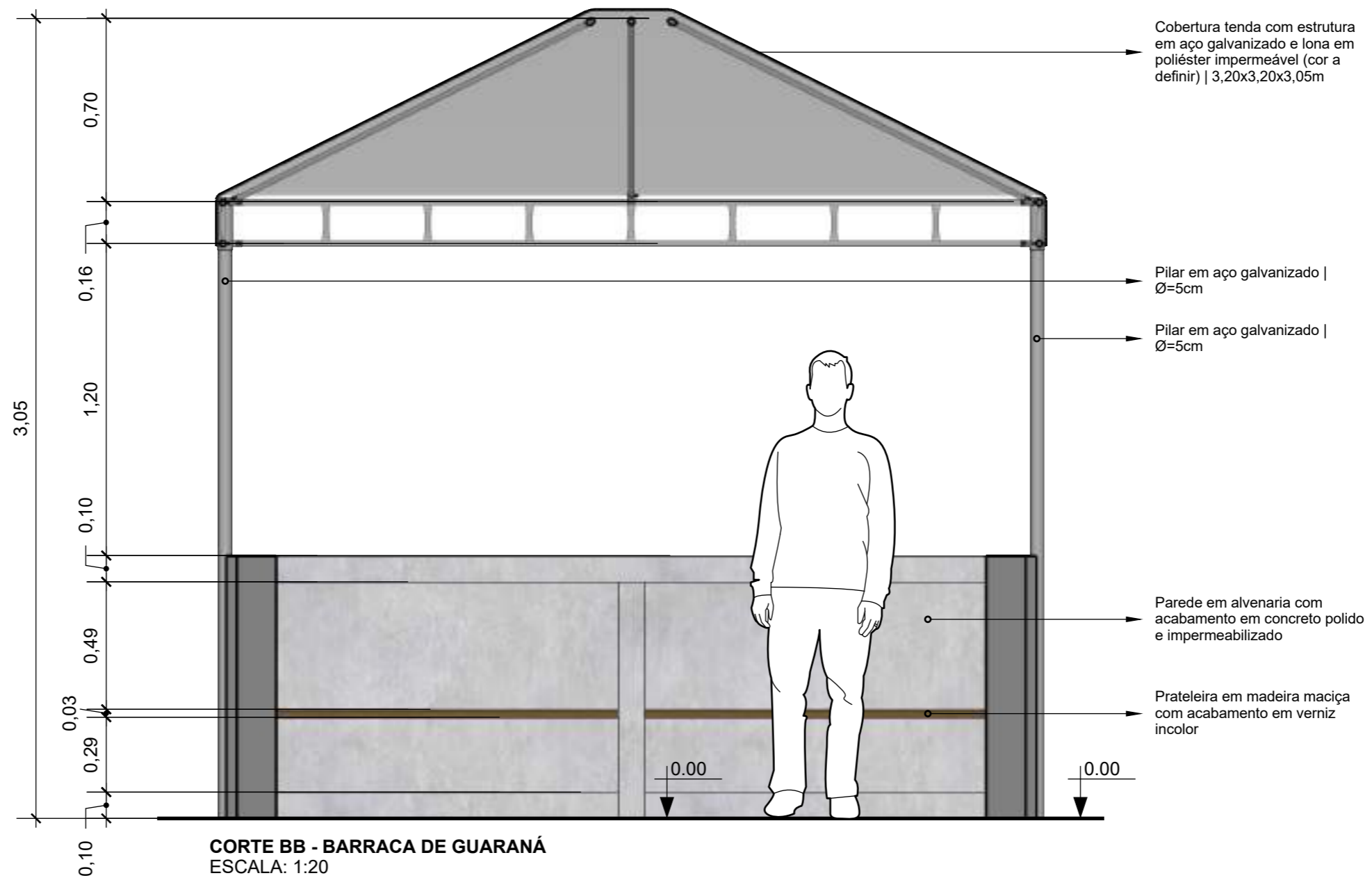
CONTEÚDO:
CORTE AA - BARRACA DE GUARANÁ

PRANCHA

ESCALA:
INDICADA

DATA:
out, 2024

13



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
 INSTITUTO DE TECNOLOGIA
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
 PROFESSOR ORIENTADOR: JORGE LEAL EIRÓ
 PROFESSORA CO-ORIENTADORA: RACHEL SFAIR BENZECRY
 DISCENTE: RANNA SANTOS ARAÚJO

PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO PAISAGÍSTICA
PRAÇA DOM MÁRIO DE MIRANDA VILLAS BOAS

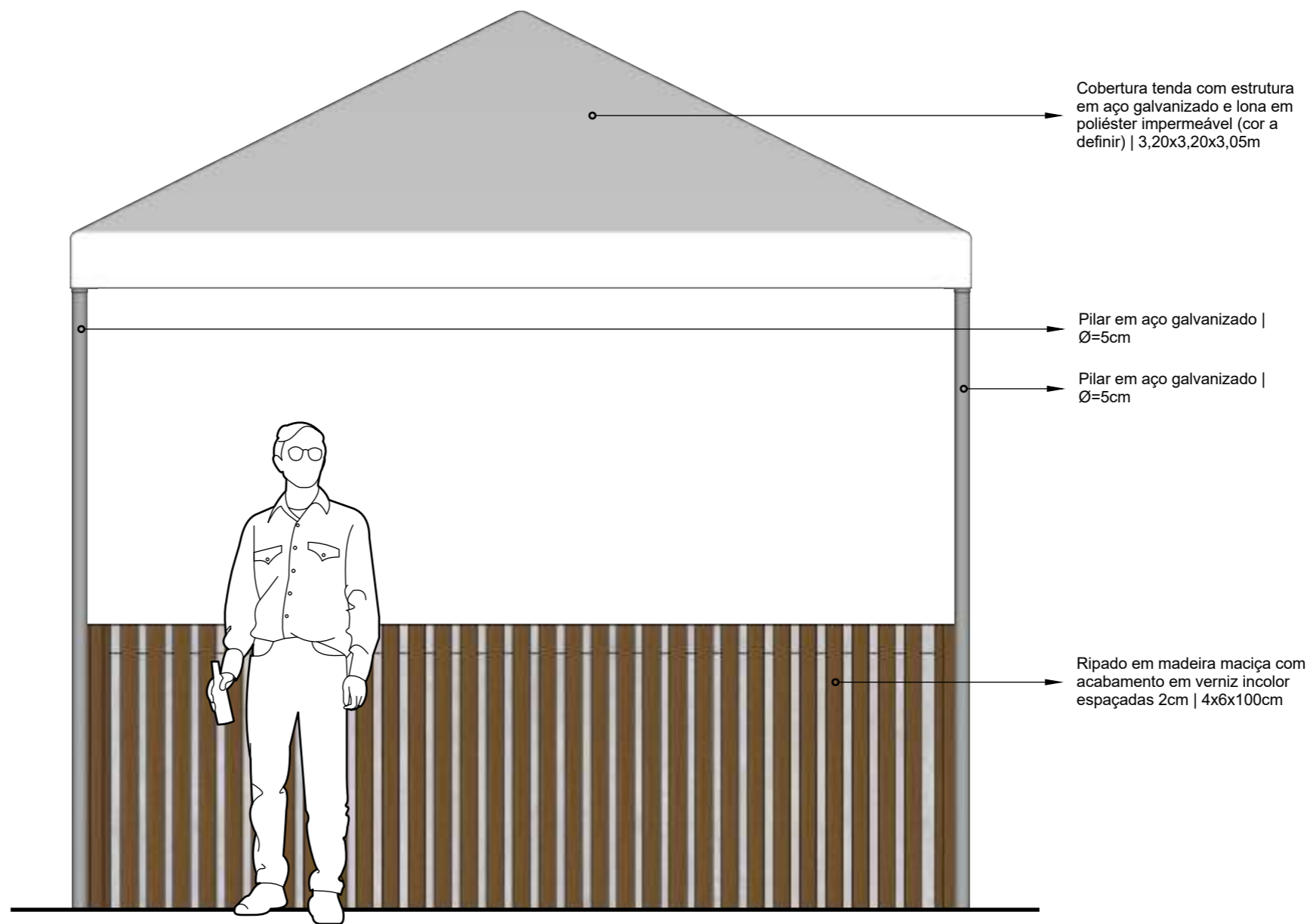
CONTEÚDO:
 CORTE BB - BARRACA DE GUARANÁ

ESCALA:
 INDICADA

DATA:
 out, 2024

PRANCHA

14



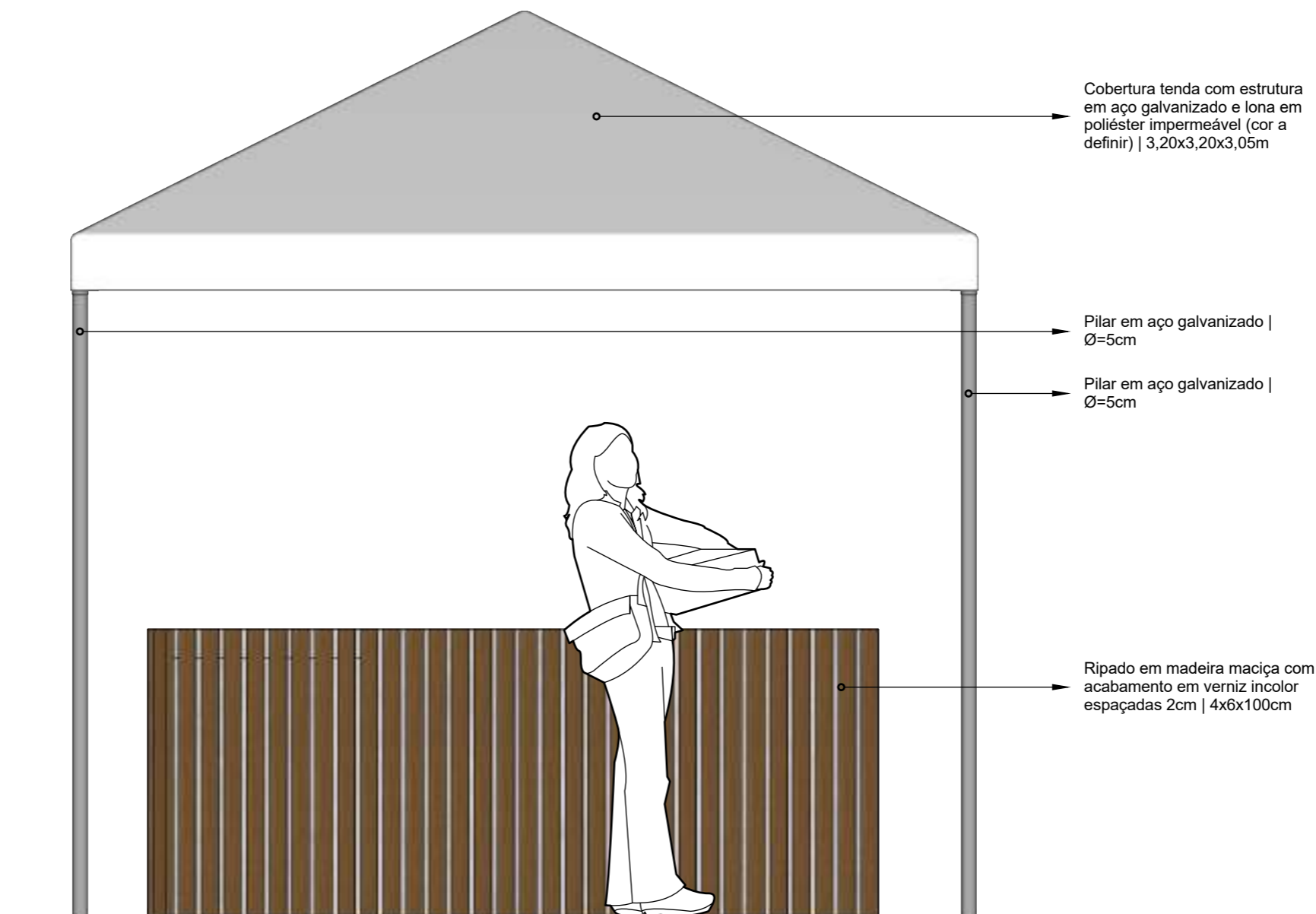
FACHADA FRONTAL - BARRACA DE GUARANÁ
 ESCALA: 1:20



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
 INSTITUTO DE TECNOLOGIA
 FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

PROFESSOR ORIENTADOR: JORGE LEAL EIRÓ
 PROFESSORA CO-ORIENTADORA: RACHEL SFAIR BENZECRY
 DISCENTE: RANNA SANTOS ARAÚJO

PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO PAISAGÍSTICA		PRANCHA
PRAÇA DOM MÁRIO DE MIRANDA VILLAS BOAS		
CONTEÚDO: FACHADA FRONTAL - BARRACA DE GUARANÁ		15
ESCALA: INDICADA	DATA: out, 2024	



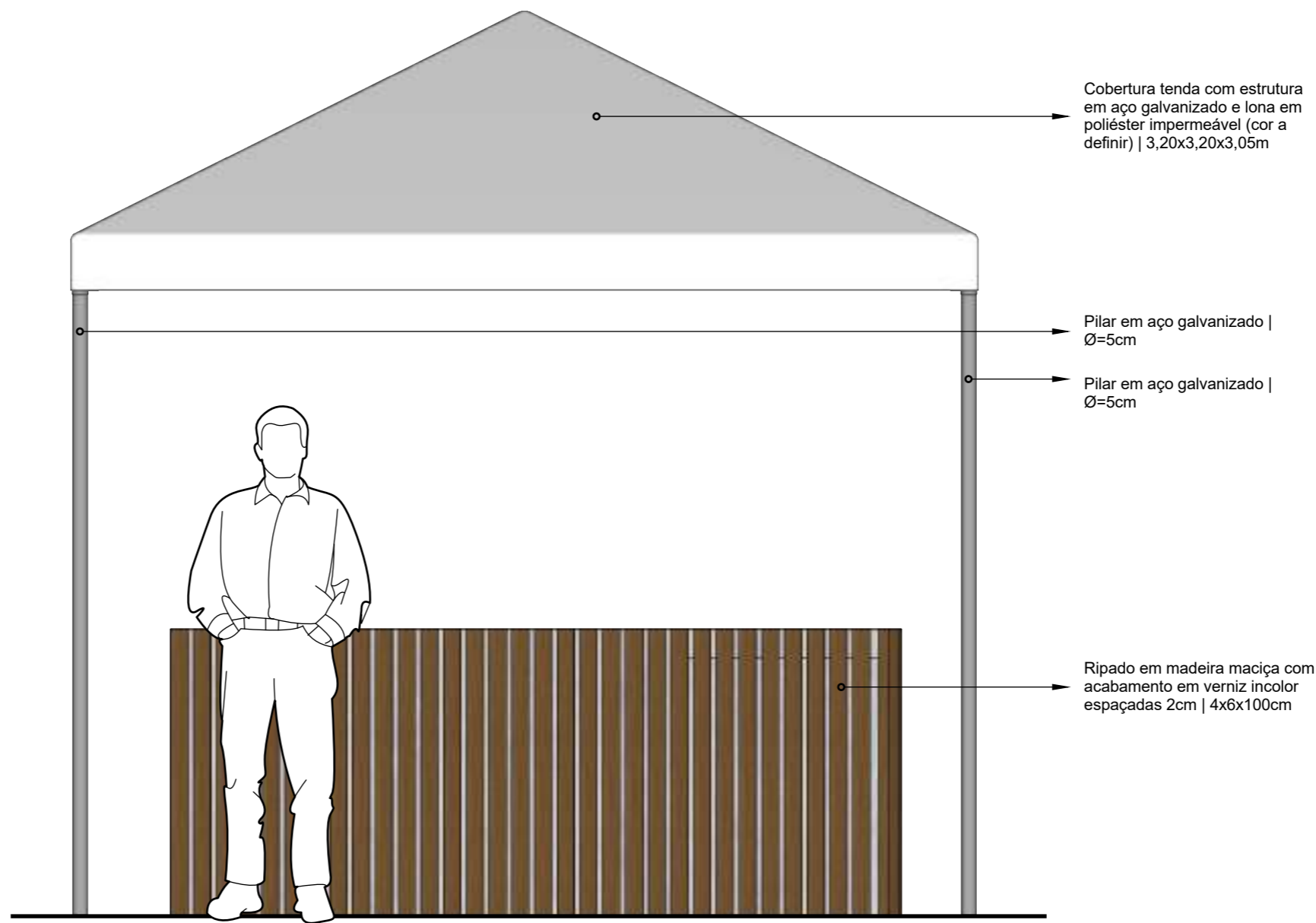
FACHADA LESTE - BARRACA DE GUARANÁ
 ESCALA: 1:20



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
 INSTITUTO DE TECNOLOGIA
 FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

PROFESSOR ORIENTADOR: JORGE LEAL EIRÓ
 PROFESSORA CO-ORIENTADORA: RACHEL SFAIR BENZECRY
 DISCENTE: RANNA SANTOS ARAÚJO

PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO PAISAGÍSTICA PRAÇA DOM MÁRIO DE MIRANDA VILLAS BOAS	
CONTEÚDO: FACHADA OESTE - BARRACA DE GUARANÁ	
ESCALA: INDICADA	DATA: out, 2024
PRANCHA	
16	

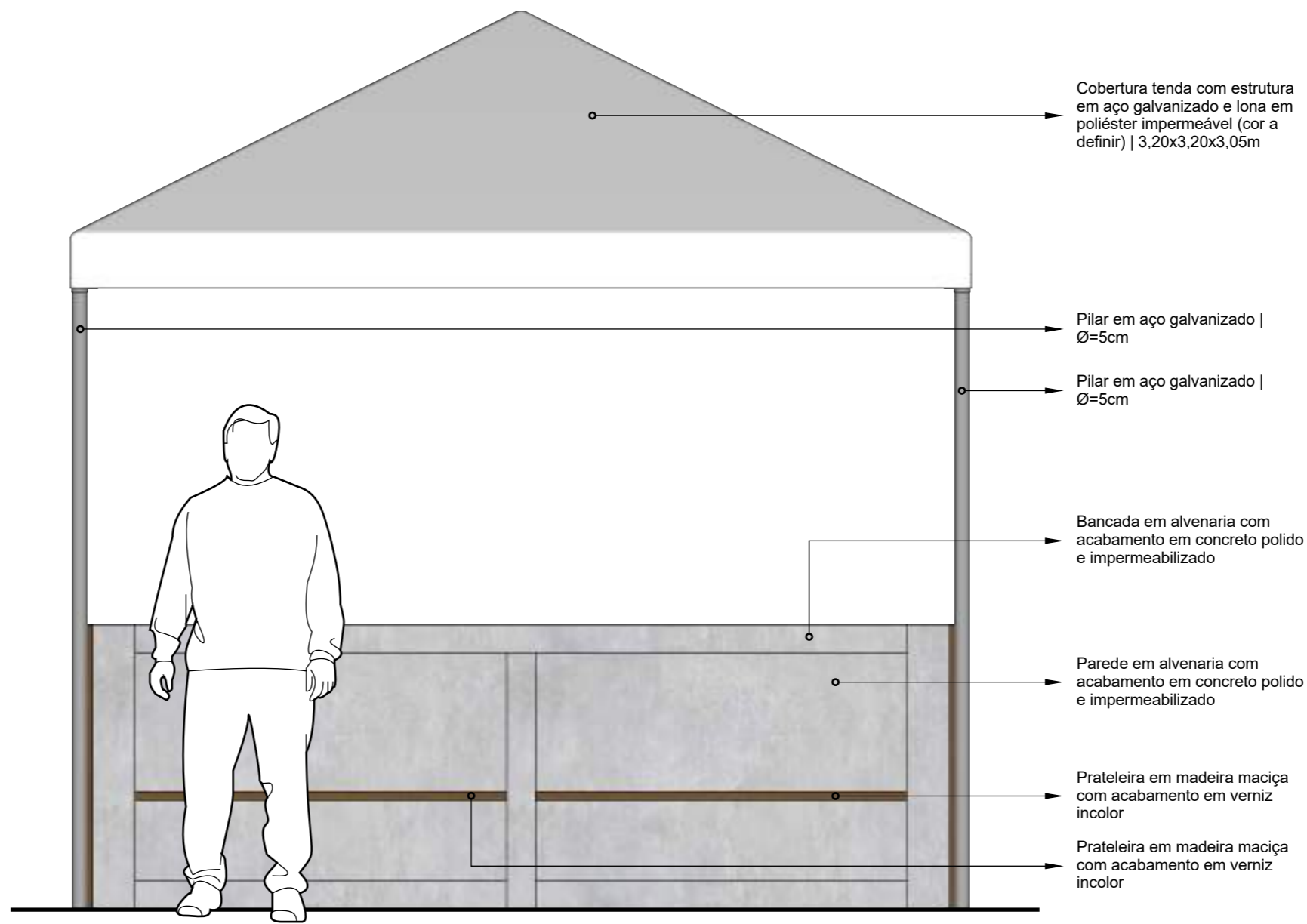


FACHADA OESTE - BARRACA DE GUARANÁ
 ESCALA: 1:20



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
 INSTITUTO DE TECNOLOGIA
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
 PROFESSOR ORIENTADOR: JORGE LEAL EIRÓ
 PROFESSORA CO-ORIENTADORA: RACHEL SFAIR BENZECRY
 DISCENTE: RANNA SANTOS ARAÚJO

PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO PAISAGÍSTICA PRAÇA DOM MÁRIO DE MIRANDA VILLAS BOAS	
CONTEÚDO: FACHADA LESTE - BARRACA DE GUARANÁ	
ESCALA: INDICADA	DATA: out, 2024
PRANCHA	
17	



FACHADA POSTERIOR - BARRACA DE GUARANÁ
 ESCALA: 1:20



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
 INSTITUTO DE TECNOLOGIA
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO
 PROFESSOR ORIENTADOR: JORGE LEAL EIRÓ
 PROFESSORA CO-ORIENTADORA: RACHEL SFAIR BENZECRY
 DISCENTE: RANNA SANTOS ARAÚJO

PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO PAISAGÍSTICA		PRANCHA
PRAÇA DOM MÁRIO DE MIRANDA VILLAS BOAS		
CONTEÚDO: FACHADA LESTE - BARRACA DE GUARANÁ		
ESCALA: INDICADA	DATA: out, 2024	18



IMAGEM REALISTA - ANFITEATRO
SEM ESCALA



IMAGEM REALISTA - BANHEIRO
SEM ESCALA



IMAGEM REALISTA - CALÇAMENTO
SEM ESCALA



IMAGEM REALISTA - QUIOSQUE DE GUARANÁ
SEM ESCALA



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE TECNOLOGIA
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

PROFESSOR ORIENTADOR: JORGE LEAL EIRÓ
PROFESSORA CO-ORIENTADORA: RACHEL SFAIR BENZECRY
DISCENTE: RANNA SANTOS ARAÚJO

PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO PAISAGÍSTICA
PRAÇA DOM MÁRIO DE MIRANDA VILLAS BOAS

CONTEÚDO:
IMAGEM REALISTA

ESCALA:
INDICADA

DATA:
out, 2024

PRANCHA

19



IMAGEM REALISTA - PONTO DE MOTOTÁXI
SEM ESCALA



IMAGEM REALISTA - FECHAMENTO DE MUROS
SEM ESCALA



IMAGEM REALISTA - POSTO POLICIAL
SEM ESCALA



IMAGEM REALISTA - QUIOSQUE DE LANCHES
SEM ESCALA



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE TECNOLOGIA
FACULDADE DE ARQUITETURA E
URBANISMO

PROFESSOR ORIENTADOR: JORGE LEAL EIRÓ

PROFESSORA CO-ORIENTADORA: RACHEL SFAIR BENZECRY

DISCENTE: RANNA SANTOS ARAÚJO

PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO PAISAGÍSTICA
PRAÇA DOM MÁRIO DE MIRANDA VILLAS BOAS

CONTEÚDO:
IMAGEM REALISTA

PRANCHA

ESCALA:
INDICADA

DATA:
out, 2024

20



**IMAGEM REALISTA - ACADEMIA AO AR LIVRE
SEM ESCALA**



**IMAGEM REALISTA - ESPAÇO PET
SEM ESCALA**



**IMAGEM REALISTA - ESPAÇO P/ COLETA DE LIXO
SEM ESCALA**



**IMAGEM REALISTA - PLAUGROUND
SEM ESCALA**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE TECNOLOGIA
**FACULDADE DE ARQUITETURA E
URBANISMO**

PROFESSOR ORIENTADOR: JORGE LEAL EIRÓ
PROFESSORA CO-ORIENTADORA: RACHEL SFAIR BENZECRY
DISCENTE: RANNA SANTOS ARAÚJO

**PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO PAISAGÍSTICA
PRAÇA DOM MÁRIO DE MIRANDA VILLAS BOAS**

CONTEÚDO:
IMAGEM REALISTA

ESCALA:
INDICADA

DATA:
out, 2024

PRANCHA

21



IMAGEM REALISTA - QUADRAS
SEM ESCALA



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE TECNOLOGIA
FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO

PROFESSOR ORIENTADOR: JORGE LEAL EIRÓ
PROFESSORA CO-ORIENTADORA: RACHEL SFAIR BENZECRY
DISCENTE: RANNA SANTOS ARAÚJO

PROJETO DE REQUALIFICAÇÃO PAISAGÍSTICA
PRAÇA DOM MÁRIO DE MIRANDA VILLAS BOAS

CONTEÚDO:
IMAGEM REALISTA

ESCALA:
INDICADA

DATA:
out, 2024

PRANCHA

22